



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)
Endereço: BR 405, KM 153, Arizona - Pau dos Ferros/RN CEP: 59.900-000
Telefone (84) 3351-2560 E-mail: dle_pferros@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Letras - Língua Espanhola

(Código MEC: 100429)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Reitora

Prof^a. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

Diretor

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

Vice-Diretor(a)

Profa. Dra. Sidneia Maia de Oliveira Rego

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)

Chefe do Departamento

Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto

Subchefe do Departamento

Profa. Dr. Francisco Roberto da Silva Santos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

PORTARIA-SEI Nº 162, DE 03 DE ABRIL DE 2023

Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes (Coordenador)

Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa (Vice-coordenadora)

Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto (Chefe do Departamento)

Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite (Membro)

Profa. Dra. Concísia Lopes dos Santos (Membro)

Prof. Me. Jailson José dos Santos (Membro)

LISTA DE QUADROS E GRÁFICO

Quadros

Quadro 1: Carga horária do Grupo I do curso de Letras - Língua Espanhola.....	28
Quadro 2: Carga horária do Grupo II do curso de Letras - Língua Espanhola	30
Quadro 3: Carga horária do Grupo III do curso de Letras - Língua Espanhola.....	32
Quadro 4: Resumo carga horária dos Grupos do curso de Letras - Língua Espanhola	32
Quadro 5: Distribuição das Unidades de Estruturação ao longo do curso.....	33
Quadro 6: Atividades da prática como componente curricular.....	37
Quadro 7: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado I	38
Quadro 8: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado II.....	38
Quadro 9: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado III.....	38
Quadro 10: Distribuição da carga horária das UCE do curso de Letras - Língua Espanhola / CAPF por períodos.....	40
Quadro 11: Componentes curriculares das UCE.....	40
Quadro 12: Pontuação de atividades complementares: docência.....	42
Quadro 13: Pontuação de atividades complementares: pesquisa.....	42
Quadro 14: Pontuação de atividades complementares: extensão.....	43
Quadro 15: Pontuação de atividades complementares: produção técnica e científica	43
Quadro 16: Pontuação de atividades complementares: outras atividades.....	44
Quadro 17: Componentes curriculares do 1º período	46
Quadro 18: Componentes curriculares do 2º período	46
Quadro 19: Componentes curriculares do 3º período	47
Quadro 20: Componentes curriculares do 4º período	48
Quadro 21: Componentes curriculares do 5º período	48
Quadro 22: Componentes curriculares do 6º período	49
Quadro 23: Componentes curriculares do 7º período	50
Quadro 24: Componentes curriculares do 8º período	51
Quadro 25: Carga horária a integralizar.....	51
Quadro 26: Componentes curriculares optativos	52
Quadro 27: Resumo da matriz curricular	52
Quadro 28: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola	55

Quadro 29: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola com outros cursos	58
Quadro 30: Técnicos que atendem à demanda do DLE	108
Quadro 31: Identificação funcional do corpo docente	109
Quadro 32: Formação acadêmica dos professores	112
Quadro 33: Identificação funcional do corpo docente	114
Quadro 34: Docente em capacitação	116
Quadro 35: Resultado ENADE nas últimas edições	127
Quadro 36: Projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos	130
Quadro 37: Atividades complementares	146

Gráfico

Gráfico 1: Acompanhamento dos egressos143

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2	PERFIL DO CURSO	9
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	9
2.2	LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	9
2.3	DADOS SOBRE O CURSO	9
3	HISTÓRICO DO CURSO	11
4	OBJETIVOS DO CURSO	15
4.1	GERAL	15
4.2	ESPECÍFICOS	15
5	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	17
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	19
7	PRINCÍPIOS FORMATIVOS	23
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
8.1	COMPONENTES CURRICULARES	33
8.2	ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	36
8.3	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	37
8.4	CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	39
8.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
8.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
9	MATRIZ CURRICULAR	46
9.1	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA	46
9.2	RELAÇÃO DE COMPONENTES OPTATIVOS DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA	52
10	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	54
10.1	COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL	55

10.2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS	57
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	60
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	60
11.2 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)	88
11.3 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	89
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	106
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	108
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	108
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	114
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	115
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	117
14.1 ADMINISTRATIVO	117
14.2 SALAS DE AULA	117
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	117
14.4 OUTROS ESPAÇOS	118
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	119
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	119
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	122
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	128
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	135
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	138
17 RESULTADOS ESPERADOS	141
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	142
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	144
.....	144
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	173
21 REFERÊNCIAS	174

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02

Rua: Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2145

E-mail: reitoria@uern.br

Presidenta: Prof^a. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-presidente: Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Espécie Societária: Não lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n.

Bairro: Presidente Costa e Silva CEP 59.610-000

Fone: (84) 3315-2145

Home Page: www.uern.br

E-mail: reitoria@uern.br

Dirigentes: Prof^a. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Letras - Língua Espanhola

Código MEC: 100429

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Letras e Artes.

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Resolução nº 066/2005 – CONSEPE, de 16 de dezembro de 2005.

Data de Início de Funcionamento: 11 de outubro de 2006.

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

Endereço: BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP 59900-000, Pau dos Ferros, RN

Telefone: (84) 3351-2560

E-mail: dle_pferros@uern.br

Site: pferros.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.545 horas.

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.160 horas.

Carga horária de componentes curriculares optativos: 120 horas.

Prática como Componente Curricular: 420 horas.

Atividades Curriculares de Extensão: 360 horas.

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos.

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos.

Número de vagas por semestre/ano: 30 vagas.

Turnos de funcionamento: matutino.

Número máximo de alunos por turma: 35.

Sistema: créditos com matrícula semestral.

Forma de Ingresso no curso:

Regulares

- Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) – através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o que venha a substituí-lo.
- Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID).
- Transferência compulsória.

Especial

- Aluno especial.

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

Trabalho de Conclusão de Curso: 150 horas (gênero monografia).

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 3.

Número total de horas de estágio: 405 horas.

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200 horas.

3 HISTÓRICO DO CURSO

Com o intuito de acompanhar as transformações sócio-político-culturais vivenciadas na sociedade moderna que se desenha ancorada nos princípios da globalização, o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) oferece o curso de Letras - Língua Espanhola. Neste sentido, em consonância com o exposto e nos termos do Capítulo IV do artigo 53 da LDB Lei 9.394/96, que dispõe sobre a autonomia das universidades, a elaboração da Proposta Curricular do curso em questão visa a oferecer um currículo que, em partes, vai ao encontro daquele proposto pela Faculdade de Letras e Artes (FALA), do *Campus* Central desta instituição. No entanto, também se diferenciando de tal curso, visto que toma como referência o perfil do profissional que se deseja formar, tendo como objetivo qualificar docentes para atuarem na região do Alto-Oeste Potiguar e contribuir para a melhoria do ensino básico no Estado do Rio Grande do Norte.

Para justificar a criação da matriz curricular, concebida para o curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF, faz-se necessário resgatar a história da criação do curso de Letras, sobretudo as transformações que resultaram na sua ampliação, como forma de atender às necessidades nacional e local de formar profissionais licenciados nesta área.

A criação do Curso de Letras do CAPF, conforme os registros¹ da época, não consta no Decreto Nº15/76 da Prefeitura de Mossoró, que criou o *Campus* com os cursos de Pedagogia e Economia. O que se sabe é que este curso foi recomendado pelos relatores do grupo de trabalho que estudou a viabilidade da expansão da UERN na região e foi criado no Conselho Universitário, em reunião de 27 de outubro de 1976, tendo sido oficialmente instalado em 19 de dezembro do mesmo ano. Em janeiro de 1977², foi realizado o primeiro vestibular, com aulas iniciadas em 1º de março daquele ano, sendo oferecido o curso de Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas.

No âmbito da política de criação de novos cursos para o CAPF, o Departamento de Letras priorizou a oferta de vagas no turno matutino. Assim, conforme a Resolução nº 22/99 - CONSEPE/UERN, de 12 de agosto de 1999, expandiu o Curso de Letras com habilitação em

¹ As informações referentes à criação do Curso de Letras foram extraídas da Monografia de conclusão de Especialização da professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, intitulada *A Interiorização da universidade brasileira: considerações sobre a experiência no Campus Avançado de Pau dos Ferros*.

² Em arquivos da secretaria do CAPF, encontramos registros que informam a primeira turma de concluintes do Curso de Letras, datada do 2º semestre de 1980, argumento que comprova o início do Curso no ano de 1977.

Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, respondendo à demanda do mercado de trabalho na conjuntura das políticas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), o que resultou na criação do Curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, tendo sua primeira turma ingressada no semestre 2006.1. A partir de 2010, com base no Ofício Circular 02/2010- CGDC/DESUP/SESu/MEC, as graduações em Letras passaram a ser designadas não mais com o termo habilitação e simplesmente como cursos de Letras.

Convém justificar a proposta pedagógica do curso em questão a partir de quatro argumentos que motivaram a implementação do currículo do curso de Letras - Língua Espanhola, os quais, embora de natureza diversa, se complementam.

Primeiro, o fato de que os docentes de cursos de Letras, à luz das teorias linguísticas pós-estruturalistas, optaram por fazer modificações (equivalências, acréscimos, junções, substituições) no leque de componentes curriculares, assegurando uma visão mais ampla dos estudos da linguagem. Assim, os estudos da Linguística, seja a estrutural, a pragmática, a discursiva ou a enunciativa, configuram-se como teoria basilar na formação do educador que reconhece o papel formativo que essa área propicia, tendo em vista que “introduz na formação do professor de Letras um elemento de participação ativa na análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica às opiniões correntes, e lhe permitirá, em sua vida profissional, avaliar com independência os recursos didáticos disponíveis e as observações e dificuldades de seus alunos” (ILARI, 1992, p. 16-17). Neste sentido, a interface entre as diversas teorias linguísticas propicia compreender a língua em situação de uso, reconhecendo a multiplicidade de sentidos evocados através do constante apelo das diversas linguagens, com as quais convivemos na sociedade atual.

O segundo argumento leva em conta a necessidade de reconhecer que as exigências impostas atualmente a um profissional de Letras são muito maiores e mais prementes do que anos atrás, seja no campo da produção e recepção de textos ou no campo da transdisciplinaridade, das questões éticas, culturais e sociais. Além disso, não se pode deixar de mencionar a esse respeito o impacto que o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação tem trazido para a vida cotidiana em geral e para a vida universitária em particular.

O terceiro argumento diz respeito ao incentivo à participação do aluno, desde o início do curso, em atividades práticas, o que justifica o número de componentes curriculares teórico-práticos. É propósito desta iniciativa instigar o aluno a pensar o seu papel de futuro educador, sua função na sociedade e sua inserção no mundo do trabalho. Isso só é possível a partir de uma concepção de curso que não valorize tão somente a transmissão de conteúdos, mas que se fundamenta na busca da transdisciplinaridade, incentivando a autonomia e a participação do

aluno na construção do conhecimento, condição indispensável para um agir profissional de qualidade, no mundo complexo e multifacetado em que vivemos.

Como quarto argumento, há que se acrescentar que a universidade, e também a UERN em particular, enquanto instituição responsável pela formação e profissionalização no campo das línguas, nesse caso, a Língua Espanhola, é justamente um dos espaços sociais mais adequados à reflexão crítica sobre esse aspecto da formação integral do indivíduo e da realidade contemporânea.

Nesta proposta, estão ainda contempladas atividades que reforçam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelo curso de Letras - Língua Espanhola.

Na vertente do Ensino, além do próprio curso de licenciatura em questão, ofertamos cursos pelo Núcleo de Estudos Culturais, Linguísticos e Literários de Espanhol (NECLE), que atrelam atividades extensionistas a atividades de prática de ensino, assim como o Programa de Residência Pedagógica (RP) – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O Programa Institucional de Monitoria (PIM) também é uma atividade de ensino que possibilita ao aluno de graduação desenvolver a vocação para o magistério.

Sob a vertente da Pesquisa, contamos com atividades de iniciação científica que englobam a participação de bolsistas em pesquisas institucionais da UERN, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e PIBIC/CNPq-Voluntário), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e também nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela instituição, tais como: Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Grupo de Estudos do Discurso (GRED); Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE).

No tocante à extensão universitária, são oferecidos cursos para a comunidade interna e externa, nas modalidades de cursos de línguas ofertados tanto por professores do quadro docente do DLE como por alunos da graduação, através do Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola (NECLE), o que permite o desenvolvimento do fazer pedagógico desses alunos, visto que são acompanhados por docentes que ajudarão no desenvolvimento das aulas.

Tais ações vêm marcando a história da graduação em Letras - Língua Espanhola, fazendo com que esse curso seja uma das referências da UERN, e possa destacar-se como um espaço para a socialização e construção do conhecimento no Rio Grande do Norte e, de forma mais específica, o Alto Oeste Potiguar e os estados vizinhos, visto que busca atender, de forma significativa, às demandas locais, respaldado pelo interesse do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF-UERN em atualizar este projeto.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos, geral e específicos, do curso são:

4.1 GERAL

- Formar profissionais na área de linguagem, através de discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao graduando oportunidades para refletir, compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que possa atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre língua espanhola e respectivas literaturas, com vistas a uma pedagogia culturalmente sensível, crítica e humanizadora.

4.2 ESPECÍFICOS

- Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira, de modo a desenvolver a capacidade de analisar criticamente os diferentes discursos, incluindo o próprio, identificando e representando juízos de valor sócio-ideológicos e histórico-culturais associados às linguagens e às línguas.
- Desencadear processos de produção de conhecimento acerca do ensinar-aprender línguas e literaturas, utilizando diferentes referenciais teóricos necessários à investigação de diversas questões de uso da linguagem.
- Formar professores para o ensino de Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, na educação básica, especialmente nos níveis de ensino fundamental e médio.
- Assegurar ao graduando do curso de Letras - Língua Espanhola a integração entre teoria e prática, através dos componentes curriculares.
- Proporcionar uma visão ampla do conhecimento linguístico, de modo que o futuro professor possa especializar-se, posteriormente, em áreas afins, seja na pesquisa em Educação ou Educação Linguística, na pesquisa em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.
- Possibilitar ao graduando do curso de Letras - Língua Espanhola a construção e ampliação do conhecimento através da iniciação científica.

- Desenvolver valores estéticos, políticos e éticos nos futuros profissionais, capazes de orientar pedagogicamente sua *práxis*, contribuindo para a consolidação de uma educação independente.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Devido à diversidade de atuação social e profissional, o graduado no curso de Letras - Língua Espanhola, numa sociedade complexa, deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística, cultural e literária, nos diversos contextos significativos de uso da linguagem. Dessa forma, o graduado deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

Desse modo, o PPC do curso de licenciatura em Letras - Língua Espanhola possibilitará ao graduado:

1. Capacidade de interagir em diferentes situações de uso da linguagem, bem como refletir criticamente sobre a linguagem como um fenômeno social, histórico, cultural e político.
2. Domínio do uso da língua objeto e respectivas literaturas, em diferentes manifestações linguísticas, para atuar como professor, investigador, crítico literário, intérprete, produtor e consultor, fornecendo, assim, o processo contínuo de construção do conhecimento da área e a utilização de novas tecnologias.
3. Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas hispano-americana e espanhola.
4. Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem, nas suas manifestações orais e escritas.
5. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua objeto de sua graduação.
6. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos da língua.

Assim concebido, o perfil do formando do curso de Letras - Língua Espanhola mostra-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de licenciatura em Letras, conforme Parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2011, quando afirmam que:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens,

especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (CNE, 2011, p. 30).

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As diretrizes do curso de Letras - Língua Espanhola seguem a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro 2019, que são “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” (BRASIL, 2019, p. 01).

Em sua formação acadêmica, o graduando do curso em questão desenvolve estratégias de aprendizagem para a sua prática docente que são previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), as quais garantem aos estudantes a educação integral, que considera a formação dos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional, com base em três dimensões fundamentais que integralizam a ação docente: o conhecimento, a prática e o engajamento profissionais.

De forma mais específica, conforme o documento oficial que trata das diretrizes para a formação de professores, em relação ao “conhecimento profissional”, o licenciado tem que dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, reconhecer os contextos de vida dos alunos e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Quanto à “prática profissional”, as orientações para o graduando são: planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Para a dimensão do “engajamento profissional”, o licenciando precisa comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos além de engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Assim, o licenciado do curso em questão deverá se constituir como profissional de múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, listadas, de forma mais específica, a seguir:

- Atuar de modo autônomo, criativo e flexível no ensino de língua e de literatura, entendendo-o não como mera transmissão, mas como construção do conhecimento em conjunto com os alunos.

- Descrever e analisar, diacrônica e sincronicamente, o uso da língua em termos de sua estrutura e funcionamento, no que diz respeito às características fonético-fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas, textuais e pragmáticas de suas múltiplas variedades.
- Ler criticamente obras de gêneros literários diversos, clássicas e contemporâneas, canônicas e não-canônicas.
- Analisar textos literários a partir das teorias e críticas literárias, estabelecendo relações com outros campos do saber, como a História, a Política e a Filosofia.
- Conhecer representações literárias em língua espanhola escritas nos mais diversos territórios, sobretudo, na Espanha e na América Latina, mas também ter contato com as literaturas hispânicas da Ásia, da África e dos Estados Unidos, além das literaturas indígenas e fronteiriças.
- Entender as relações entre tradução e literatura, considerando o âmbito editorial, a recepção de autores brasileiros no mundo hispânico e/ou a circulação de obras hispânicas em outros países, como Alemanha, França, Estados Unidos e Canadá.
- Relacionar literatura com outras artes como, por exemplo, a pintura, o cinema, a música e as artes plásticas.
- Observar as linguagens, especialmente a verbal, como fenômeno social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico, percebendo seu papel fundamental nas relações de interação em sociedade.
- Refletir criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional de Letras.
- Ser capaz de elaborar trabalhos de pesquisa em língua e literatura, numa articulação coerente entre métodos, fontes e bibliografia, observando fatos linguísticos e literários, identificando problemas para analisá-los, descrevê-los e explicá-los, por meio de elaboração de hipóteses para a sua possível solução.
- Buscar, constantemente, conhecimento sobre os rumos que as disciplinas³ de língua e literaturas tomam no plano teórico e da pesquisa efetiva, para inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens.

³ Os termos “disciplina(s)” e “componente(s) curricular(es)” serão utilizados ao longo deste documento como sinônimos.

- Estimular a atividade da pesquisa em suas diversas possibilidades, incluindo o trabalho na intersecção com outras disciplinas e/ou áreas do conhecimento.
- Estar apto a desenvolver pesquisas nas áreas de literatura, língua e metodologia do ensino da língua estrangeira estudada.
- Fazer uso da interdisciplinaridade, relacionando, na prática da pesquisa e do ensino, quando necessário, a linguística e/ou a literatura ao conjunto das demais disciplinas.
- Formar leitores e produtores críticos de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos.
- Ter domínio de métodos e técnicas pedagógicas atuais que permitam a transposição dos saberes para os diferentes níveis de ensino, produzindo material didático, quando necessário, e valendo-se, em sala de aula, de tecnologias de informação e comunicação (televisão, cinema, vídeo, computador, smartphone, internet etc.) e de estratégias e materiais pertinentes ao contexto.
- Contribuir para a elaboração do projeto educativo e curricular da(s) escola(s) em que trabalha, reconhecendo as especificidades culturais e individuais de seus alunos para selecionar conteúdos e abordagens adequadas.
- Avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e saber interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence.
- Manter uma postura ética como profissional de Letras, a que deve somar-se, como educador, o compromisso com a formação do aluno, na sua totalidade indissociável de ser intelectual e ser humano.
- Ter domínio de uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral, auditiva, leitora e escrita, em termos de recepção, produção e tradução, além da capacidade de resolver problemas, tomar decisões e trabalhar em equipe na perspectiva multidisciplinar dos diversos saberes que compõem a formação em Letras.
- Ser especialmente competente para ensinar as habilidades de leitura e compreensão textual, conforme exigido nos documentos oficiais para o ensino de língua estrangeira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Abordar a língua espanhola e suas literaturas em contextos diversos de ensino.

Nesse sentido, o curso de Letras - Língua Espanhola objetiva formar profissionais que dominem a língua estudada e suas literaturas para atuar além de como professor, como

pesquisador, como crítico literário, como tradutor, como intérprete, como revisor de texto, dentre outras variadas funções.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A investigação e aplicabilidade efetiva dos componentes linguísticos e socioculturais são elementos importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira. No que se refere à língua espanhola, é extremamente relevante o estudo do idioma em todos os seus aspectos, seja pelo valor cultural, como também geográfico, uma vez que o Brasil está localizado na América do Sul, ao lado de vários países que têm o espanhol como língua materna, e também está dentro do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que tem tanto a língua portuguesa como a língua espanhola como oficiais. Ademais, a Espanha é um país que tem boas relações comerciais com o nosso país. O curso de Letras - Língua Espanhola promove, portanto, a possibilidade de aproximação à cultura hispânica e seus países, bem como transmite uma imagem autêntica daqueles e colabora para a desconstrução de tópicos e preconceitos ultrapassados acerca dos países que têm o espanhol como língua oficial.

Além do mais, o curso em questão colabora no desenvolvimento de atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valorização positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito mútuo. Como afirma Paraquett (1998, p. 120), “A variedade de documentos linguísticos que pode valer-se um professor de língua estrangeira é muito grande. Cada um tem sua especificidade que pode ser explorada de acordo com seus aspectos característicos”. Na perspectiva multicultural, o professor de língua espanhola é um agente de transformação social e precisa ter formação crítica para que possa desempenhar seu papel em sala de aula.

O docente da língua de Cervantes tratará ainda de temas da realidade do aluno e que o façam ter um número maior de informações do mundo, tomando conhecimento de outras realidades diferentes da sua. Dentro do ensino de língua espanhola, esse tipo de abordagem é extremamente instigante, visto que sua diversidade linguística e cultural é ampla e pode ser trabalhada na sala de aula, na maioria das vezes, como um atrativo para o estudante, e principalmente, como objeto de reflexão social.

As mudanças de comportamento e de atividades da sociedade globalizada ocorrem de forma cada vez mais rápida, profunda e constante, o que impõe à universidade a convivência, até certo ponto conflituosa, com os seus múltiplos papéis: participar do desenvolvimento tecnológico e orientar parte significativa de sua produção do saber em função de interesses sociais mais amplos. Em outras palavras, cabe à universidade a busca do equilíbrio entre capacidade técnico-científica e capacidade humanística. Tal ação contribuirá para a

possibilidade de uma formação acadêmica capaz de articular competência científica e técnica, inserção política e postura ética, buscando, nessa formação profissional em Letras, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional para não só se adaptar às alterações, mas, principalmente, intervir, de modo consciente e responsável, no processo de construção dessas mudanças.

Quanto à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas e necessárias na formação dos alunos, o curso de Letras - Língua Espanhola não poderia, ainda, deixar de estar de acordo com a Resolução CNE/CP n.º 2 de 20 de dezembro de 2019 e com os princípios da resolução n.º 26/2017-CONSEPE/UERN. Essas competências e habilidades são corroboradas pelo artigo 6.º, da resolução CNE/CP n.º 02/2019, que trata, conforme as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), da política de formação do professor para a Educação Básica, tendo como princípios: a formação docente; a valorização da profissão docente; a colaboração constante entre os entes federados; a garantia de padrões de qualidade dos cursos; a articulação entre teoria e prática; a equidade e a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; a compreensão dos docentes como agentes; a liberdade de aprender e de ensinar.

Os princípios formativos visam ao desenvolvimento da formação específica, definida tanto na LDB, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Sendo assim, os princípios formativos têm como escopo: o desenvolvimento da capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; bem como a capacidade de aprender, criar e formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências são enfatizadas para a formação do professor de língua espanhola e suas literaturas, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro das novas diretrizes educacionais.

Os artigos 7º, 8º e 9º da CNE n.º 2/2019 norteiam a política de formação do profissional de Letras, uma vez que se atêm à organização curricular dos cursos de formação de professores, aos fundamentos pedagógicos e à garantia de um ambiente organizacional aos graduandos que promova uma articulação entre a universidade e as escolas. Entre os princípios relevantes dispostos nos artigos citados estão: o compromisso com a igualdade e equidade educacional; o reconhecimento da exigência de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores baseados na prática; e o reconhecimento das escolas de ensino fundamental e médio como espaço fundamental para a formação inicial do professor, bem como a sua prática e a sua pesquisa.

Desse modo, a matriz curricular do Curso discute as orientações do Art. 10º da Resolução n.º 26/2017-CONSEPE/UERN, referente aos princípios formativos de

interdisciplinaridade, de articulação teoria e prática, de flexibilização, de contextualização, de democratização e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal resolução recomenda que cada instituição, em sua organização curricular, deverá observar formas de orientação pertinentes à formação para a atividade docente, sublinhando os seguintes aspectos: a) o aprimoramento em práticas investigativas, b) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, c) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e d) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. Os reflexos de tais documentos se manifestam como:

A) Princípio formativo de interdisciplinaridade: a integração de estudos e de componentes curriculares no curso de Letras - Língua Espanhola se dá sob duas perspectivas: a primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos e a segunda ocorre quando os estudos dialogam para formar uma base que dá suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua e literaturas em língua espanhola.

B) Princípio formativo de articulação teoria e prática: a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é propiciada mediante o desenvolvimento de créditos teóricos e práticos (que se dá a partir da realização de trabalhos de pesquisa, documental ou de campo, cujos resultados são apresentados e discutidos em forma de relatórios ou artigos científicos), já a partir do 3º período de graduação.

Outro aspecto importante da articulação teoria e prática são os componentes curriculares de Estágios Supervisionados em que os discentes vivenciam momentos teórico-práticos de articulação da ação pedagógica no ambiente escolar, e os componentes de Seminário de Monografia I e II, cuja prática pode ser extra sala de aula, a depender do cunho de investigação do discente. Além desses componentes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) e o Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE) estreitam as relações teórico-práticas do curso de Letras - Língua Espanhola.

C) Princípio formativo de flexibilização: a flexibilização é entendida como a organização dos componentes curriculares ao longo dos períodos, compreendendo dois vieses: a formação geral e a formação básica.

A **formação geral** é composta pelos componentes curriculares de formação geral, cursados por todos os alunos do Curso de Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras.

A **formação básica** é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o curso e previstos na matriz curricular.

D) Princípio formativo de contextualização: o curso de Letras - Língua Espanhola insere-se na grande área da Faculdade de Letras e Artes (FALA) e tem por base teórica os princípios da Linguística Aplicada e da Literatura, de modo geral.

E) Princípio formativo de democratização: o curso de Letras - Língua Espanhola, por meio dos cursos extensionistas (vinculados ao NECLE) e outros programas de iniciação à docência (PIBID e RP), promove a democratização do conhecimento de língua espanhola e suas literaturas, permitindo que a comunidade circunvizinha da universidade e da região tenha acesso à língua, à literatura e à cultura dos países hispânicos.

F) Princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um dos objetivos do curso de Letras - Língua Espanhola é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática teórico-reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo, vinculados a Programas como o PIBIC/UERN, PIBIC/CNPq, PIBIC/CAPES e o PIBID/CAPES, RP/CAPES. Além dos projetos externos de pesquisa, desenvolvemos os projetos e cursos de extensão por meio do NECLE, projetos extensionistas de atividades e cursos sobre língua, cultura, literatura, leitura, música, entre outros conhecimentos atrelados ao idioma de Cervantes, realizados pelo Departamento de Línguas Estrangeiras. São, portanto, ações que fortalecem o tripé ensino, pesquisa e extensão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Letras - Língua Espanhola propõe, em sua matriz, componentes curriculares e atividades acadêmicas que viabilizam o eixo teoria e prática. A matriz curricular do curso em questão expõe um compêndio de 38 (trinta e oito) componentes curriculares de caráter obrigatório, 3 (três) componentes curriculares de caráter optativo, 4 (quatro) componentes de Unidade Curricular de Extensão, 3 (três) componentes de estágio supervisionado e 2 (dois) componentes de TCC. Atendendo às diretrizes expressas no Capítulo IV da Resolução CNE/CP n.º 2 de 20 de dezembro de 2019 esses componentes estão divididos em 3 (três) grupos, com carga total de 3545 (três mil, quinhentas e quarenta e cinco) horas.

Grupo I: Componentes curriculares de base comum que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. As disciplinas que compõem o Grupo I dialogam com: a) o currículo do curso e seus marcos legais, observando a Lei de Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, o Parâmetro Nacional do Livro e do Material Didático, assim como os currículos estaduais e municipais. b) os conceitos básicos da Educação Especial; c) a didática e seus fundamentos para a compreensão da natureza do conhecimento, elaboração, realização e aplicação dos trabalhos, projetos e avaliação, assim como a compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional e suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade; d) as metodologias, práticas de ensino e didática da língua espanhola; e) o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem; f) a compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; g) o conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas; h) o entendimento sobre o sistema educacional brasileiro; i) a compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

Compõem o **Grupo I** os componentes curriculares: Produção textual, Metodologia do Trabalho Científico, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Tópicos de Língua Portuguesa, Psicologia da Educação, Psicolinguística, Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I, Didática Geral, Filosofia da Linguagem, Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola, Sociolinguística, Ensino da Compreensão

Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola, Multiletramentos e Tecnologias Digitais, Educação para as relações Étnico-Raciais.

Grupo II: Componentes curriculares que compreendem o aprofundamento de estudos na área de Letras em Língua Espanhola, sendo assim, tais disciplinas visam desenvolver a língua falada e escrita, a leitura, a produção e a utilização dos diferentes gêneros de textos, não apenas na Língua Castelhana, como também na Língua Portuguesa. Visam ampliar os conhecimentos da língua, discutindo a estrutura linguística e suas aplicações, períodos históricos e literários. As disciplinas que compõem o Grupo II são: Fundamentos de Linguística Geral, Língua Espanhola I, Teoria da Literatura I, Língua Espanhola II, Linguística Textual, Fonética e Fonologia do Espanhol I, Teoria da Literatura II, Língua Espanhola III, Fonética e Fonologia do Espanhol II, Língua Espanhola IV, Linguística Aplicada, Estudos do Discurso, Panorama das Literaturas de Língua Espanhola, Língua Espanhola V, Conto em Língua Espanhola, Teatro em Língua Espanhola, Língua Espanhola VI, Poesia em Língua Espanhola, Romance em Língua Espanhola, Língua Espanhola VII, Seminário de Monografia I, Língua Espanhola VIII, Seminário de Monografia II, optativas e UCE.

Grupo III: Componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e atividades práticas dos componentes curriculares.

O quadro 1 sintetiza a distribuição dos componentes curriculares nos grupos.

Quadro 1: Carga horária do Grupo I do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo	Período	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
Grupo I: Base comum	1º	Produção textual	60	-
		Metodologia do Trabalho Científico	60	-
		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	-
	2º	Tópicos de Língua Portuguesa	60	-

		Psicologia da Educação	60	-
	3°	Psicolinguística	30	30
		Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	30	30
		Didática Geral	60	-
	4°	Filosofia da Linguagem	60	-
		Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	45	30
		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	-
		Multiletramentos e Tecnologias Digitais	30	-
	5°	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	60	30
	6°	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	60	30
	8°	Educação para as Relações Étnico-Raciais	30	-
		Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30	30
TOTAL	795 horas teóricas			

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2023).

Quadro 2: Carga horária do Grupo II do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo	Período	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
Grupo II: Específicas	1º	Fundamentos de Linguística Geral	60	-
		Língua Espanhola I	60	-
	2º	Teoria da Literatura I	60	-
		Língua Espanhola II	60	-
		Linguística Textual	45	30
	3º	Fonética e Fonologia do Espanhol I	45	15
		Teoria da Literatura II	60	-
		Língua Espanhola III	60	-
	4º	Fonética e Fonologia do Espanhol II	30	30
		Língua Espanhola IV	60	-
	5º	Linguística Aplicada	30	30
		Estudos do Discurso	45	15
		Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	60	-
		Língua Espanhola V	60	-
	6º	Conto em Língua Espanhola	60	-

		Teatro em Língua Espanhola	60	-	
		Língua Espanhola VI	60	-	
		Sociolinguística	30	30	
	7º	Poesia em Língua Espanhola	60	-	
		Romance em Língua Espanhola	60	-	
		Língua Espanhola VII	60	-	
		Seminário de Monografia I	30	30	
		Optativa I	30	-	
		Optativa II	30	-	
	8º	Língua Espanhola VIII	60	-	
		Seminário de Monografia II	30	60	
		Optativa III	60	-	
	Total Parcial	1365 horas teóricas			
		2º, 3º, 4º e 5º	UCE	360	
	TOTAL	1725 horas			

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2023).

Quadro 3: Carga horária do Grupo III do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo	Período	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
Grupo III: Estágio supervisionado e Atividades Práticas	5º	Estágio Supervisionado I	30	120
	6º	Estágio Supervisionado II	30	120
	7º	Estágio Supervisionado III	30	75
Total Estágio Supervisionado:	405 h			
Total Atividades Práticas:	420 h (ver quadros 4 e 5)			
TOTAL:	825 h			

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2023).

Quadro 4: Resumo carga horária dos Grupos do curso de Letras - Língua Espanhola

Grupo I	795 h
Grupo II	1725 h
Grupo III	825 h
Total Parcial	3345 h
AAC	200 h
TOTAL	3545 h

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2023).

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

Nas unidades de estruturação, as disciplinas são regidas pelas ementas apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e conteúdos programáticos apresentados no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) e aprovados pela plenária departamental. As atividades práticas são de cunho didático-pedagógico e devem ser apresentadas pelo professor em forma de plano de atividade juntamente com o PGCC. Os estágios estão distribuídos nos 5º, 6º e 7º períodos, nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III. Os trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) estão distribuídos nos 7º e 8º períodos, nos componentes curriculares Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II, quando no primeiro, há a escrita do projeto monográfico e de parte de monografia com o referencial teórico já aprofundado; no segundo, se dá a conclusão da monografia. As atividades complementares permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários para a formação docente. Assim, na matriz do curso de Letras - Língua Espanhola, essas atividades estão contempladas nas ações extensionistas e de pesquisa que incentivam a participação em eventos acadêmicos e auxiliam na produção de artigos científicos, elaboração de aulas para estágio, escrita de projetos de pesquisa e dos TCC. No quadro síntese, a seguir, é possível verificar as unidades de estruturação das disciplinas do curso em questão:

Quadro 5: Distribuição das Unidades de Estruturação ao longo do curso

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO						
	CH ⁴ Regência (teórica)	CH Atividade prática	Optativas	UCE	Estágio	TCC	Total
1º PERÍODO							
Produção Textual	60h	-	-	-	-	-	60h
LIBRAS	60h	-	-	-	-	-	60h
Língua Espanhola I	60h	-	-	-	-	-	60h
Fundamentos de Linguística Geral	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	-	-	-	-	60h
2º PERÍODO							
Língua Espanhola II	60h	-			-	-	60h

⁴ A abreviatura CH será utilizada ao longo do texto para indicar a carga horária do componente curricular.

Tópicos de Língua Portuguesa	60h	-			-	-	60h
Linguística Textual	45h	30h			-	-	75h
Teoria da Literatura I	60h	-			-	-	60h
Psicologia da Educação	60h	-			-	-	60h
UCE	15h ⁵	75h	-	90h	-	-	90h
3º PERÍODO							
Psicolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h
Fonética e Fonologia do Espanhol I	45h	15h	-	-	-	-	60h
Língua Espanhola III	60h	-	-	-	-	-	60h
Teoria da Literatura II	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	30h	30h	-	-	-	-	60h
Didática Geral	60h	-	-	-	-	-	60h
UCE	15h	75h	-	90h	-	-	90h
4º PERÍODO							
Língua Espanhola IV	60h	-	-	-	-	-	60h
Filosofia da Linguagem	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	45h	30h	-	-	-	-	75h
Multiletramentos e tecnologias digitais	30h	-	-	-	-	-	30h
Fonética e Fonologia do Espanhol II	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60h	-	-	-	-	-	60h
UCE	15h	75h	-	90h	-	-	90h
5º PERÍODO							
Língua Espanhola V	60h	-	-	-	-	-	60h
Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	60h	30h	-	-	-	-	90h
Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Linguística Aplicada	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado I (Espanhol)	30h ⁶	120h	-	-	150h	-	150h
Estudos do Discurso	45h	15h	-	-	-	-	60h
UCE	15h	75h	-	90h	-	-	90h
6º PERÍODO							

⁵ As horas teóricas e práticas das UCE não devem ser contabilizadas para o cômputo final dessas categorias, porque já têm uma contagem em separado.

⁶ As horas teóricas práticas dos componentes de Estágio não devem ser contabilizadas para o cômputo final dessas categorias, porque já têm uma contagem em separado.

Língua Espanhola VI	60h	-	-	-	-	-	60h
Conto em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Teatro em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Sociolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado II (Espanhol)	30h	120h	-	-	150h	-	150h
Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	60h	30h	-	-	-	-	90h
7º PERÍODO							
Língua Espanhola VII	60h	-	-	-	-	-	60h
Poesia em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Romance em Língua Espanhola	60h	-	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado III (Espanhol)	30h	75h	-	-	105h	-	105h
Seminário de Monografia I	30h	30h	-	-	-	(60h) ⁷	60h
Optativa I	-	-	30h	-	-	-	30h
Optativa II	-	-	30h	-	-	-	30h
8º PERÍODO							
Língua Espanhola VIII	60h	-	-	-	-	-	60h
Seminário de Monografia II	30h	60h	-	-	-	(90h) ⁸	90h
Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30h	30h	-	-	-	-	60h
Educação para as Relações Étnico-Raciais	30h						30h
Optativa III	-	-	60h	-	-	-	60h
Total Parcial	2040h	420h	120h	360h	405h		3345
Atividades complementares	-	-	-	-	-	-	200h
TOTAL DO CURSO							3545

Fonte: NDE / DLE / CAPF (2023).

⁷ O número de horas de TCC, previsto no componente curricular Seminário de Monografia I está sendo contabilizado nas horas teóricas e práticas, por isso, esse valor de 60 (sessenta) horas que aparece entre parênteses não deve ser considerado na soma das 3545 (três mil, quinhentas e quarenta e cinco) horas do total.

⁸ O número de horas de TCC, previsto no componente curricular Seminário de Monografia II, está sendo contabilizado nas horas teóricas e práticas, por isso, esse valor de 90 (noventa) horas que aparece entre parênteses não deve ser considerado na soma das 3545 (três mil, quinhentas e quarenta e cinco) horas do total.

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2019) estabelecem, no Art. 4º, princípios basilares para a política de planejamento e gestão de itinerários formativos que se veem contemplados no nosso curso de formação de professores. Tal normativo ratifica o conjunto de documentos que, anteriormente, orientava a política formativa e acrescenta a imperiosa necessidade da observância dos padrões de qualidade avalizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com vistas a corresponder a esses padrões, a UERN procura fazer a devida articulação entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de todos os cursos de formação de professores. Nesse sentido, há um esforço de maximizar as ações político-pedagógicas que vislumbram a educação básica, suas políticas e diretrizes.

Assim, as atividades da prática como componente curricular foram pensadas conforme as diretrizes já mencionadas e visam ao desenvolvimento do profissional do magistério, através de ações pedagógicas de natureza teórico-prático que favoreçam o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia (Art. 14º da DCN/2013). Nessa perspectiva, a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, dedicada à atividade prática como componente curricular obrigatório para a formação de professores da educação básica, em nível superior, totaliza no mínimo 405 (quatrocentas e cinco) horas vivenciadas ao longo do curso, em espaços formativos, bem como em outros ambientes que ampliem as oportunidades de formação do profissional da educação (Resolução CNE/CP nº 02/2019).

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF, no contexto dessa legislação, vem implementando um trabalho acadêmico de formação de um profissional comprometido com questões sociais, com a relação entre a teoria e a prática, com a pesquisa científica e com um fazer pedagógico fundamentado nas teorias linguísticas, literárias e educacionais clássicas e modernas, com atuação direta no curso de Letras - Língua Espanhola, do *Campus*. Para que esses objetivos sejam alcançados, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) estabelece que as atividades práticas sejam ofertadas a partir do segundo período, conforme proposta de trabalho prático do componente curricular a ser aprovada pelo

departamento acadêmico. Essa proposta deverá ser entregue juntamente com o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

Quadro 6: Atividades da prática como componente curricular

Período	Componente curricular	Carga horária Total	Horas práticas
2º	Linguística Textual	75h	30h
3º	Psicolinguística	60h	30h
3º	Fonética e Fonologia do Espanhol I	60h	15h
3º	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	60h	30h
4º	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	75h	30h
4º	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	60h	30h
4º	Fonética e Fonologia do Espanhol II	60h	30h
5º	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	90h	30h
5º	Linguística Aplicada	60h	30h
5º	Estudos do Discurso	60h	15h
6º	Sociolinguística	60h	30h
6º	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	90h	30h
7º	Seminário de Monografia I	60h	30h
8º	Seminário de Monografia II	90h	60h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado do curso de Letras - Língua Espanhola constitui-se de um conjunto de atividades de natureza teórico-metodológica e práticas a serem exercidas em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, preferencialmente públicos, com o objetivo de analisar, aplicar, ampliar e refletir sobre conhecimentos teórico-metodológicos da educação brasileira e o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania.

Os estágios supervisionados acontecerão a partir da segunda metade do Curso e são regidos pela Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, sob a forma de orientação e estágio supervisionado, com uma carga horária total de 405h/a⁹, distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (150 – cento e cinquenta horas/aula), Estágio Supervisionado II (150 – cento e cinquenta horas/aula) e Estágio Supervisionado III (105 - cento e cinco horas/aula). Por sua vez, cada disciplina de estágio supervisionado encontra-se subdividida da seguinte forma:

Quadro 7: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado I (150h/a)
Aulas teóricas: 30 horas Observação: 30 horas Planejamento: 30 horas Regência: 30 horas Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação: 10 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 8: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado II (150h/a)
Aulas teóricas: 30 horas Observação: 30 horas Planejamento: 30 horas Regência: 30 horas Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação: 10 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 9: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado III

Estágio Supervisionado III (105h/a)
Aulas teóricas: 30 horas Planejamento: 25 horas Regência e/ou elaboração dos produtos educativos: 25 horas Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação: 05 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos de Língua Espanhola poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga-horária de Estágio. Alunos que participam do programa RP podem obter liberação apenas da parte prática

⁹ h/a será utilizado para se referir à horas aula.

(de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução N° 038/2019 – CONSEPE/UERN.

8.4 CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para reafirmar a importância da extensão na UERN, considerando a relação entre a universidade e a sociedade, a Resolução n° 25/2017 – CONSEPE, em consonância com o artigo 3° da Resolução n° 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

A resolução do CNE é explícita quanto à importância da extensão e em seu texto afirma:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3.º).

Tais atividades deverão ser desenvolvidas através de componente denominado genericamente de Unidade Curricular de Extensão (UCE), com carga horária mínima de 30 (trinta) horas/aula, em cumprimento da Instrução Normativa n.º 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN, artigo 6.º. A oferta das UCE deve estar, obrigatoriamente, ligada aos programas e/ou projetos regularmente institucionalizados, em acordo com os procedimentos legais previstos pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN.

As UCE têm modo de avaliação por conceito, podendo o aluno receber conceito SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, e ser reprovado por faltas. Outro aspecto a ser destacado com relação às UCE é que estas podem ter pré-requisitos, que são estabelecidos no momento de sua oferta, conforme o disposto no Art.6.º: “Uma UCE pode possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso” (UERN, 2017).

A carga horária de UCE do curso de Letras - Língua Espanhola totalizam 360 (trezentas e sessenta) horas, o que corresponde a aproximadamente 10,15% (dez vírgula quinze por cento) da carga horária total do curso (3545 - três mil, quinhentas e quarenta e cinco) horas. Essas

horas ficaram distribuídas em quatro componentes curriculares de UCE a serem ofertadas entre o 2º e o 5º períodos, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 10: Distribuição da carga horária das UCE do curso de Letras - Língua Espanhola / CAPF por períodos

	Período	Carga horária
Componente (UCE)	2º	90h
	3º	90h
	4º	90h
	5º	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Dado o caráter interdisciplinar das UCE, os discentes do curso de Letras - Língua Espanhola podem matricular-se em UCE de outros cursos, assim como discentes de outros cursos podem matricular-se em UCE ofertadas pelo DLE, respeitando-se o limite de vagas.

O discente deve matricular-se regularmente nas UCE previstas na matriz para o seu período, podendo cursar outras de seu interesse até mesmo em outros cursos, de maneira a integralizar a carga horária total prevista no PPC e respeitando o tempo limite da integralização curricular (UERN, 2018).

O cadastro das UCE respeitará o calendário acadêmico da UERN, assim como os protocolos normativos da PROEX/PROEG/UERN.

Apresentamos, no quadro abaixo, o bloco de componentes curriculares de extensão do curso:

Quadro 11: Componentes curriculares das UCE

NOME DA UCE	CARGA HORÁRIA
Unidade Curricular de Extensão I	90h
Unidade Curricular de Extensão II	90h
Unidade Curricular de Extensão III	90h
Unidade Curricular de Extensão IV	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Letras - Língua Espanhola tem como objetivo a formação de professores na área de língua espanhola e suas literaturas para atuar nos níveis de ensino fundamental, médio e/ou superior. Neste sentido, ao final do curso, o graduando desenvolve um trabalho

monográfico com o intuito de refletir sobre o ensino do espanhol e/ou das literaturas em língua espanhola, sem deixar de considerar, caso seja o foco do estudo, aspectos culturais atrelados ao ensino do idioma em questão.

Os alunos desenvolvem a escrita de um projeto de pesquisa com um capítulo teórico já consistente mais um esboço dos demais capítulos da monografia durante a disciplina Seminário de Monografia I, no sétimo período do curso. Nesta fase da pesquisa, os discentes são assistidos metodologicamente pelo professor da disciplina e orientados pelo professor orientador, ambos com titulação mínima de mestre. A finalização da monografia em si, sob orientação do mesmo professor orientador do projeto, com os devidos desdobramentos conclusivos do estudo, se dará na disciplina Seminário de Monografia II também ministrada por um professor com titulação mínima de mestre, durante o oitavo período.

Ao final da disciplina Seminário de Monografia I, o graduando passa por uma qualificação do projeto de monografia, cujos examinadores serão o orientador e o professor da disciplina. Já no final da disciplina Seminário de Monografia II, o graduando submete-se a uma defesa pública para a apresentação e apreciação da monografia por uma banca examinadora formada por dois professores, com titulação mínima de mestre, mais o orientador, que presidirá a defesa, podendo ter um membro externo à instituição de ensino à qual o aluno está vinculado.

O trabalho monográfico em questão é um estudo de iniciação científica orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos linguísticos e/ou literários, de ensino e aprendizagem da língua espanhola, de forma a contribuir para a formação profissional do graduado no curso de Letras - Língua Espanhola.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares seguem também princípios de valorização “à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade” (Resolução CNE/CP nº 02/2015). Nesse sentido, o curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN busca cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais, proporcionando a participação de seus estudantes, enquanto futuros profissionais, em eventos acadêmico-científicos em Letras e áreas afins, tais como: seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, palestras e jornadas de caráter local, regional, estadual, nacional e internacional, bem como em outras atividades educativas condizentes com

a formação do aluno, promovidas por instituições reconhecidas por órgãos ligados à educação. Os estudantes deverão integralizar, pelo menos, 200 (duzentas) horas/aula em tais atividades.

Com tal iniciativa, fazemos jus ao Inciso III do Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais que vislumbram o “planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação” (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

A carga horária dedicada às atividades complementares pode ser também contabilizada mediante a participação do aluno em atividades acadêmicas, tais como: Programa Institucional de Monitoria (PIM), iniciação científica, atividades em projetos de extensão, conselhos, centros acadêmicos; e ainda mediante a participação e/ou promoção de minicursos e oficinas. Salienta-se que as atividades complementares do curso de Letras - Língua Espanhola não contemplam a carga horária desenvolvida pelo aluno nas atividades de Estágio Supervisionado. Salienta-se, também, que será contabilizada uma carga horária de 15 (quinze) horas/aula ao certificado que não constar a carga horária referente à atividade acadêmica realizada. O quadro abaixo especifica a quantidade de horas correspondente a cada atividade complementar:

Quadro 12: Pontuação de atividades complementares: docência

I – Atividade de docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	Segundo a declaração de participação do projeto.
Participação no Programa de Residência Pedagógica (RP)	Segundo a declaração de participação do projeto.
Participação como monitor do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Segundo a declaração de monitoria PIM.
Participação como integrante de Projeto de Ensino de Graduação (PEG)	Segundo a declaração de participação do projeto.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 13: Pontuação de atividades complementares: pesquisa

II - Atividade de pesquisa	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Segundo a declaração de participação do projeto.
Participação como ouvinte de atividade de pesquisa	De acordo com a carga horária da atividade.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 14: Pontuação de atividades complementares: extensão

III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de extensão	Segundo a declaração de participação do projeto.
Ministrante de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade.
Participação como ouvinte de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 15: Pontuação de atividades complementares: produção técnica e científica

IV - Produção técnica e científica	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Aproveita-se 15h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Considera-se 20h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Considera-se 15h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Considera-se 10h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Considera-se 05h/a
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Considera-se 10h/a
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Considera-se 08h/a
Publicação de resumo em anais de evento regional	Considera-se 06h/a
Publicação de resumo em anais de evento local	Considera-se 04h/a
Publicação de trabalho em periódicos do <i>qualis</i> /CAPES	Considera-se 50h/a
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Considera-se 25h/a
Publicação de trabalho/texto em jornais	Considera-se 10/há
Publicação de livro	Considera-se 50h/a
Publicação de capítulo em livro	Considera-se 25h/a

Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres	Considera-se 50h/a
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Considera-se 30h/a
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Considera-se 20h/a
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 16: Pontuação de atividades complementares: outras atividades

V - Outras atividades	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	De acordo com a Carga Horária da Atividade
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Aproveita-se 15h/a
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Aproveita-se 20h/a
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	De acordo com a carga horária da atividade
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Aproveita-se 20h/a
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Aproveita-se 25h/a
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica, são 5 horas/aulas; para o trabalho como mesário no 1° turno, são 10 horas/aulas.	Até 25h/a

Em se tratando de 2º turno, contabiliza-se mais 10h/a	
-------------------------------------------------------	--

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

9 MATRIZ CURRICULAR

9.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

A matriz curricular do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF se apresenta disposta no quadro a seguir.

Quadro 17: Componentes curriculares do 1º período

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLP0281	Produção Textual I	DLV ¹⁰	T	60	-	60	04	-
FLP0282	Metodologia do Trabalho Científico	DLV	T	60	-	60	04	-
FLI0169	Fundamentos de Linguística Geral	DLE ¹¹	T	60	-	60	04	-
FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	-	60	04	-
FLI0170	Língua Espanhola I	DLE	T	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	300	-	300	20	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 18: Componentes curriculares do 2º período

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0171	Língua Espanhola II	DLE	T	60	-	60	04	FLI0170 Língua Espanhola I

¹⁰ Departamento de Letras Vernáculas

¹¹ Departamento de Letras Estrangeiras

FLP0283	Tópicos de Língua Portuguesa	DLV	T	60	-	60	04	-
FLI0172	Linguística Textual	DLE	T/P	45	30	75	05	-
FLI0173	Teoria da Literatura I	DLE	T	60	-	60	04	-
FPE0190	Psicologia da Educação	DE ¹²	T	60	-	60	04	-
UCE0042	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	105	405	27	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 19: Componentes curriculares do 3º período

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0174	Psicolinguística	DLE	T/P	30	30	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FLI0175	Fonética e Fonologia do Espanhol I	DLE	T	45	15	60	04	-
FLI0176	Língua Espanhola III	DLE	T	60	-	60	04	FLI0172 Língua Espanhola II
FLI0177	Teoria da Literatura II	DLE	T	60	-	60	04	-
FLI0178	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	DLE	T/P	30	30	60	04	-
FPE0189	Didática Geral	DE	T	60	-	60	04	-
UCE043	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	150	450	30	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

¹² Departamento de Educação

Quadro 20: Componentes curriculares do 4º período

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0179	Língua Espanhola IV	DLE	T	60	-	60	04	FLI0176 Língua Espanhola III
MFI0150	Filosofia da Linguagem	DFI	T	60	-	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FLI0180	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	DLE	T/P	45	30	75	05	-
FLI0199	Multiletramentos e tecnologias digitais	DLE	T	30	-	30	02	-
FLI0182	Fonética e Fonologia do Espanhol II	DLE	T/P	30	30	60	04	-
FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	T	60	-	60	04	-
UCE0044	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	135	435	29	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 21: Componentes curriculares do 5º período

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0183	Língua Espanhola V	DLE	T	60	-	60	04	FLI0179 Língua Espanhola IV
FLI0184	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	DLE	T/P	60	30	90	06	FLI0171 Língua Espanhola II

FLI0185	Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	-
FLI0186	Linguística Aplicada	DLE	T/P	30	30	60	04	-
FLE0005	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	DLE	T/P	30	120	150	10	FPE0189 Didática Geral FLI0178 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0180 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II
FLI0187	Estudos do Discurso	DLE	T/P	45	15	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DLE	T/P	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	270	570	38	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 22: Componentes curriculares do 6º período

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
				Teórico	Prático	Total		
FLI0188	Língua Espanhola VI	DLE	T	60	-	60	04	FLI0183 Língua Espanhola V
FLI0189	Conto em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0177 Teoria da Literatura II
FLI0190	Teatro em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0173 Teoria da Literatura I
FLI0191	Sociolinguística	DLE	T/P	30	30	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral

FLE0006	Estágio Supervisionado II (Espanhola)	DLE	T/P	30	120	150	10	FPE0189 Didática Geral FLI0178 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0180 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II
FLI0192	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	DLE	T/P	60	30	90	06	FLI0179 Língua Espanhola IV
TOTAL	-	-	-	300	180	480	32	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 23: Componentes curriculares do 7º período

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0193	Língua Espanhola VII	DLE	T	60	-	60	04	FLI0188 Língua Espanhola VI
FLI0194	Poesia em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0173 Teoria da Literatura I
FLI0195	Romance em Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	FLI0177 Teoria da Literatura II
FLE007	Estágio Supervisionado III (Espanhol)	DLE	T/P	30	75	105	07	FPE0189 Didática Geral FLI0178 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0180 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II

FLI0196	Seminário de monografia I	DLE	T/P	30	30	60	04	FLP0282 Metodologia do Trabalho Científico
-	Optativa I	-	T	30	-	30	02	-
-	Optativa II	-	T	30	-	30	02	-
TOTAL	-	-	-	300	105	405	27	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 24: Componentes curriculares do 8º período

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente curricular
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0197	Língua Espanhola VIII	DLE	T	60	-	60	04	FLI0193 Língua Espanhola VII
FLI0198	Seminário de Monografia II	DLE	T/P	30	60	90	06	FLI0196 Seminário de Monografia I
	Educação para as Relações Étnico-Raciais	DE	T	30	-	30	02	
FLI0181	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	DLE	T/P	30	30	60	04	-
-	Optativa III	-	T	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	210	90	300	20	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 25: Carga horária a integralizar

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR		
Atividades Formativas	Componentes Curriculares teóricos – 2160h	2520
	Unidades Curriculares de Extensão – 360	
Prática como Componente Curricular		420
Estágio Supervisionado		405
Atividades Acadêmicas Complementares		200
Carga horária total		3545

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

9.2 RELAÇÃO DE COMPONENTES OPTATIVOS DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

Quadro 26: Componentes curriculares optativos

Componente Curricular	Código	Dep. Origem	CH	Créd.
Análise Contrastiva Português-Espanhol	FLI0200	DLE	60	04
Análise do Conto	MLV0284	DLV	30	02
Argumentação	MLV0285	DLV	30	02
Civilização Hispano-Americana	FLI0201	DLE	30	02
Clássicos Ocidentais	FLI0202	DLE	30	02
Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	FLI0203	DLE	30	02
Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância	FLI0204	DLE	60	04
Funcionalismo Linguístico	FLI0205	DLE	60	04
Gêneros Textuais	MLV0286	DLV	30	02
Gramática Sistêmico-Funcional da Língua Espanhola	FLI0206	DLE	60	04
Literatura Comparada	FLI0207	DLE	30	02
Literatura de Cordel	MLV0287	DLV	30	02
Literatura e Estudos Culturais	FLI0208	DLE	60	04
Literatura e Sociedade	FLI0211	DLE	30	02
Literatura Fantástica	FLI0212	DLE	30	02
Literaturas periféricas da Espanha	FLI0216	DLE	60	04
Literatura Luso-Brasileira	MLV0299	DLV	60	04
Literatura Potiguar	MLV0288	DLV	30	02
Métodos de Análise do Texto Literário	FLI0275	DLE	30	02
Música e Ensino de Línguas Estrangeiras	FLI0276	DLE	30	02
Narrativas Literária e Cinematográfica	FLI0218	DLE	30	02
Produção Textual II	MLV0290	DLV	30	02
Seminário de Música e Literatura	MLV0291	DLV	30	02
Teoria da Literatura III	FLI0280	DLE	60	04
Tópicos Especiais: Estilística	MLV0113	DLV	60	04
Tópicos Especiais: Semântica	MLV0292	DLV	60	04
Tradução (Espanhol/Português)	FLI0221	DLE	60	04
Tradução Audiovisual	FLI0222	DLE	60	04
Varição Linguística da Língua Espanhola	FLI0217	DLE	30	02

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 27: Resumo da matriz curricular

COMPONENTE CURRICULAR	QUANTIDADE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias (Teóricas)	40	136	2040
Disciplinas Optativas	3	8	120
Prática como Componente Curricular	14	28	420

Trabalho de Conclusão de Curso ¹³	2	(10)	(150)
Estágio Obrigatório	3	27	405
Unidades Curriculares de Extensão	4	24	360
Total Parcial		223	3345
Atividades Complementares			200
TOTAL			3545

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

¹³ As horas e créditos de TCC aparecem entre parênteses para indicar que já estão contabilizadas nas disciplinas obrigatórias (teóricas) e nas disciplinas da prática como componente curricular e, portanto, não devem ser contabilizadas novamente na soma total da carga horária e dos créditos.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência curricular tem como objetivo principal o aproveitamento de componentes curriculares e, obviamente, a ampliação da participação do discente no que concerne à continuidade do curso, seja através de transferência, seja mediante o ingresso em novos cursos.

Consideram-se como equivalentes componentes curriculares cursados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em outras IES brasileiras, ainda que em cursos diferentes, que apresentem carga horária e conteúdo programático compatíveis entre si.

Conforme o disposto na Resolução CFE nº 05/79, alterada pela Resolução CFE nº 1/94, o aproveitamento dos estudos realizados em cursos regularmente autorizados pelo Ministério da Educação se fará na forma prevista e disciplinada no Estatuto da UERN. Assim sendo, os componentes curriculares estudados, com aproveitamento, em instituição regularmente credenciada, serão reconhecidos pelo curso que receber o discente, devendo haver compatibilidade de carga horária e de conteúdo programático. Ao discente, serão atribuídos, portanto, os créditos, as notas e os conceitos correspondentes, obtidos na instituição de origem.

É de responsabilidade do discente pedir o aproveitamento do curso. Caso ele seja proveniente da mesma instituição, no caso, a UERN, deverá comparecer ao departamento munido do histórico escolar atualizado (ficha do DIRCA) e plano de aproveitamento de estudos. O discente de outra IES deverá comparecer com: (i) histórico escolar (contendo todas as disciplinas cursadas com respectivas notas), com programas de disciplinas pleiteadas; (ii) norma de rendimento acadêmico da IES de origem; (iii) cópia do ato de autorização ou reconhecimento do curso de origem.

Realizado o primeiro procedimento, o orientador de curso deverá, preservando o período estabelecido em edital específico e os critérios sinalizados pelo PARECER CNE/CES nº 103/2007, providenciar a efetivação do procedimento, análise e julgamento, e, posteriormente, o ato de matrícula para o semestre seguinte.

Os componentes curriculares eletivos e optativos cursados com aproveitamento pelo discente no estabelecimento de origem, não integrantes do currículo pleno do curso, serão automaticamente creditados mediante parecer da orientação de curso aprovado pelo colegiado competente.

Segue a relação de equivalências dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola, constantes do sistema informatizado de registro de controle acadêmico.

10.1 COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL

1 - No quadro abaixo, a equivalência é demonstrada da esquerda para a direita. O (a) discente terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) de vínculo anterior(es) ao cursar o componente na matriz 2023 definida neste PPC.

2 - A última coluna da direita estabelece se a equivalência ocorre nos dois sentidos (\Leftrightarrow sim), ou apenas da esquerda para a direita (\Leftrightarrow não).

Quadro 28: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz 2023 do curso de Letras - Língua Espanhola				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	\Leftrightarrow ¹⁴ sim/não
2015.2	FLI0495	Linguística I	60	Letras Estrangeiras	FLI0169	Fundamentos de Linguística Geral	60	Não
2015.2	FLP0395	Produção Textual I	60	Letras Vernáculas	FLP0281	Produção Textual I	60	Não
2015.2	FLP0107	Metodologia do Trabalho Científico	60	Letras Vernáculas	FLP0282	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
2015.2	FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	60	Letras Vernáculas	FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	60	não
2015.2	FLI0018	Fundamentos da Língua Espanhola	60	Letras Estrangeiras	FLI0170	Língua Espanhola I	60	não
2015.2	FLI0012	Teoria da Literatura I	60	Letras Estrangeiras	FLI0173	Teoria da Literatura I	60	não
2015.2	FLI0138	Linguística II	90	Letras Estrangeiras	FLI0172	Linguística Textual	75	não

¹⁴ O símbolo \Leftrightarrow corresponde a equivalência em ambos os sentidos.

2015.2	FLP0069	Tópicos de Gramática do Português	60	Letras Vernáculas	FLP0283	Tópicos de Língua Portuguesa	60	não
2015.2	FPE0033	Psicologia da Educação	90	Educação	FPE0190	Psicologia da Educação	60	não
2015.2	FLI0123	Língua Espanhola I	60	Letras Estrangeiras	FLI0171	Língua Espanhola II	60	não
2015.2	FLI0013	Teoria da Literatura II	90	Letras Estrangeiras	FLI0177	Teoria da Literatura II	60	não
2015.2	FLI0124	Língua Espanhola II	60	Letras Estrangeiras	FLI0176	Língua Espanhola III	60	não
2015.2	FLI0139	Psicolinguística	90	Letras Estrangeiras	FLI0174	Psicolinguística	60	não
2015.2	FLI0125	Fonética e Fonologia I (Espanhol)	90	Letras Estrangeiras	FLI0175	Fonética e Fonologia do Espanhol I	60	não
2015.2	FPE0328	Didática Geral	60	Educação	FPE0189	Didática Geral	60	não
2015.2	FLI0065	Metodologia I (Espanhol)	90	Letras Estrangeiras	FLI0178	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	60	não
2015.2	FLI0127	Língua Espanhola III	60	Letras Estrangeiras	FLI0179	Língua Espanhola IV	60	não
2015.2	MFI0018	Filosofia da Linguagem	60	Filosofia	MFI0150	Filosofia da Linguagem	60	não
2015.2	FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	não
2015.2	FLI0066	Metodologia II (Espanhol)	90	Letras Estrangeiras	FLI0180	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	75	não
2015.2	FLI0109	Fonética e Fonologia II (Espanhol)	30	Letras Estrangeiras	FLI0182	Fonética e Fonologia do Espanhol II	60	não
2015.2	FLE0014	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	240	Letras Estrangeiras	FLE0005	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	150	não
2015.2	FLI0425	Análise do Discurso	60	Letras Estrangeiras	FLI0187	Estudos do Discurso	60	não

2015.2	FLI0044	Língua Espanhola IV	90	Letras Estrangeiras	FLI0183	Língua Espanhola V	60	não
2015.2	FLI0140	Sociolinguística	120	Letras Estrangeiras	FLI0191	Sociolinguística	60	não
2015.2	FLI0045	Língua Espanhola V	90	Letras Estrangeiras	FLI0188	Língua Espanhola VI	60	não
2015.2	FLE0015	Orientação e Estágio Supervisionado II (Espanhol)	240	Letras Estrangeiras	FLE00006	Estágio Supervisionado II (Espanhol)	150	não
2015.2	FLI0147	Língua Espanhola VI	90	Letras Estrangeiras	FLI0193	Língua Espanhola VII	60	não
2015.2	FLI0133	Seminário de Monografia I	120	Letras Estrangeiras	FLI0196	Seminário de Monografia I	60	não
2015.2	FLI0047	Língua Espanhola VII	60	Letras Estrangeiras	FLI0197	Língua Espanhola VIII	60	não
2015.2	FLI0079	Seminário de Monografia II	120	Letras Estrangeiras	FLI0198	Seminário de Monografia II	90	não

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

Fonte: NDE / DLE / CAPF (2023).

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do Regulamento dos Cursos de Graduação que trata sobre equivalência e aproveitamento de componentes curriculares.

10.2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS

1 - No quadro abaixo, a equivalência é demonstrada da esquerda para a direita. O discente cursa o componente de matriz(es) de outros cursos e terá equivalência no componente definido na matriz deste PPC.

2 - A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (⇔ sim).

Quadro 29: Equivalência dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola com outros cursos

Componente matriz 2020 do curso de Letras - Língua Espanhola			Componente equivalente (componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar)			
Dep. origem	Componente	Ch	Dep. origem	Componente	Ch	↔ sim/não
Letras Vernáculas	Metodologia do Trabalho Científico	60	Direito	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas	Metodologia do Trabalho Científico	60	Geografia	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas	Metodologia do Trabalho Científico	60	História	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	não
Letras Vernáculas	Metodologia do Trabalho Científico	60	Economia	Técnica de Pesquisa	60	não
Educação	Didática Geral	60	Educação	Didática	60	não
Educação	Didática Geral	60	Educação	Introdução à Didática	45	não
Educação	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Enfermagem	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	60	não
Educação	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	Estrutura e Funcionamento da Ensino Básico	60	não
Educação	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	Organização da Educação Brasileira	60	não
Educação	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Ciências Sociais e Políticas	Política Educacional	60	não

↔ Equivalência em ambos os sentidos.

Fonte: NDE / DLE / CAPF (2023).

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Produção Textual I	Classificação: obrigatória
Código: FLP0281	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Texto e gênero (escrito e oral). Elementos responsáveis pela textualidade. Leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros textuais acadêmicos (fichamento, resumo, resenha).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade . São Paulo: parábola editorial, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura . São Paulo: Geração Editorial, 2008. FIORINI, J. L; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 16 ed. São Paulo, Ática, 2006. GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade . São Paulo: Ática, 2009. GUIMARÃES, E. A articulação do texto . 10. ed. São Paulo: ática, 2007. SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. Análise e produção de textos . São Paulo: Contexto, 2013.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
Código: FLP0282	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Tipos de pesquisa e métodos científicos. Normas da ABNT (citações e referências).		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
 LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 2 ed. São Paulo: DP&D Editora, 2000.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
 BARROS, J.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000.
 BASTOS, C.; KELLER, V. **Introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
 GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
 OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos de Linguística Geral	Classificação: obrigatória
Código: FLI0169	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: A linguística como abordagem científica da linguagem humana: princípios básicos. O estruturalismo e o gerativismo linguístico. Tópicos de linguística moderna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I : objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012. KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTA, M. E. (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral . Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J. L. (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. CARVALHO, C. Para compreender Saussure . 15. ed. São Paulo: Vozes, 2003. PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-E. As grandes teorias da linguística : da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006. XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Org.). Conversas com lingüistas : virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2002.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória

Código: FLP0135	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04	
EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, E. C. Atividades ilustradas em sinais da libras. São Paulo: Revinter, 2004. FELIPE, T. Libras em contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997. LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.	

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Língua Espanhola I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0170	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, escrever e ler) da língua espanhola para aprendizes iniciantes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de La Gramática Española: Elemental. Madrid: Edelsa, 2010. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana, 2005. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español. Buenos Aires: Voces del sur, 2007. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997. VIÚDEZ, F.; BALLESTEROS, P.; DÍEZ, I.; FRANCOS, C. Nuevo español en marcha 1. Madrid: SGEL. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I). Madrid: Edelsa, 1995. CANALES, A. B.; GÓMEZ SACRISTÁN, M. L. Nuevo Sueña 1. Madrid: Anaya, 2015. CUDER, A. M. C. ¡Mucho Gusto! São Paulo: Editora CNA, 2002. FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.		

MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis.** São Paulo: Parábola, 2010.
 MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2011.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Língua Espanhola II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0171	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0170 Língua Espanhola I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, escrever e ler) da língua espanhola em nível básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Elemental. Madrid: Edelsa, 2010. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana, 2005. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español. Buenos Aires: Voces del sur, 2007. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Buenos Aires: Espasa, 2011. VIÚDEZ, F. <i>et al.</i> Nuevo español en marcha 2. Madrid: SGEL. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995. FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. ROMANI, A. M. Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios. México: Ediciones Larousse, 2003. SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: Sgel, 1999.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Tópicos de Língua Portuguesa	Classificação: obrigatória
Código: FLP0283	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de elementos linguísticos nos níveis sintático-semântico e estilístico-pragmático a partir da análise de textos concretos, orais e escritos, em variados contextos de interação comunicativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2010. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2011. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997.		

SQUARISI, D; SALVADOR, A. **A Arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, L. W; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SQUARISI, D; SALVADOR, A. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2008.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Linguística Textual	Classificação: obrigatória
Código: FLI0172	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30/ 02; Total 75 / 05		
EMENTA: Introdução à linguística textual: princípios básicos. Conceitos de texto e propriedades da textualidade. Produção, análise e reescrita de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAM, J. M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos . São Paulo: Editora Cortez, 2011. ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BENTES, A. C. LEITE, M. Q. (Org.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil . São Paulo: Cortez, 2010. JÚNIOR, R. C.; LINS, M. da P. P.; ELIAS, V. M. (Org.). Linguística textual: diálogos interdisciplinares . São Paulo: Labrador, 2017. KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BATISTA, R. de O. (org.). O texto e seus conceitos . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. BENTES, A. C. Linguística textual . In: BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. CAVALCANTE, M. Os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2012. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0173	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04
EMENTA: Fundamentos de teoria Literária. O texto poético. O texto teatral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. JOUVE, V. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. PROENÇA FILHO, D. A linguagem literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? Tradução de Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONNICI, T. e ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. CULLER, J. Teoria Literária: uma introdução. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda, 1999. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. SOUZA, R. A. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1995.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: FPE0190	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04		
EMENTA: A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BRITO, L. P. L. O ensino da leitura numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, D. A.; SALEH, P. B. (Org.) **Prática de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T.; REGO, T. C. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

HOLLAND, J.; SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969.

HUFFMAN, K.; VERNON, M. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Psicolinguística	Classificação: obrigatória
Código: FLI0174	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Introdução à Psicolinguística: princípios básicos. Estudo de teorias e modelos explicativos da aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística. Contribuições da psicolinguística para o ensino de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCLIAR-CABRAL, L. Introdução à psicolinguística . São Paulo: Ática, 1991. DEL RÉ, A. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística . São Paulo: Contexto, 2006. GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. Para conhecer Aquisição da linguagem . São Paulo: Contexto, 2014. MAIA, M. (Org.). Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2015. SPINILLO, A.; CARVALHO, G.; AVELAR, T. (Org.). Aquisição da linguagem: teoria e pesquisa . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. PAIVA, V. L. M. de O. Aquisição de segunda língua . São Paulo: Parábola, 2014. ROJO, R. Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento . São Paulo: Parábola, 2010. SEDYCIAS, J. (Org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro , São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SANTOS, R. A. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Espanhol I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0175	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15/ 01; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo básico das nomenclaturas que envolvem a fonética e a fonologia. Diferenças existentes entre fonética articulatória, acústica e perceptiva. Estudo dos elementos segmentais e suas variações. Transcrição fonética e fonológica.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMALIA, M; ARENAS, M. **La fonética del español:** Análisis e investigación de los sonidos del habla. Buenos Aires: Quórum, 2005.
 BARROS [et al.], L.G. **5º período: Língua Espanhola V.** Florianópolis: UFSC/CCE/LLE. 2013.
 BRISOLARA, L.; SEMINO, M. **¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños:** ejercicios prácticos. Campinas: Pontes Editores, 2014.
 FERNÁNDEZ, J.G. **Fonética para profesores de español:** de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros. 2007.
 MASIP, V. **Fonología u ortografía españolas:** curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia.** São Paulo: Contexto, 2011.
 FAILS, W. C.; CLEGG, J. H. **Manual de fonética y fonología españolas.** Canadá: Kobo Editions, 2017.
 GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO DUEÑAS, C. **Fonética, entonación y ortografía.** Madrid: Edelsa, 2002.
 LLEBOT, M. R. L.; LLEBOT, G. L. **Conversemos en clase.** Madrid: Editorial Edinumen, 2007.
 RUEDA, S. A. **La expresión oral.** Barcelona: Ariel, 2000.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Língua Espanhola III	Classificação: obrigatória
Código: FLI0176	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0172 Língua Espanhola II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, escrever e ler) da língua espanhola em nível elementar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Elemental. Madrid: Edelsa, 2010. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español. Buenos Aires: Voces del sur, 2007. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Buenos Aires: Espasa, 2011. VIÚDEZ, F. et al. Nuevo español en marcha 1. Madrid: SGEL. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995. CANALES, A. B.; GÓMEZ SACRISTÁN, M. L. Nuevo Sueña 1. Madrid: Anaya, 2015. CUDER, A. M. C. ¡Mucho Gusto! São Paulo: Editora CNA, 2002. FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: obrigatória

Código: FLI0177	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60 / 04	
EMENTA: A narrativa de ficção.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades, 2000. MOISÉS, M. A criação literária . São Paulo: Cultrix, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção . Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MORETTI, F (org.). A cultura do romance . Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009. PETIT, M. A arte de ler . Trad.: Arthur Bueno; Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009. RESENDE, B. Contemporâneos . Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008. STALLONI, Y. O romance e o gênero narrativo. Trad.: Flávia Nascimento. In: Os gêneros literários . Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.	

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0178	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de métodos, abordagens e teorias de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2000. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Quatro estações no ensino de línguas . Campinas: Pontes, 2012. GARGALLO, I. S. Linguística aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 2015. GOMES, A. T.; PONTES, V. O. (Org.). Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas . Curitiba: CRV, 2015. JESUS, D.M.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Org.). Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola . Campinas: Pontes Editores, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA JUNIOR, J. V, L; ARAÚJO, D. L. Paradigmas de ensino e atuação de professores de língua(s) estrangeira(s): de usuário da língua à incompletude profissional. In: Revista Letras Raras , 2017.		

LEFFA, V. J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão , Pelotas, 2001.
LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (Org.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil . Pelotas: EDUCAT, 2014.
MATOS, D; PARAQUETT, M (Org). Interculturalidade e identidades: formação de professores de espanhol . Salvador: EdUFBA, 2018.
RICHARDS, J. C.; RODGEERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas . Madrid: Cambridge University Press, 2001.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Didática Geral	Classificação: obrigatória
Código: FPE0189	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
EMENTA: O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, V. M. A didática em questão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola . São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, S.G. O pedagogo na escola pública . São Paulo: Loyola, 1988. VIANNA, I. O. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador . 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, R. A alegria de ensinar . Campinas, SP: Papirus, 2000. MORIN, E. A cabeça bem-feita . Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade . São Paulo: Cortez, 2001. SÁCRISTAN, J. G. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Língua Espanhola IV	Classificação: obrigatória
Código: FLI0179	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0176 Língua Espanhola III		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, escrever e ler) da língua espanhola em nível pré-intermediário.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática: Nivel Superior**. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Buenos Aires: Espasa, 2011.

SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español: Norma y Uso**. Madrid: Sgel, 1999.

VIÚDEZ, F. et. al. **Nuevo español en marcha 2**. Madrid: SGEL. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO I)**. Madrid: Edelsa, 1995.

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO II)**. Madrid: Edelsa, 1995.

MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 2006.

SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros**. Madrid: Sgel, 1999.

MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Filosofia da Linguagem	Classificação: obrigatória
Código: MFI0150	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Filosofia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		

EMENTA:

Estudo de tendências da filosofia contemporânea da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e representação. Linguagem e pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998.

BORGES NETO, J. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, M. A. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OSTA, C. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos** – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PONZIO, A.; CALEFATO, P.; PETRILLI, S. **Fundamentos de Filosofia da Linguagem**. Tr. Ephrain F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1996.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0180	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30/ 02; Total 75 / 05		
EMENTA: Estudo de abordagens teóricas contemporâneas aplicadas ao ensino de língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GULLO, A.; RODRIGUES, L.C.B. (Org.). Língua Estrangeira e Currículo . Rio de Janeiro: UFRJ, 2018, MATOS, D.; PARAQUETT, M. (Org.). Interculturalidade e identidades : formação de professores de espanhol. Salvador: Edufba, 2018. MOITA LOPES, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na Modernidade Recente - Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). Linguística Aplicada : um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009, ZOLIN-VESZ, F. (Org.). A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol . Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico : outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes, 2016, MIRANDA, C. (org.). La lengua española en Brasil . Enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Org.). Linguística Aplicada e Ensino : Língua e Literatura. Campinas, SP. Pontes Editores, 2013.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Espanhol II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0182	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo dos elementos suprasegmentais. Estratégias e métodos de ensino do uso da fonética e da fonologia no ensino básico e de suas variações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ALVES, U. K. **Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira:** questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo e complexo. Versaete, v. 3, p. 392-413, 2015.

FERNÁNDEZ, J.G. **Fonética para profesores de español:** de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros. 2007.

FARIAS, M. S. Estratégias na aprendizagem da pronúncia do espanhol por alunos brasileiros. In: GOMES, A.T.; PONTES, V. O. (Org.). **Espanhol no Brasil:** Perspectivas teóricas e metodológicas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015, v. 1, p. 139-150.

HUDSON, R. B. **Propuestas para la enseñanza de la pronunciación y corrección fonética en español como lengua extranjera.** Actas del I Congreso Internacional de Didáctica de Español como Lengua Extranjera del Instituto Cervantes, Budapest, 2013.

IZQUIERDO, M. A. **La lengua española en América:** normas y uso actuales. Universitat de Valencia, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, L. R. **Yo hablo. Pero... ¿Quién corrige?:** A correção de erros fonéticos persistentes nas produções em espanhol de aprendizes brasileiros. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BRISOLARA, L.; SEMINO, M. **¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños:** ejercicios prácticos. Campinas: Pontes Editores, 2014.

DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. **Para pronunciar:** más de 100 ejercicios para practicar y mejorar la pronunciación del español. Madrid: Edelsa, 2002.

GARCÍA, X. P. **La pronunciación del español:** fonética y enseñanza de lenguas. Alicante: Universidad de Alicante, 2015.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Classificação: obrigatória
Código: FPE0027	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60/ 04		
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BREZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. CARVALHO, F. J. Coletânea da legislação da educação brasileira. <i>Mimeo</i> , 1998. CNTE: Plano nacional da educação: A proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997. KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABRAL NETO, A (Org.). Política educacional: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004. GENTILI, P; SILVA, T. T. Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. GERMANA, J. W. Estado militar e educação (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1985. SILVA, L. H. (Org.) A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.		

SILVA, M. E. B. R. **Caminhos da descentralização e da participação em educação: o exercício poder.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Natal: UFRN, 2002.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Multiletramentos e tecnologias digitais	Classificação: Obrigatória
Código: FLI0199	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Conceito e foco de multiletramentos, como o verbal, o visual, o crítico, os escolares, os acadêmicos, bem como os digitais, os multimidiáticos e outros. A relação dos multiletramentos e das tecnologias digitais com a sala de aula de línguas estrangeiras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. Redes Sociais e ensino: o que temos que aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010 (Artigo traduzido com autorização do autor.) OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. Revista Linguagem e Ensino. Vol. 9, n. 1, p. 15-39, jan/jun 2006. ROJO, R H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSCARELLI; KERSCH. Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas –SP: Pontes. 2010. RIBEIRO, A. E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. ROJO, R H. R. Escola conectada: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. SP: Parábola, 2019.</p>		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Língua Espanhola V	Classificação: obrigatória
Código: FLI0183	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0179 Língua Espanhola IV		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, escrever e ler) da língua espanhola em nível intermediário.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Intermedio. Madrid: Edelsa, 2010.</p>		

GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática: Nivel Superior**. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.
 MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Buenos Aires: Espasa, 2011.
 VIÚDEZ, F. *et al.* **Nuevo español en marcha 3**. Madrid: SGEL. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FANJUL, A. **Gramática de español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2000.
 FERNÁNDEZ, K. **Canciones del sur para aprender español**. Buenos Aires: Voces del sur, 2007.
 MASIP, V. **Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.
 ROMANI, A. M. **Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios**. México: Ediciones Larousse, 2003.
 TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM ediciones, 1998.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código FLI0184	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0171 Língua Espanhola II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30/ 02; Total 90 / 06		
EMENTA: Concepções teóricas acerca da leitura e da escrita em língua espanhola. Estudo de gêneros textuais escritos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASSANY, D. Describir el escribir . Buenos Aires: Paidós, 2014. CUADRADO, L. A. H.; GARCÍA-CERVIGÓN, A. H. El dominio ortográfico. In: FILLOLA, A. M. (Coord.). Didáctica de la lengua y la literatura para primaria . Madrid: Pearson Educación, 2003. Cap. 7. p. 279-290. HERNÁNDEZ, G.; CABRALES, J. M.; RELLÁN, C. Lengua y comentario de textos . Madrid: SGEL, 2008. NOGUERA, F. G. Las actividades para el desarrollo de las habilidades comunicativas. In: FILLOLA, A. M. (Coord.). Didáctica de la lengua y la literatura para primaria . Madrid: Pearson Educación, 2003. RODRÍGUEZ, M.; RODRÍGUEZ, A. El español por destrezas: leer en español, ejercicios de comprensión lectora . Madrid: SGEL, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUIN, E. Aquisição da escrita: coerência e coesão . São Paulo: Contexto, 2002. CUENCA, M. J. Comentario de textos: los mecanismos referenciales . Madrid: Arco Libros, 2000. FERNÁNDEZ, S. Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto . Revista Cable, n. 7, 1991. LLOBERA, M. <i>et al.</i> Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de lenguas extranjeras. In: Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Edelsa, 1995. REYES, G. ¿Cómo escribir bien en español? Madrid: Arco Libros, 1999.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Panorama das Literaturas de Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0185	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
EMENTA: Introdução ao estudo do texto literário em língua espanhola. Panorama histórico das escolas literárias em língua espanhola; vantagens e desvantagens do estudo histórico da literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GALEANO, E. Las venas abiertas de América Latina . México, Siglo XXI, 2004. LAJOLO, M. Literatura e história da literatura, senhoras muito intrigantes. In: Remate de males , 2012. MÁRQUEZ, G. G. Yo no vengo a decir un discurso . Buenos Aires: Sudamericana, 2010. TROUCHE, A.. América: história e ficção . Niterói: Eduff, 2006. UREÑA, P. H. Seis ensayos en busca de nuestra expresión . Santo Domingo: Cielonaranja, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENJAMIN, W. Magia e técnica, Arte e Política . Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. ORTIZ, F. Contrapunteo cubano del tabaco y del azúcar . La Habana: Ed. Ciencias Sociales, 1983. POZA, J. A. M. Qué se entiende por literatura española. In: Estudios hispánicos . Recife: Editora da UFPE, 2011. UREÑA, P. H. Las corrientes literarias en la América Hispánica . México: Fondo de Cultura Económica, 1949. SCHWARTZ, J. Las vanguardias latinoamericanas: textos programáticos y críticos . Madrid: Cátedra, 1991.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Linguística Aplicada	Classificação: obrigatória
Código: FLI0186	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo dos principais conceitos da Linguística Aplicada (LA). Objeto de estudo da LA e sua inserção nas pesquisas em ensino de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: Linguagem & Ensino , Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005. LOPES, L. P. M. (Org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006. MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2009.		

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHN, H. I. As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. In: FREIRE, M. M.; VIEIRA ABRAÃO, M. H. BARCELOS, A. M. F. **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2005, p.11- 37.

GONÇALVES, A.V.; SILVA, W. R; GÓI, M. L. S. G. **Visualizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2014.

RODRIGUES, M. G. S.; GALVÃO, M. A. M.; SILVA, C. R. (Org.). **Seminário de Estudos de teoria literária, linguagem e educação**. São Paulo: Parábola, 2004, p. 127 – 136.

ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: LOPES, L. P. M. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editores, 2006.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I (Espanhol)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0005	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FPE0189 Didática Geral FLI0178 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0180 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10		
EMENTA: Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio supervisionado e o ensino de língua espanhola na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental). Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. GALVÃO, M. E. G. H. <i>et al</i> La nueva BNCC y la enseñanza del español . Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2019. PARAQUETT, M. O papel que cumprimos os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Brasil. In: Cadernos de Letras da UFF , 2009. SILVA JUNIOR; A. F; FERNÁNDEZ, G. E. A docência de línguas estrangeiras e as políticas recentes para a formação inicial de professores. In: SOUZA, F. M; LENDL, A; COSTA JUNIOR, J. V. L. Ensino de línguas na contemporaneidade: culturas, tecnologias e alteridades. São Paulo: Mentis Abertas, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensiones comunicativas en la enseñanza de lenguas . Campinas: Pontes Editores, 2013.		

LAGARES, X. C. Ensino de espanhol no Brasil: uma (complexa) questão de política linguística. In: NICOLAIDES, C; SILVA, K. A, TITO, R; HILSDORF, C. **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013.

PIMENTA, S. G; PINTO, U. A. **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

PARAQUETT, M; SILVA JUNIOR, A. C. O cenário escolar acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”. In: **Revista Abehache**, 2019.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estudos do Discurso	Classificação: obrigatória
Código: FLI0187	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15/ 01; Total 60/ 04		
EMENTA: Introdução aos estudos do discurso: objetos e conceitos. Visão panorâmica dos estudos do discurso, com ênfase nas perspectivas de Análise do Discurso Francesa (ADF), Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Aplicações das teorias do discurso ao ensino e à análise de materialidades linguísticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social . Brasília: Editora da UNB, 2001. GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogo e duelos . São Carlos: Clara Luz, 2004. MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso . Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. POSSENTI, S. Questões para analistas do discurso . São Paulo: Parábola, 2009. VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem . Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUTHIER-REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica . Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016. RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. V. S. Análise de discurso crítica . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Língua Espanhola VI	Classificação: obrigatória
Código: FLI0188	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FLI0183 Língua Espanhola V	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04	
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) da língua espanhola em nível intermediário superior.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Elemental. Madrid: Edelsa, 2010. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana, 2005. GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Buenos Aires: Espasa, 2011. VIÚDEZ, F. <i>et al.</i> Nuevo español en marcha 3. Madrid: SGEL. 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995. FANJUL, A. Gramática de español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2000. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006. ROMANI, A. M. Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios. México: Ediciones Larousse, 2003.	

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Conto em língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0189	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0177 Teoria da Literatura II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas do conto de língua espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, A. <i>et al.</i> Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Atêmie Editorial, 2001. IMBERT, E. A. Teoría y técnica del cuento. Barcelona: Ariel, 2007. MARINO, J. M. Cien años de cuentos (1898-1998): antología del cuento español en castellano. Madri: Alfaguara, 1998. PIGLIA, R. Formas breves. Barcelona: Anagrama, 2000. OVIEDO, J. M. (sel.). Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX: fundadores e innovadores. Madrid: Alianza, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORTÁZAR, J. Obra Crítica. Buenos Aires: Alfaguara, 1994. CORTÁZAR, J. Bestiario. Buenos Aires: Sudamericana, 1974. DE MARCO, V. O conto espanhol contemporâneo: fragmentos da história. In: Revista Fragmentos, 1987. QUIROGA, H. Cuentos completos. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1996.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Teatro em Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0190	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0173 Teoria da Literatura I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo de obras significativas do teatro em língua espanhola.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALEXANDRE, M. A.; BARROS, M. L. J. D.; ROJO, S. Antologia teatral da latinidade: César Brie, Juan Radrigán, Ramón Griffiero e Michel Azama. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009 BUDIA, M. Teatro del desarraigo. Madrid: Fundamentos, 2005. ROUBINE, J-J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003. ROJO, S. Teatro latinoamericano em diálogo: produção e visibilidade. Belo Horizonte: Javali, 2016. SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALEXANDRE, A. Corpos-Políticos no teatro contemporâneo: cartografias MITsp. Revista de Artes Cênicas, 2019. GUINSBURG, J. CUNHA, N. (Org). Teatro espanhol do século de ouro. São Paulo: Perspectiva, 2012. GROTOWSKI, J. Para um teatro pobre. Tradução de Ivan Chagas. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011. LUZURIAGA, G.; REEVE, R. Los clásicos del teatro hispanoamericano. Vol. 2. México: FCE, 1994. OLIVA, C. El teatro desde 1936. Madrid: Alhambra, 1989.</p>		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: obrigatória
Código: FLI0191	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Introdução à Sociolinguística: princípios básicos. Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Interacional: características e perspectivas de análise. Preconceito linguístico. Contribuições da sociolinguística para o ensino de línguas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014. BAGNO, M. Preconceito linguístico. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p>		

<p>COELHO, I. L.; KÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. (Org.). Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Org.). Sociolinguística interacional. Porto Alegre: AGE, 1998.</p> <p>ZILES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Org.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007</p> <p>BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Org.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p>

PERÍODO 6º	
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II (Espanhol) Classificação: obrigatória
Código: FLE0006	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FPE0189Didática Geral FLI0178 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0180 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10	
EMENTA: Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio supervisionado e o ensino de língua espanhola na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Médio, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Educação de Jovens e Adultos) . Brasília: MEC, 2002 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Línguas Estrangeiras , Brasília: MEC, 2006 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio . Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. GALVÃO, M. E. G. H. <i>et al.</i> La nueva BNCC y la enseñanza del español . Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2019. NOGUEIRA, A. M; BAPTISTA, L. M. T. R. Espanhol no Nordeste: espaços de resistência, criação e transformação . Curitiba: CRV, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, A. G.; MICOLLI, L. Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. LAGARES, X. C. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos . São Paulo: Parábola Editorial, 2018.	

SILVA JUNIOR, A. F.; SANTOS, R. C. **Retratos de cursos de licenciatura em Letras Português/Espanhol**. Curitiba: Appris, 2016.

SOUSA, S. C. T.; ROCA ESCALANTE, M. P.; PONTE, A. S. **Temas de política linguística no processo de integração regional**. Campinas: Pontes, 2018.

PONTE, A. S. Formação de professores e oferta de língua espanhola nas escolas: uma análise necessária. In: MENEZES, A.; CASTRO, A.; ELIAS, N. **Anais do 16º Congresso brasileiro de Professores de Espanhol**. São Paulo: Revolução e-Book, 2017.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0192	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0179 Língua Espanhola IV		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30/ 02; Total 90 / 06		
EMENTA: Concepções teóricas acerca da compreensão auditiva e da expressão oral em língua espanhola. Estudo de gêneros textuais da oralidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GORDANA, Vranic. Hablar por los codos: frases para un español cotidiano. Madrid: Edelsa, 2016. SANS, Neus; LÓPEZ, Lourdes Miguel. De dos en dos – Nivel básico e intermedio: ejercicios interactivos de producción oral. Madrid: Difusión, 2003. PAÚLS, Beatriz, Gallardo. Comentario de textos conversacionales II: los textos. Madrid: Arco Libros, 1998. PINILLA, Raquel; ACQUARONI, Rosana. El español por destrezas: ¡bien dicho!, ejercicios de expresión oral. Madrid: SGEL, 2005. RODRÍGUEZ, María Rodríguez. El español por destrezas: escucha y aprende, ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRONCKART, J-P. Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas . Buenos Aires: Miño y Dávila, 2007. COUTO, Lúgia Paula. As habilidades de falar, escrever, ler e ouvir: o que há de novo para se falar sobre elas?. In: COUTO, Lúgia Paula. Didática da língua espanhola no Ensino Médio . São Paulo: Cortez, 2016. HERNÁNDEZ, Guillermo; CABRALES, José Manuel; RELLÁN, Clara. Lengua y comentario de textos . Madrid: SGEL, 2008. NAVARRO, P. La enseñanza de la oralidad en el nivel secundario en Argentina: el caso del género debate. Eutomia. Revista de Literatura e Lingüística , 1(14),2014. PALOMINO, Maria Angeles. Dual - expresión oral: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Língua Espanhola VII	Classificação: obrigatória
Código: FLI0193	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0188 Língua Espanhola VI		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60/ 04
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) da língua espanhola em nível independente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Intermedio. Madrid: Edelsa, 2010. GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997. LORENZO, M. T. C.; PERALTA, M. D. Ortografía. Madrid: Anaya, 2014. VIÚDEZ, F. <i>et al.</i> Nuevo español en marcha 4. Madrid: SGEL. 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. ROMANI, A. M. Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios. México: Ediciones Larousse, 2003. SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: Sgel, 1999.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Poesia em língua espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0194	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0173 Teoria da Literatura I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: -/ -; Total 60/ 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas da poesia em língua espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MUJICA, H. Poéticas del vacío. Madrid: Editorial Trotta, 2002. NERUDA, P. Antología fundamental. Barcelona: Andrés Bello, 2000. PAZ, O. El arco y la lira. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2010. PUCHEU, A. Que porra é essa - poesia? Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2018. SANTOS, M. Peregrinaciones poéticas por el áspero mundo. In: Revista Intelligere , 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBUQUERQUE, T. K. Poesia Contemporânea: uma aproximação horizontal. Encontros de Vista , 2017. FORNERÓN, I. V. Três poetas e três tempos do exílio espanhol de 1939: Luis Cernuda, Emilio Prados e Max Aub. (Tese de Doutorado em Letras). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. PAZ, O. Libertad bajo palabra. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1968. PUCHEU, A. A poesia contemporânea. Rio de Janeiro: FAPERJ/ Azougue editorial, 2014. SERNA, M.; CASTANY, B. (orgs.) Antología crítica de la poesía modernista hispanoamericana. Madrid: Alianza Editorial: 2008.		

Nome do componente:	Romance em língua espanhola	Classificação: obrigatória
Código: FLI0195	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0177 Teoria da Literatura II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60/ 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas do romance em língua espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUKÁCS, G. Teoria do romance . Tradução de José M. M. de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2006. SOMMER, D. Ficciones fundacionales . Las novelas nacionales de América Latina. Bogotá: Fondo de Cultura Económica, 2004. SHAW, D. La nueva novela hispanoamericana . 3. ed. Madrid: Cátedra, 1985. SKÁRMETA, A. Al fin y al cabo, es su propia vida la cosa más cerca que cada escritor tiene para echar mano. Texto crítico . n. 22-23, p. 72-89, 1981. YÁNEZ, M. (org.) La novela romántica latinoamericana . La Habana: Casa de las Américas, 1978.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, W. S. O melodrama e outras drogas : uma estética do paradoxo no pós-boom latino-americano. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2019. ALÓS, A. P. A letra, o corpo e o desejo : masculinidades subversivas no romance latino-americano. Florianópolis: Editora Mulheres, 2012. CERVANTES, M. Don Quijote de la Mancha . Edición del IV Centenario. Real Academia Española, 2004. FÉHER, F. O romance está morrendo? Trad. de Eduardo Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. WATT, I. A ascensão do romance : estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo, Edilora Schwarcz, 1990.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III (Espanhol)	Classificação: obrigatória
Código: FLE007	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FPE0189 Didática Geral FLI0178 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I FLI0180 Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 75/05 -; Total 105/07		
EMENTA: Fundamentos teórico-práticos da metodologia de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas de cursos de língua espanhola e/ou elaboração de produtos educativos impressos e/ou digitais. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, T. C. La enseñanza de la escritura en ELE en la EaD brasileña : análisis y orientaciones didácticas. Salamanca: USAL, 2018, 322 p. Tese (Programa de Doctorado en Español: investigación		

avanzada en Lengua y Literatura, Facultad de Filología, Departamento de Filología Hispánica da Universidad de Salamanca, Salamanca, 2018.

MATOS, D; PARAQUETT, M. **Interculturalidade e identidades: formação de professores de espanhol**. Salvador: EdUFBA, 2018.

PEREIRA, A. L; GOTTHEIM, L. **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processo de criação e contextos de uso**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

ROJO, R; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SILVA JUNIOR, A. F. **Línguas para fins específicos: revisitando conceitos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, S. D. G; SOUZA, F. M. **Práticas de ensino, tecnologias digitais e formação de professores**. Campina Grande: EdUEPB, 2018.

CARVALHO, T. L.; BARBOSA, E. R. El escenario actual de la formación de profesores de ELE en Brasil: de la educación presencial a la semipresencial. **Novas perspectivas na Linguística Aplicada**. 1ed. Vigo: Editorial Axac C.B., 2018.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016

LENDL, A; SILVA, C; COSTA JUNIOR, J. V. L. **Ensino de Línguas e Literaturas: questões da contemporaneidade (E-book)**. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Seminário de Monografia I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0196	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLP0282 Metodologia do Trabalho Científico		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 04; Total 60 / 04		
EMENTA: Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) na área de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2009. DIAS DE SOUZA, D. Como fazer uma monografia . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2013. NUNES, R. Manual de monografia . Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. TACHIZAWA, E. T.; MENDES FILHO, G. Como fazer uma monografia na prática . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BASTOS, N. M. G. Introdução à metodologia do trabalho acadêmico . Fortaleza: Gráfica e editora Nacional, 2005. CARVALHO, T. L. Espanhol e Ensino: relatos de pesquisas . 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2012. CARVALHO, T. L; COSTA JUNIOR, J. V. L. Espanhol na Universidade: Pesquisas em Língua e em Literatura (V.III) . 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2020. IRINEU, L. M; CARVALHO, T. L; BARBOSA, E. R (Org.). Espanhol na Universidade: Pesquisas em Língua e Literatura . Mossoró: Edições UERN, 2016. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Perspectiva, 1998.		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Língua Espanhola VIII	Classificação: obrigatória
Código: FLI0197	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0193 Língua Espanhola VII		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) da língua espanhola em nível fluente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, F. Uso de la Gramática Española: Intermedio. Madrid: Edelsa, 2010. GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007. LORENZO, M. T. C.; PERALTA, M. D. Ortografía. Madrid: Anaya, 2014. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Buenos Aires: Espasa, 2011. VIÚDEZ, F. <i>et al.</i> Nuevo español en marcha 4. Madrid: SGEL. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995. FERNÁNDEZ, K. Canciones del sur para aprender español. Buenos Aires: Voces del sur, 2007. MASIP, V. Gramática Española para Brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. ROMANI, A. M. Ortografía Lengua Española: Reglas y Ejercicios. México: Ediciones Larousse, 2003.		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Seminário de Monografia II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0198	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0196 Seminário de Monografia I		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 60/ 04; Total 90 / 06		
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua espanhola. Normas para a elaboração de trabalhos científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, T. L. Espanhol e Ensino: relatos de pesquisas. 1ª ed. Mossoró: Edições UERN, 2012. AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12ª ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001. PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prático. 10ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004. RODRIGUES, A. J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, T. L.; BARBOSA, E. R.; IRINEU, L. M. **Espanhol na Universidade:** Pesquisas em Língua e em Literatura. 1ª ed. Mossoró: Edições UERN, 2013.

CARVALHO, T. L. COSTA JUNIOR, J. V. L. **Espanhol na Universidade:** Pesquisas em Língua e em Literatura (V.III). 1ª ed. Mossoró: Edições UERN, 2020.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo, 2009.

IRINEU, L. M; CARVALHO, T. L; BARBOSA, E. R (Org). **Espanhol na Universidade:** Pesquisas em Língua e Literatura. Mossoró: Edições UERN, 2016.

MÜLLER, M. S.; CORNERSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias.** 6. ed. ver. e atual. Londrina: Edeal, 2007.

PERÍODO 8º	
Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	Classificação: obrigatória
Código: FLI0181	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 02	
EMENTA: Discussões teórico-metodológicas sobre as contribuições do texto literário para o ensino de línguas estrangeiras. Formação de leitores de literaturas em línguas estrangeiras. Sequências didáticas para o ensino de literaturas em línguas estrangeiras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE JUNIOR, A. F. de. Letramento literário e formação de professores de língua estrangeira. Entreletras: Revista do Curso de Mestrado de Língua e Literatura da UFT, 2011. BRAIT, B. Língua e literatura: uma falsa dicotomia. Revista ANPOLL , 2000. COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. COSTA JUNIOR, J. V. L. Reflexões sobre a criação da disciplina “Ensino de literaturas estrangeiras” nos cursos de Letras Inglês e Espanhol da UERN. Diálogo das Letras , Pau dos Ferros, v. 9, 2020. DALVI, M. A. S; REZENDE, N. L. de; FALEIROS-JOVER, R. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MILREU, I.; CLIMACO, A. O.; ORTEGA, R. S. Ensino de Literaturas Hispânicas: reflexões, propostas e relatos. Campina Grande: EDUFPG, 2018. NASCIMENTO, M. B. B. do; TROUCHE, A. L. G. Literatura y Enseñanza. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008. PARAQUETT, M. O texto literário hispano-americano e o ensino de base intercultural. In: MILREU, I.; RODRIGUES, M. C. Ensino de Língua e Literatura: políticas, práticas e projetos. Campina Grande: Bagagem/UFCG, 2012.	

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Internato () UCE	() TCC
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Aspectos epistemológicos: conceitos de raça e etnia. Cultura afro-brasileira e indígena: dimensão histórica e organização política. Discriminação, racismo e exclusão na educação escolar. Políticas públicas e ações afirmativas. Formação docente e o currículo para a educação étnico-racial: saberes, políticas e práticas nos espaços escolares e não escolares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10. 639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. CAVALLERO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213p. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SANTOMÉ, J. Multiculturalismo Anti-Racista. Tradução: João Paraskeva e Isabel Costa. Porto: Profedições, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Bern, .Terra de quilombos, terra indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povos”, faxinais e fundos de pastos: Terra Tradicionalmente Ocupadas. 2a. Edição, Manaus: PGSCA-UFAM, 2008 CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti (org). Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões. Vitória, ES : Edifes, 2018. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook_educa%C3%A7%C3%A3o_para_as_rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnico-raciais.pdf MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, nº 5, p. 15-34, 2004. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. SILVA, Tomaz T. da (Org). Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2013</p>		

11.2 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0042	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito Teórica 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0043	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito Teórica 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0044	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito Teórica 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0045	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

11.3 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Análise Contrastiva Português-Espanhol	Classificação: optativa
Código: FLI0200	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
EMENTA: Análise contrastiva das estruturas léxico-gramaticais das línguas portuguesa e espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, L. de S. O pretérito em espanhol: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. BRUNO, F. C. Ensino de Espanhol. Construção da impessoalidade em sala de aula. São Carlos: Claraluz, 2004. FANJUL, A.; GONZALEZ, N. T. M. Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. FERNÁNDEZ, A. Las construcciones condicionales. Madrid: Arco Libros, 1997. FONSECA DA SILVA, C. Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El Aspecto Gramatical de la Conjugación. Madrid: Arco Libros, 1999. GARCÍA, S. Las Expresiones Causales y Finales. Madrid: Arco Libros, 1996. LEONETTI, M. Los determinantes. Madrid: Arco Libros, 2000. MORENO, C; FERNÁNDEZ, G. E. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2012		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Análise do Conto	Classificação: optativa
Código: MLV0284	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORTÁZAR, J. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 2006. GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2004. KIEFER, C. A poética do conto: de Poe a Borges – um passeio pelo gênero. São Paulo: Leya, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTÍN-TAFFAREL, T. El tejido del cuento. Barcelona: Octaedro, 2001. TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Argumentação	Classificação: optativa
Código: MLV0285	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
<p>EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, A S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. BRETON, P. A. A argumentação na comunicação. 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2003. FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, I. V. Argumentação e linguagem. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996. REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Civilização Hispano-americana	Classificação: optativa
Código: FLI0201	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
EMENTA: Estudo das formações sociais das civilizações hispano-americanas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos. São Paulo: Perspectiva, 1978. LADDAGA, R. Estética de la emergencia: la formación de otra cultura de las artes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEZAMA LIMA, J. A expressão americana. Trad. Irleamar Chiampi. São Paulo: Brasiliense, 1988. MATA, A. C. et al. (Org.). NósOtros - Diálogos literários entre Brasil e América Hispânica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Clássicos Ocidentais	Classificação: optativa
Código: FLI0202	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02 ; Prática: - / -; Total 30 / 02		
EMENTA: Estudos de obras representativas da literatura ocidental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSIS, M. Contos. São Paulo: FTD, 2002. BRAGA, R. & MORAIS, V. (Org.). Contos ingleses: os clássicos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ÉSQUILO. Orestia: Agamêmnon, Coéforas, Eumênides. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOMERO. Odisséia. São Paulo: Martin Claret, 2007. MILTON, J. Paraíso perdido. São Paulo: Martin Claret, 2006. MOISÉS, M. (Org.). O conto português. São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1975.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Ensino de línguas e imperialismo cultural	Classificação: optativa
Código: FLI0203	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / - Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação docente e aculturação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARBEX JR, J. O poder da tevê. São Paulo: Scipione, 1995. BRANDÃO, A. C.; FERNANDES, M. D. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1997. BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014. CÉSAIRE, A. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978. LAGARES, X.C. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PEREIRA, C. A. M. O que é contracultura. São Paulo: Brasiliense, 1984. SAID. E. W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância	Classificação: optativa
Código: FLI0204	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo teórico, crítico e reflexivo sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação das quatro habilidades linguísticas em aulas de línguas estrangeiras na Educação a Distância (EaD). O papel mediador do professor tutor e a autonomia do aluno. Especificidades dos materiais didáticos, mídias e ferramentas digitais na EaD.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARETIO, L. G. Bases, mediaciones y futuro de la educación a distancia en la sociedad digital. Madrid: Síntesis, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Vol. 14, Out., São Paulo: Editorial ABED, 2015. CARVALHO, T. L. La enseñanza de la escritura en ELE en la EaD brasileña: análisis y orientaciones didácticas. Tesis Doctoral defendida no Programa de doutorado: Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura. Universidad de Salamanca - USAL, Set., Salamanca, 2018.</p>		

FALCÃO, C. A.; SILVA, G. M. A literatura e a produção oral em língua espanhola: propostas didáticas para o ensino na educação a distância. In: GOMES, A. T.; PONTES, V. O. (Org.). **Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas**. 1ed. Curitiba: CRV, 2015, p. 57-67.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALCÃO, C. A. O Ensino de Pronúncia do Espanhol na Educação a Distância: Análise e Práticas Possíveis. In: **XXVI Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE**, 2016, Recife. Pesquisas em Língua, Linguística e Literatura no Nordeste: uma Jornada de quase 40 anos do Gelne. Recife: Pipa Comunicação, 2016. v. 3. p. 65-78.

MOREIRA, E. A.; JOYE, C. R.; ARAÚJO, R. T. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuar na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados à Universidade Aberta do Brasil. In: ARAÚJO, J.; ARAÚJO, N. (Org.). **EaD em tela: Docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Funcionalismo Linguístico	Classificação: optativa
Código: FLI0205	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. O funcionalismo norte-americano. Linguística sistêmico-funcional. Aplicação à descrição e à análise linguística. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. de O.; MARTELOTTA, M. E. (org.). Linguística funcional: teoria e prática . Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj, 2003. FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (Org.). Perspectiva em análise visual: do fotojornalismo ao blog . João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31. FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. Transitividade e seus contextos de uso . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua española . Santa Fe: Universidad del Litoral, Waldhuter Editores, 2008. HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar . 3ª ed., London: Hodder Education, 2004. KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design . 2ª ed. London and New York: Routledge, 2006. NEVES, M. H. M. Gramática Funcional: Interação, Discurso e Texto . São Paulo: Contexto, 2018.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Gêneros Textuais	Classificação: optativa
Código: MLV0286	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / - Total 30 / 02	
<p>EMENTA: Habilitação de produção (fala/escrita) dos diversos gêneros textuais encontrados nas sociedades letradas, a partir de uma perspectiva linguística.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Gramática Sistêmico-funcional da língua espanhola	Classificação: optativa
Código: FLI0206	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente) : -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Introdução aos estudos sistêmico-funcionais sobre a gramática da língua espanhola. Aplicação à descrição e análise linguística de textos. Introdução à gramática do <i>design</i> visual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBARA, L.; RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; HOY, G. M. V. Estudos e pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017. FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010. GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua española. Santa Fe: Universidad del Litoral, Waldhuter Editores, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Matraca, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan/jun 2009. NEVES, M. H. M. Gramática Funcional: Interação, Discurso e Texto. São Paulo: Contexto, 2018.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
Código: FLI0207	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Fundamentos de literatura comparada. Prática de análise comparativa de textos literários entre si e com outras mídias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRIZUELA, N. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. São Paulo: Rocco, 2014. CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2009. COUTINHO, E. Literatura comparada na América Latina. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. COSTA JUNIOR, J. V. L. A exposição Corpo-Poema como objeto desestabilizador do literário: entrevista com Thays Albuquerque e Marília Cacho. In: Revista Estudos de Literatura brasileira contemporânea, 2018. GARRAMUÑO, F. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Trad. Carlos Nogué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LADDAGA, R. Estética de la emergencia: la formación de otra cultura de las artes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006. LUDMER, J. Literaturas posautónomas. Ciberletras – Revista de crítica literaria y de cultura, n. 17, 2007. RANCIÈRE, J. Será que a arte resiste a alguma coisa? In: LINS, D. (org.). Nietzsche, Deleuze, arte, resistência. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura e Estudos Culturais	Classificação: Optativa
Código: FLI0208	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 02		
<p>EMENTA: Fundamentos dos Estudos Culturais. O debate sobre o cânone literário. Literatura e identidade. Literatura como forma de resistência de grupos dissidentes e/ou minoritários.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. CEVASCO, M. E. Dez lições em estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003.</p>		

GLISSANT, E. **Introdução à poética da diversidade**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
 SAID, E. W. **Cultura e imperialismo**. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 WILLIAMS, R. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
 BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura**. Maringá: EDUEM 2000.
 GROSSBERG, L; NELSON, C.; TREICHER, P. **Cultural studies**. New York: Routledge, 1992.
 BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
 BARCELOS, J. **Literatura e homoerotismo: em questão**. São Paulo: Dialogarts, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura e Sociedade	Classificação: optativa
Código: FLI0211	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudos das relações entre literatura e sociedade. Prática de análise sociológica da literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, T. Notas de literatura I . São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003. CANDIDO, A. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2000. CANDIDO, A. A Educação Pela Noite & Outros Ensaios . São Paulo, Ática, 1987. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades; 34, 2000. RAMA, A. Literatura, Cultura e Sociedade na América Latina . Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ZÉRAFFA, M. Romance e Sociedade . Lisboa, Estúdios COR, 1974 WATT, I. A ascensão do romance . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo . São Paulo: UNESP, 2011.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura Fantástica	Classificação: optativa
Código: FLI0212	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02
EMENTA: Teorias sobre a literatura fantástica. Estudo de obras representativas da literatura fantástica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALVINO, I. (Org) Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CAMARANI, A. L. S. A literatura fantástica: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. ROAS, D. (Org.) Teorias de lo fantástico. Madrid: Arco/Libros, 2001. RODRIGUES, S. C. O fantástico. São Paulo: Ática, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SARTRE, J-P. <i>Aminadab</i> , ou o fantástico considerado como uma linguagem. In: Situações I: críticas literárias. São Paulo: Cosac Naify, 2005. TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura Luso-Brasileira	Classificação: optativa
Código: MLV0299	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Estudos, numa visão panorâmica, das origens à contemporaneidade, da Literatura Luso-brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABDALA JR.; PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática: 1987. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 1994. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880). Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2008. PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 2004.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literaturas Periféricas da Espanha	Classificação: optativa
Código: FLI0216	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04
<p>EMENTA: Leitura e análise crítica de textos literários das micronações espanholas: Catalunha, Galícia e País Basco, em torno de problematizações sobre: língua, movimentos separatistas, nação e identidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBUQUERQUE, T. K. Nação e identidade no renascimento das literaturas periféricas da Espanha: a poesia de Rosalía de Castro. 2011. Dissertação (Mestrado). Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, 2011. ANDERSON, B. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ALVAR, C; MAINER, J. C; NAVARRO, R. Breve historia de la literatura española. Madrid: Alianza Editorial, 2002. BERAMENDI, J. G. El nacionalismo gallego. Madrid: Arco libros, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GRANJA SANIZ, J. L. El nacionalismo vasco. Madrid: Arco libros, 2000. ROIG OBIOL, J. El nacionalismo catalán. Madrid: Arco libros, 1998.</p>

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Variação linguística da língua Espanhola	Classificação: optativa
Código: FLI0217	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Estudo das variedades do espanhol no mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAGNO, M. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003. BUGEL, T. O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem? Trabalhos de Linguística Aplicada, 33, Campinas, Unicamp/IEL, 1999. COAN, M; PONTES, V. O. Variedades linguísticas e ensino de espanhol no Brasil. Revista Trama, 2013. MORENO FERNÁNDEZ, F. Las variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Arco/Libros, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MORENO FERNÁNDEZ, F. ¿Qué español enseñar? Madrid: Arcolibros, 2000. PONTES, V. O. Variação linguística: da teoria ao ensino de línguas. In: Produção e ensino de texto em diferentes perspectivas. Mossoró - RN: Edições UERN, 2014.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura de Cordel	Classificação: optativa
Código: MLV0287	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02	
<p>EMENTA: Origem Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Fatos, circunstâncias ou acontecidos. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, J. H. P; LÚCIO, A. C. M. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012. AYALA, M. I. N. Do manuscrito ao folheto de cordel: uma literatura escrita para ser oralizada. In: Revista Leia Escola, 2016. CAVIGNAC, J. A literatura de Cordel no Nordeste do Brasil. Da história escrita ao relato oral. Natal: Editora da UFRN, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AYALA, M. I. N. Cultura popular: caminhos entre resistências e políticas. Crato: Edson Martins Soares, 2019. AYALA, M. I. N. No arranco do grito. São Paulo: Ática, 1988. ROIPHE, A. Forrobodó no sertão: leitura verbovisual de folhetos de cordel. Rio de Janeiro: Lamparina/Faperj, 2013.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: optativa
Código: MLV0288	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Literatura Potiguar: panorama histórico. O modernismo no Rio Grande do Norte. O feminismo nas letras potiguares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, H. H. Asas de Sófia: ensaios cascudianos. Natal: Fiern-Sesi, 1998. ARAÚJO, H. H. (Org.). Histórias de letras: pesquisas sobre a literatura norte-riograndense. Natal: Scriptorin Candinha, 2001. DUARTE, C. L.; MACEDO, D. M. C. P. Literatura do Rio Grande do Norte: antologia. Natal: Fundação José Augusto; Secretaria de Tributação, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, H. Modernismo no Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 1998. ARAÚJO, H. Lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes. Natal: Fundação José Augusto, 2000. GURGEL, T. Informação da literatura potiguar. Natal: Argus, 2001.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Métodos de Análise do Texto Literário	Classificação: Optativa
Código: FLI0275	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3 ed. rev. Maringá: EDUEM, 2009. COSTA LIMA, L. (org.). Teoria da literatura em suas fontes 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. COSTA LIMA, L. Teoria da literatura em suas fontes 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LEITCH, V. B. The Norton anthology of theory and criticism. New York: W. W. Norton, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELSEY, C. Critical practice. 2ª ed. London: Routledge, 2002. CECHINEL, A. (org.). O lugar da teoria literária. Florianópolis: UFSC; Ediunesc, 2016. CULLER, J. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. TADIÉ, J. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos. São Paulo: UNESP, 2013.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Música e Ensino de Línguas Estrangeiras	Classificação: optativa.
Código: FLI0276	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		

EMENTA:

A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALCETTA, A. et. al. **Cem aulas sem tédio**: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2000.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FERNÁNDEZ, K. **Canciones del sur para aprender español**. Buenos Aires: Voces del sur, 2007.

MAESTU, E. B. La canción latinoamericana en la enseñanza del español. In: **Del texto a la lengua**: La aplicación de los textos a la enseñanza-aprendizaje del español L2-LE. Vol. 2, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PFÜTZENREUTER, P. A. Experiências Musicais. In: **Revista do Professor**. Porto Alegre, v. 15, n. 59, jul/set 1999.

TOROSANO, M. G. **El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula de E/LE**. Instituto Cervantes de Londres. 2000.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Narrativas Literária e cinematográfica	Classificação: optativa
Código: FLI0218	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		

EMENTA:

Teorias de adaptação cinematográfica. Estudo comparado das linguagens literária e cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. R. (org.) **O cinema e a invenção da vida moderna**. Trad. Regina Thompson. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GAUDREAU, A; JOST, F. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: EdUNB, 2009.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: UFSC, 2011.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: SENAC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTANA, G. **Riso, lágrima, ironia e tratados**: Pedro Almodóvar - genialidade e paradoxo em construção permanente (Tese de Doutorado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

OROZ, S. **Melodrama**: o cinema de lágrimas da América Latina. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

STAM, R. **A literatura através do cinema**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Produção Textual II	Classificação: optativa
Código: MLV0290	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02
EMENTA: O texto escrito e oral na academia. Estudo dos gêneros textuais acadêmicos escritos (artigo científico, projeto de pesquisa). Escrita, correção e avaliação de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001. EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, L.W; RICHE, R. C; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Seminário de Música e Literatura	Classificação: optativa
Código: MLV0291	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: - / -; Total 30 / 02		
EMENTA: Aspectos históricos. Gênero e estilo. Regionalismo. O folclore. Veículo de comunicação social. Música moderna. Literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORIM, D. Roçando a língua de Camões: reverência e dessacralização do idioma português em Caetano Veloso. In: Revista Luso-Brazilian Review , 2005. COSTA, M. L. Análise do concerto cantata bruta: uma semiose da violência. (Tese de Doutorado em Letras). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019. MORAIS JÚNIOR, L. C. O sol nasceu pra todos: a história secreta do samba. Rio de Janeiro: Litteris, 2011. RIBEIRO, S. et. al. Música e literatura. São Paulo: Editora Senac; Instituto Itaú Cultural, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SQUEFF, E. Música e literatura: entre o som da letra e a letra do som. In: Revista Literatura e Sociedade , 1997. TINHORÃO, J. R. A música popular no romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Teoria da Literatura III	Classificação: Optativa
Código: FLI0280	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Crônica e ensaio. Narrativas em quadrinhos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ADORNO, T. O ensaio como forma. In: ADORNO, T. Notas de literatura I . São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003.		
LUKACS, G. Sobre la esencia y forma del ensayo. In: El alma y las formas . Barcelona: Grijalbo, 1975.		
McCLOUD, S. Desvendando os quadrinhos . São Paulo: M. Books, 2005.		
SÁ, Jorge de. A crônica . São Paulo: Ática, 2002.		
VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. (Org.). A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica . São Paulo: Criativo, 2015.		
WEINBERG, L. Pensar el ensayo . México: Siglo XXI, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GAGNIN, A. L. . Os quadrinhos: linguagem e semiótica . São Paulo: Criativo, 2015.		
GROENSTEEN, T. O sistema dos quadrinhos . Tradução de Érico Assis. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.		
PINTO, M. C. Crônica brasileira contemporânea . São Paulo: Salamandra, 2005.		
SOARES, M. V. N. A crônica brasileira no século XIX: uma breve história . São Paulo: E Realizações, 2015.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estilística	Classificação: optativa
Código: MLV0113	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudos aprofundados de Estilística. Aplicação da Estilística na preparação, revisão e tradução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AGUSTINI, C. L. H. A estilística no discurso de gramática . Campinas, São Paulo: Pontes/FAPESP.		
CAMARA JR, J. M. Contribuição à estilística portuguesa . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1978		
GUIRAUD, P. A estilística . Trad. Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1970.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, G. C. **Ensaio de estilística da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

LAPA, M. R. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Tópicos Especiais: Semântica	Classificação: optativa
Código: MLV0292	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudos aprofundados de Semântica. A semântica e sua aplicação na preparação, na revisão e na tradução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUIRAUD, P. A semântica . Trad. Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: Difel, 1980. ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica . Série Princípios. São Paulo: Ática, 1992. ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução à semântica : brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2001. OLIVEIRA, R. P. de. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à lingüística 2 : domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução ao estudo do léxico . São Paulo: Contexto, 2001. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica . 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.		

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO		
Nome do componente:	Tradução (Espanhol/Português)	Classificação: optativa
Código: FLI0221	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		

EMENTA:

Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BRANCO, S. O. Corpora linguísticos aplicados à pesquisa em estudos da tradução. In: **Revista Guavira Letras**, 2013.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CARVALHO, T. L.; PONTES, V. O. **Tradução e Ensino de Línguas: Desafios e Perspectivas**. 1. ed. Mossoró: Edições UERN, 2014.

OLIVEIRA, B. M. Interferência e naturalidade no par linguístico português-espanhol: línguas próximas, contraste e ensino de tradução. In: **Revista Caracol (USP)**, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, B. M. **Análise da interferência em traduções do gênero receita realizadas por estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira**. (Dissertação de Mestrado em Letras). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

CINTRÃO, H. P. **Colocar lupas, transcriar mapas**. Iniciando o desenvolvimento da competência tradutória em níveis iniciais de espanhol como língua estrangeira. (Tese de Doutorado em Letras). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

Nome do componente:	Tradução Audiovisual	Classificação: optativa
Código: FLI0222	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - / -; Total 60 / 04		

EMENTA:

Estudo teórico e prático das modalidades de tradução audiovisual. Leitura e discussão de textos teóricos e capacitação na elaboração de traduções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013.

CRESPO, Á. G. et al. **Principios de Accesibilidad Audiovisual en el cine**. Madrid: Centro Español de Documentación sobre Discapacidad (CEDD), 2012.

FRANCO, E. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 3, p. 1–14, 2010.

MAYORAL, R. **Nuevas perspectivas para la traducción audiovisual**. Sendabar: Universidad de Granada, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ORREGO, D. Avance de la traducción audiovisual: desde los inicios hasta la era digital. **Mutatis Mutandis**, v. 6, n. 2, p. 297–320, 2013.

VARELA, F. C. Modelos de investigación en traducción audiovisual. **Babel, revue internationale de la traduction**, 48 (1), p. 1–13, maio 2004.

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O rendimento acadêmico dos discentes do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN é verificado ao longo de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Em cada componente curricular, são realizadas 03 (três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, as quais devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, exceto as de 02 (dois) créditos. Dessa forma, as avaliações têm resultados expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). No entanto, há outras formas de avaliação. O procedimento de avaliação das UCE não é realizado por meio de notas, mas através dos conceitos “Satisfatório” ou “Insatisfatório”. Recomenda-se que os instrumentos de avaliação de todos os componentes curriculares, inclusive das UCE, sejam detalhadamente explicados ao aluno por meio do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), apresentado no primeiro dia de aula. Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o discente cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete), e para o discente que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final. A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo discente. O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar é o Diário de Classe em versão on-line disponibilizado pela Plataforma SIGAA da UERN

O discente será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina (Resolução Nº 11/93-CONSUNI), sendo vedado o abono de faltas, respeitando-se os casos previstos em lei.

Caso seja impedido de realizar qualquer avaliação, o aluno poderá recorrer ao chefe do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, dentro do prazo de 02 (dois) dias úteis, contados a partir da data da avaliação e solicitar a realização da segunda chamada. Em caso de deferimento, o discente deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da avaliação.

É garantida ao discente a divulgação do resultado das avaliações no prazo máximo de 08 (oito) dias contados a partir da aplicação dessas. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao

Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o chefe do departamento constituirá uma banca examinadora, formada por 03 (três) professores, que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do discente requerente que terão 10 (dez) minutos para se pronunciarem oralmente.

Também como forma de avaliação de conhecimentos e amparado pela Resolução n.º 011/2005 - CONSEPE/UERN, que institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no curso de graduação em Letras, todo discente que apresentar domínio do conteúdo programático de determinado componente curricular, em nível igual ou superior ao exigido, e que for aprovado no Exame de Avaliação¹⁵, poderá solicitar a validação integral dessa mesma disciplina, podendo, desta forma, abreviar a duração de seu curso.

¹⁵ Esta avaliação deve ser solicitada na secretaria do departamento de vínculo do discente. A solicitação será apreciada pelo colegiado, caso aprovada, uma banca será definida e se realizará o Exame de Avaliação de Aproveitamento de Estudos do(s) componente(s) curricular(es) solicitado(s).

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

Os recursos humanos disponíveis e necessários ao curso de Letras - Língua Espanhola são alocados no Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, que também comporta o curso de Letras - Língua Inglesa.

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O Departamento de Letras Estrangeiras, para atender à demanda do curso de Letras - Língua Espanhola, conta com 01 (uma) Técnica de Nível Superior (TNS) e 01 (uma) Técnica de Nível Médio (TNM); e para atender à demanda da pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), conta com 02 (dois) Técnicos de Nível Superior (TNS). As atribuições desses servidores são, em linhas gerais, as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; organizar as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos especificados a seguir:

Quadro 30: Técnicos que atendem à demanda do DLE

Departamento de Letras Estrangeiras	TNS – Cynthia Sonally Fernandes Ferreira TNM – Maria Tatiana Peixoto
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	TNS – Zailton Pinheiro Guerra TNS – Cyron Rodrigo Dias da Silva

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Para a condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF conta, atualmente, com um corpo docente composto por 18 (dezoito) professores, sendo 16 (dezesesseis) efetivos e 02 (dois) de contrato provisório. Além dos professores do próprio departamento, contamos com 03 (três) professores do Departamento de Educação e 06 (seis) professores do Departamento de Letras Vernáculas que ministram componentes curriculares que são ofertados por esses cursos e que estão em nossa grade curricular, conforme pode ser observado no quadro que se apresenta a seguir:

Quadro 31: Identificação funcional do corpo docente

IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE					
Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Antônia Karolina Bento Pereira	Mestra	40h (Contrato provisório)	Classe II	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Psicolinguística, Sociolinguística, Estudos do Discurso, Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola; Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola; Estágio supervisionado I e II; Análise contrastiva da língua espanhola. (optativa); Seminário de Monografia I; Seminário de Monografia II.
02	Charles Albuquerque Ponte	Doutor	DE ¹⁶	Classe III	Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II; Narrativas Literária e Cinematográfica; Clássicos Ocidentais.
03	Concísia Lopes dos Santos	Doutora	DE	Classe III	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira; Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II; Literatura Comparada; Literatura e Resistência; Literatura e Sociedade; Literatura e Estudos Culturais; Clássicos Ocidentais; Literatura Fantástica.
04	Francisco Edson Gonçalves Leite	Doutor	DE	Classe III	Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II.
05	Edilene Rodrigues Barbosa	Doutora	DE	Classe III	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola;

¹⁶ Quando se trata de regime de trabalho, a sigla DE será utilizada para se referir à dedicação exclusiva.

					Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola; Estágio supervisionado I e II; Análise contrastiva da língua espanhola. (optativa); Seminário de Monografia I; Seminário de Monografia II; Tradução Português/Espanhol; Tradução audiovisual.
06	Francisco Lindenilson Lopes	Doutor	DE	Classe III	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola; Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola. Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância (Optativa).
07	Gilton Sampaio de Souza	Doutor	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Filosofia da linguagem, Sociolinguística, Psicolinguística, Estudos do Discurso.
08	Jaciara Limeira de Aquino	Doutora	40h	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Filosofia da linguagem, Sociolinguística, Psicolinguística, Estudos do Discurso.
09	José Cezinaldo Rocha Bessa	Doutor	DE	Classe II	Filosofia da linguagem; Estudos do discurso; Gêneros Textuais; Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Psicolinguística; Sociolinguística.

10	José Rodrigues de Mesquita Neto	Doutor	DE	Classe III	Fonética e fonologia do espanhol I e II; Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Estágio supervisionado I e II; Análise contrastiva da língua espanhola (optativa); Variação linguística da língua espanhola (optativa).
11	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Doutora	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Psicolinguística; Sociolinguística.
12	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Mestra	DE	Classe II	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira; Panorama das Literaturas de Língua Espanhola; Teatro, Conto, Romance em Língua Espanhola; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III.
13	Maria Eliete de Queiroz	Doutora	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual I; Psicolinguística; Sociolinguística; Estudos do Discurso; Gêneros textuais.
14	Orfa Noemi Gamboa Padilla	Mestra	40h (Contrato provisório)	Classe II	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira; Panorama das Literaturas de Língua Espanhola; Teatro, Conto, Romance em Língua Espanhola; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III.
15	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Doutora	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral; Linguística Textual; Psicolinguística; Sociolinguística; Estudos do discurso.

16	Tatiana Lourenço de Carvalho	Doutora	DE	Classe III	Língua Espanhola I a VIII; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I e II; Ensino de Leitura e Escrita em Língua Espanhola; Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola; Seminário de Monografia I e II; Multiletramentos e tecnologias digitais; Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância (Optativa); Música e Ensino de Línguas (Optativa).
----	------------------------------	---------	----	------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Todos os professores efetivos do curso de graduação em Letras - Língua Espanhola do CAPF têm regime de Dedicção Exclusiva (DE), sendo o curso constituído por 13 (treze) doutores e 03 (três) mestras. Atualmente, temos 02 (dois) professores de contrato provisório.

No quadro a seguir, temos uma descrição do corpo docente do curso constando a formação em nível de graduação e de pós-graduação, bem como a área de concentração de pesquisa de cada professor.

Quadro 32: Formação acadêmica dos professores

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA						
Nº	NOME	GRADUAÇÃO	IES¹⁷	PÓS-GRADUAÇÃO	IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
01	Antônia Karolina Bento Pereira	Letras - Espanhol	UERN ¹⁸	Mestrado Em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
02	Charles Albuquerque Ponte	Letras – Português e Inglês	UECE ¹⁹	Doutorado em Teoria e História Literária	UNICAMP ²⁰	Teoria Literária

¹⁷ Instituição de Ensino Superior

¹⁸ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

¹⁹ Universidade Estadual do Ceará

²⁰ Universidade Estadual de Campinas

03	Concísia Lopes dos Santos	Letras (Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas)	UFRN ²¹	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Literatura Comparada
04	Francisco Edson Gonçalves Leite	Letras (Hab. Língua Inglesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
05	Edilene Rodrigues Barbosa	Letras Português-Espanhol	UECE	Doutorado em Filosofia y Letras	Universidad de Alicante	Tradução
06	Francisco Lindenilson Lopes	Letras (Espanhol e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
07	Gilton Sampaio de Souza	Letras – Português e Inglês	UERN	Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa	UNESP ²²	Linguística
08	Jaciara Limeira de Aquino	Letras (Hab. Língua Portuguesa)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
09	José Rodrigues de Mesquita Neto	Letras (Espanhol e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
10	José Cezinaldo Rocha Bessa	Letras/Língua Portuguesa e respectivas literaturas	UERN	Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa
11	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Letras (Hab. Língua Portuguesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
12	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Letras (Espanhol e respectivas literaturas)	UERN	Mestrado em Ensino	UERN	Ensino de línguas
13	Maria Eliete de Queiroz	Letras (Hab. Língua Portuguesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
14	Orfa Noeni Gamboa Padilla	Lengua y Literatura	ISPPVP ²³ (Perú)	Mestrado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto

²¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²² Universidade Estadual Paulista

²³ Instituto Pedagógico Privado Virgen de la Puerta

15	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Letras (Hab. Língua Portuguesa e respectivas literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
16	Tatiana Lourenço de Carvalho	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Espanhola)	UFC ²⁴	Doutorado em Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura	Universidad de Salamanca	Linguística Aplicada

Fonte: NDE/ DLE / CAPF (2023).

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Além do quadro docente do próprio curso de Letras - Língua Espanhola, contamos também, como já mencionamos, com a atuação de professores de outros departamentos para ministrar disciplinas que constam em nossa grade curricular, mas que são de competência docente dos Departamentos de Educação e Letras Vernáculas, conforme quadro abaixo:

Quadro 33: Identificação funcional do corpo docente

IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE (OUTROS DEPARTAMENTOS)						
Nº	NOME	DEPARTAMENTO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Fernando Filgueira Barbosa Junior	DLV	Doutor	40h (Contrato provisório)	Classe III	Literatura Luso-Brasileira, Argumentação
02	Lorraine de Souza Pereira	DLV	Doutora	40h (Contrato provisório)	Classe III	Tópicos de Língua Portuguesa, Argumentação, Metodologia do Trabalho Científico, Produção Textual I

²⁴ Universidade Federal do Ceará

03	Marília Cavalcante de Freitas Moreira	DE	Mestra (Contrato provisório)	40h	Classe II	Didática Geral, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Psicologia da Educação.
04	Mauro Silvano Medeiros Pereira	DLV	Mestre (Contrato provisório)	40h	Classe II	Língua Brasileira de Sinais
05	Sandra Sinara Bezerra	DE	Mestra (Contrato provisório)	40h	Classe II	Didática Geral, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Psicologia da Educação.
06	Thayse Mychelle de Aquino Freitas	DE	Mestra (Contrato provisório)	40h	Classe II	Didática Geral, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Psicologia da Educação.
07	Wellington Medeiros de Araújo	CAN ²⁵	Doutor	DE	Classe III	Metodologia do Trabalho Científico

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF desenvolve o processo de capacitação de professores com base na Resolução 045/2012 – CONSEPE/UERN.

Para assegurar e permitir a qualificação de seus professores, com vistas a ampliar a titulação do seu corpo docente em nível de doutorado e de pós-doutorado, o Departamento de Letras Estrangeiras tem reunido esforços para viabilizar a liberação total destes professores de suas atividades departamentais. Para tanto, atualiza, a cada dois anos, em reunião da congregação, o Plano de Capacitação Docente, para definir a ordem de afastamento dos professores para qualificação. Dentre os objetivos do curso com a elaboração do Plano de Capacitação Docente, encontram-se os seguintes: favorecer a melhoria do ensino de graduação

²⁵ Campus de Natal

e de pós-graduação *lato sensu* (especialização); fortalecer as bases de pesquisas já existentes e criar novas bases; consolidar a publicação da produção científica em livros, revistas e periódicos indexados; e fortalecer a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Atualmente, 01 (uma) professora do curso de Letras - Língua Espanhola encontra-se em capacitação, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 34: Docente em capacitação

DOCENTE EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL OU QUE JÁ TEVE (Mestrado ou Doutorado)					
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO
Marta Jussara Frutuoso da Silva	Curso de Doutorado em Letras	UERN	Doutorado	25/10/2022	24/10/2023

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Esse esforço de qualificação dos professores, expresso na política de capacitação docente, demonstra, portanto, a preocupação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF em oferecer condições de permanente formação dos professores de seu quadro docente, tanto com vistas à melhoria do desempenho do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação, quanto em relação à oferta de curso de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, vinculado ao departamento, tendo como propósito favorecer o desenvolvimento científico e a formação de professores da educação básica do Alto Oeste Potiguar e estados vizinhos.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros é constituído pelos cursos de Letras - Língua Espanhola e de Letras - Língua Inglesa, sendo assim, compartilham do mesmo espaço físico, equipamentos e técnicos.

A estrutura física do Departamento de Letras Estrangeiras, para as suas atividades acadêmicas, dispõe de 12 (doze) dependências, especificadas nas seções seguintes.

14.1 ADMINISTRATIVO

Para a atuação da esfera administrativa, dispomos de três dependências: a sala da secretaria, a sala da chefia de departamento e a sala de professores. Na sala da secretaria, há 01 (uma) bancada de madeira, 02 (duas) cadeiras giratórias, 01 (uma) prateleira de madeira para arquivos, 01 (um) mural em vidro, 01 (um) computador de mesa, 01 (uma) impressora, 01 (um) ramal telefônico e um ventilador de teto. Na sala da chefia, há um birô de madeira, 02 (duas) cadeiras, (01) um computador *notebook*, um armário para arquivos e um aparelho de ar-condicionado. Na sala dos professores, há 01 (uma) mesa de reunião com 18 (dezoito) lugares, 18 (dezoito) cadeiras, uma prateleira destinada às pastas dos professores, 01 (um) aparelho de ar condicionado. A sala tem, em anexo, 01 (um) banheiro para uso dos professores e funcionários do departamento.

14.2 SALAS DE AULA

Dispomos de 04 (quatro) salas de aula, localizadas no Bloco I, do *campus* de Pau dos Ferros. Cada sala tem 30 (trinta) carteiras, 01 (um) birô, 01 (uma) cadeira, 01 (um) quadro branco, 01 (um) aparelho multimídia e 01 (um) aparelho de ar-condicionado.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Temos um Laboratório de Linguística Aplicada (LABLA). Nele, há 6 (seis) computadores notebooks, 01 (um) birô, 02 (duas) bancadas de vidro, 20 (vinte) cadeiras, 01

(um) projetor de multimídia, 01 (um) aparelho de ar-condicionado, 01 (uma) lousa digital. Também conta com um acervo digital composto por enciclopédias, livros interativos, gramáticas, jogos educativos etc.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

Além dos espaços administrativos, das salas de aula e do LABLA, o curso de Letras - Língua Espanhola dispõe também de 04 (quatro) salas destinadas ao funcionamento dos seguintes grupos de pesquisa vinculados ao DLE: sala do Grupo de Estudos do Texto (GPET); sala do Grupo de Estudos do Discurso (GRED); sala do Grupo de Estudos da Tradução (GET), sala do grupo de pesquisa Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE) e sala do Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT). Esses ambientes dispõem dos seguintes mobiliários e equipamentos: mesas, cadeiras, estantes, aparelho de ar-condicionado e geláqua.

É, portanto, nessas condições de infraestrutura que o curso de Letras - Língua Espanhola desenvolve, de maneira satisfatória, as suas atividades administrativas e acadêmico-científicas, contemplando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem sua gestão organizada administrativamente em reitoria, pró-reitorias, diretorias de órgãos universitários suplementares, além de faculdades, *campi* e departamentos acadêmicos ou cursos. A universidade está vinculada diretamente ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte e dele depende financeiramente, embora se constitua como parte das autarquias/fundações e, portanto, da administração indireta do governo do estado.

A estrutura da universidade é governada por três instrumentos mais centrais de sua gestão: o Estatuto da Universidade, o seu Regimento e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este último reformulado a cada dez anos, mas revisado a cada cinco anos, o último definido para o prazo de 2016 a 2026. As decisões administrativas que partem dessa tríade legal são referendadas por conselhos universitários; as decisões colegiadas referentes a ensino, pesquisa, extensão e constituição administrativa dão-se no âmbito do Conselho Superior Universitário (CONSUNI), do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Diretor (CD). Acrescenta-se a estes o Conselho Curador (CC/UERN), que analisa as prestações de contas da Administração Superior da Universidade, antes de sua submissão aos órgãos governamentais, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Nos *campi* universitários e faculdades da UERN (Unidades Acadêmicas mais amplas), congregam-se departamentos e cursos de graduação, regidos pelo que prevê o estatuto e regimento da Universidade, cujas decisões coletivas se dão no âmbito dos Conselhos Administrativos, no caso das faculdades, e nos colegiados, quando se trata de *campus* universitário. As direções de Unidade (*campus* e faculdade) fazem a gestão da infraestrutura mais ampla e também desenvolvem a gestão de programas que alcançam as comunidades como um todo, como é o caso de serviços de transportes, espaços físicos de salas de aulas, laboratórios, espaços desportivos, banheiros de uso coletivo, auditórios, como também cuidam da relação da unidade universitária com os órgãos superiores e instituições locais e regionais.

Nesta organização de gestão administrativa da UERN, destacam-se também os princípios pedagógicos da universidade. No que concerne à constituição dos departamentos acadêmicos, unidade mais central da instituição, a universidade, através de seu estatuto, delega aos departamentos a sua gestão pedagógica. Nesse sentido, os departamentos definem seus

percursos de atuação através da constituição de seu quadro de recursos humanos e, principalmente, a dinâmica de sua atuação pedagógica através dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos.

Os departamentos acadêmicos também definem a cada semestre, através da atribuição de carga-horária docente, a atuação dos seus professores, e fazem isso de maneira articulada aos seus contextos de atuação, políticas de pesquisa e de extensão universitárias, que possam se traduzir em formação sólida das pessoas que passam por seus cursos e que possam, de maneira direta, contribuir para o crescimento intelectual e, sobretudo, para a formação de uma massa crítica capaz de desenvolver funções profissionais no âmbito da organização social que circunda a geografia da universidade.

Por causa dessa atuação enquanto instituição de ensino superior e das atribuições departamentais, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte submete sua política de gestão administrativa à avaliação de órgãos externos. Antes disso, a universidade define uma política interna de avaliação que se dá através da Diretoria de Avaliação Institucional. Este órgão supervisiona as ações da universidade, possibilitando mensurar índices de natureza administrativa, através dos quais estudantes e professores avaliam as condições estruturais, mas também realiza a avaliação de elementos da atuação pedagógica em que se possibilita averiguar questões mais específicas da atuação docente e da própria participação estudantil no processo de ensino e aprendizagem na UERN, que vai da dinâmica de oferta de disciplinas até a produção intelectual dos docentes através da participação em eventos e da publicação dos resultados de pesquisa em periódicos das respectivas áreas.

Nesse processo avaliativo da gestão da universidade, inclui-se também a avaliação das instâncias administrativas em si (pró-reitorias, diretoria de registro, diretoria de inclusão, direções de unidades acadêmicas etc.), o que inclui uma política de acompanhamento de egressos e um serviço permanente de ouvidoria que coloca a universidade em contato com a comunidade interna e externa.

Toda essa organização política e administrativa da universidade é mantida pelo Tesouro Estadual do Rio Grande do Norte, mas ela recebe também financiamento federal, através de emendas parlamentares que subsidiam principalmente o financiamento de elementos estruturais da UERN, tais como edificações, estrutura de rede elétrica, telefônica, hidráulica, computacional e também aquisição de transportes.

Nessa gestão da universidade, incluem-se os financiamentos de projetos advindos da ação de pesquisadores que captam recursos de órgãos externos através de ações de pesquisa e extensão, atraindo investimentos para insumos, mas também para melhorias estruturais, que

ajudam a equipar a universidade em seus respectivos departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa, e só são possíveis por este reconhecimento institucional, consubstanciado pelos cadastros que as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão realizam junto a órgãos estaduais e federais, ou pela própria habilitação que os pesquisadores se submetem junto àquelas instâncias.

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros da UERN, tem buscado desenvolver uma atuação de âmbito administrativo e pedagógico que lhe permita crescer e qualificar toda sua estrutura. Até 2006, o Departamento de Letras ofertava os cursos de Letras Língua Inglesa e Letras Língua Portuguesa, e assim, pode-se pontuar o crescimento departamental: i) a sua expansão na graduação, em 2006, com a criação e oferta do curso de Letras - Língua Espanhola; ii) a instituição da oferta de pós-graduação *stricto sensu*, em 2008, com a implementação de programa de pós-graduação em Letras - curso de mestrado e a partir de 2015, o curso de doutorado.

Este crescimento do departamento tem garantido uma atuação docente qualificada e com autonomia. Neste sentido, o DLE tem a sua organização estrutural e gestão pedagógica representadas da seguinte forma:

- 1) Chefia do Departamento: Chefe e Subchefe
- 2) Secretaria do Departamento: TNS - Secretário; TNM - Auxiliar de Secretaria
- 3) Núcleo Docente Estruturante
- 4) Orientação Acadêmica
- 5) Plenária departamental

A organização do DLE/CAPF/UERN se dá em observância aos instrumentos legais da universidade, seu estatuto, regimento e PDI. Dessa forma, o departamento incentivou a criação de grupos de pesquisa, o desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino e pesquisa pautados em princípios democráticos, obviamente, com ampla abertura à participação estudantil.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

a) Concepção de avaliação

Tendo em vista a realidade conjuntural do panorama educacional brasileiro, no tocante à globalização, aos campos ético e teórico, torna-se indispensável pensar o sistema de ensino superior no que compete à política de avaliação, expansão e competitividade, perpassando, também, as ofertas de componentes curriculares, os pré-requisitos e o perfil de docente, na perspectiva de atender com qualidade a demanda e, por conseguinte, minimizar as assimetrias e a massificação do quadro de formação do ensino superior.

Este PPC objetiva, de forma contextual, discorrer acerca de subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a ser operacionalizado na formação acadêmica dos discentes do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN, sem perder de vista as recomendações, de modo amplo e externo, do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), no tocante aos processos avaliativos “que, apoiados em pressupostos acadêmicos e políticos, se articulam no plano macroeducacional com os processos avaliativos” (SINAES, 2004, p. 10). Atentemos para esses pressupostos:

- a) transformação na Educação Superior brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento;
- b) preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico;
- c) valorização das IES como instituições estratégicas para a implementação de políticas setoriais nas áreas científica, tecnológica e social;
- d) afirmação do papel irrenunciável do Estado na constituição do sistema nacional de Educação Superior, comprometido com a melhoria de sua qualidade, tendo as universidades públicas como referência do sistema;
- e) credenciamento periódico das instituições públicas e as privadas de qualquer natureza – particular, comunitária, confessional ou filantrópica, mediante processo de avaliação que integra a presente proposta (SINAES), ao qual se dará sempre ampla publicidade. (SINAES, 2004, p. 10).

Na possibilidade de uma política avaliativa de ensino que tenha como base o investimento na graduação, na pesquisa e na extensão, é imperativo que se priorizem a equidade e a ética, enquanto elementos sólidos, na perspectiva de uma indispensável humanização dos discentes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais e históricos, com papéis a defenderem no contexto social. Ou ainda,

O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como ideias centrais, entre outras, as de valorização da missão pública no âmbito local, regional e nacional através de um sistema de avaliação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade acadêmica e da gestão institucional (SINAES, 2004, p. 10).

Com esse entendimento, e tomando por base especificamente a avaliação voltada para o contexto da sala de aula, esta ainda continua perpassada por uma compreensão de exame, com foco na promoção e com prioridade na prova escrita no final de cada semestre. Com efeito, na perspectiva de desafiar e de otimizar as áreas pluridisciplinares e as competências transversais dos objetivos de aprendizagem, nos diferentes percursos semestrais ou plurianuais, do processo de ensino e aprendizagem, não basta, tão somente, fazer testes, trabalhos ou atribuir notas às provas, pois

[...] conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Com vista ao exposto, acrescentamos que é importante destacar a responsabilidade e, por conseguinte, o papel que a instituição escolar, de um modo geral, e, mais especificamente, o ensino superior, tem para a sociedade, no que compete à produção e à avaliação do conhecimento universal, cultural e local, sobretudo, se nesses espaços de fomento educacional, a prática avaliativa não for do tipo dicotomizada, ou, parafraseando Sacristán (1998), de um lado, os sujeitos do ensinar, e do outro, os sujeitos do aprender.

Em se tratando dessa visão dicotômica, e considerando as concepções e os procedimentos avaliativos, presentificados na literatura específica sobre avaliação, tem-se, de um lado, as contribuições que elucidam de modo prescritivista e/ou tecnicista e, de outro lado, as concepções que explicitam sobre critérios e práticas sociais e políticas as quais apontam para a urgente necessidade de repensar, de ressignificar o processo avaliativo que, ainda, atribui prioridade e validade aos testes de sondagens, meramente associados aos modelos à moda behaviorista.

Em contraposição a esse perfil de avaliação somativa ou certificativa, e compreendendo ser urgente priorizar a construção/avaliação dos saberes e das competências dos processos de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o conhecimento das bases conceituais e dos procedimentos metodológicos da avaliação enquanto qualidade política. A

este respeito, concordamos com o Art. 23 do Capítulo VII “Do processo avaliativo e externo”, da Resolução CNE/CP 02/2019, ao sugerir que “a avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências”. Esta ideia de avaliação participativa, crítica e reflexiva também aparece nas ideias de Demo (2022, s/p), quando diz que:

valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania.

Em face a esses critérios para a superação de uma avaliação com tendência por modelos classificatórios, é inevitável que toda a instituição educacional se empenhe no sentido de que quanto mais a participação, a observação, a identidade e a politização estiverem em consonância com a ideia de avaliação, provavelmente, menos obstáculos afetivos e sócio-cognitivos comprometerão o Projeto Pedagógico do Curso. Acerca desse aspecto, Masetto (2003) relata sobre algumas características necessárias à avaliação no ensino superior. Segundo o autor,

A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do feedback, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa (MASETTO, 2003, p. 35).

Além disso, essas formas de avaliação dos procedimentos específicos para a verificação da aprendizagem, como visto no tópico 11, também precisam ser estendidas a todo o curso, tanto por comissões internas à universidade, quanto por entidades externas, como veremos a seguir.

b) Avaliação interna do curso

A avaliação institucional se dá através de auto avaliação, entendida como processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas/Ministério da Educação). Ela tem um papel central e articulador entre as atividades fins (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades meios (planejamento, recursos humanos e administração), no sentido de diagnosticar, analisar e sinalizar procedimentos necessários para valorar os aspectos considerados eficientes e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados desejados. É um processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento do PDI, constituindo-se em um dispositivo para acompanhamento e avaliação da gestão.

O processo de avaliação da formação acadêmica se dá por meio de disponibilização de questionários on-line na Plataforma SIGAA da UERN para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e corpo discente da instituição, no que diz respeito à dimensão didático-pedagógica e à infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A avaliação institucional na UERN já tem anos de história. Iniciada em 1996, apresenta uma trajetória de muitas conquistas, mas, como todo processo, requer ainda aperfeiçoamentos e avanços. No entanto, o trabalho implicado e comprometido da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das Comissões Setoriais de Avaliação (COSES) é indispensável para que sejam alcançados os propósitos de uma avaliação consistente e retroalimentadora do que somos e fazemos na instituição.

No caso do curso de Letras - Língua Espanhola do CAPF/UERN, os critérios e as formas de avaliação devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Nesse sentido, devem ser de natureza construtiva. Esse processo deve pautar-se:

I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico do Curso e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras - Língua Espanhola;

II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;

III. pela orientação acadêmica individualizada;

IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso em questão;

V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só no que se refere a utilização do acervo, mas também da disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional (PAI) da UERN e da Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

c) Avaliação externa do curso

Em termos de organização externa do curso, diversos órgãos realizam, constantemente, consultas para avaliar e modificar, pautados numa visão histórica, os critérios do processo de avaliação, dentre eles: a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); a Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU); a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); a Avaliação das Condições de Ensino (ACE).

O curso de Letras - Língua Espanhola também se submete a exames em âmbito nacional e estadual, conforme regulamentação vigente. No que se refere às avaliações estaduais, elas acontecem regularmente em períodos de até cinco anos, por ocasião da renovação de reconhecimento de curso, e são conduzidas por avaliadores membros da Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação (CEE). O processo avaliativo conta com três dimensões a serem consideradas em seus instrumentos de avaliação: Dimensão 1 - Organização Didático-pedagógica; Dimensão 2 - Corpo Docente; Dimensão 3 - Instalações físicas. Na última

avaliação quadrienal, realizada em 2015 e consignada no Parecer N. 16/2015 – CEE/CES/RN, o curso obteve a Nota Final Geral 4,6, cujo conceito é “Atende de forma plena. Nível bom”.

Já em âmbito nacional, temos, ainda, como critério de avaliação do curso de Letras - Língua Espanhola, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, mensurado em conjunto a outros fatores para a composição do Índice Geral de Cursos (IGC) pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O ENADE é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Os cursos devem passar por essa avaliação a cada três anos, no que é conhecido como Ciclo do SINAES, e seu resultado é ponderado pelo Conceito ENADE que vai de 1 a 5, e constitui um componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. Essa avaliação fornece bases para que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso possa refletir sobre seus projetos pedagógicos e desenvolver ações, visando melhorias.

O curso de Letras - Língua Espanhola já participou de cinco edições do exame, sendo que até 2011, sua participação se deu enquanto curso de Letras (que se dividia nas habilitações em língua espanhola e em língua portuguesa). Os resultados do curso no ENADE constam a seguir:

Quadro 35: Resultado ENADE nas últimas edições

Edição	Conceito ENADE
2005	4
2008	4
2011	4
2014	3
2017	3

Fonte: Construção Nossa.

Em todas as edições expostas no quadro anterior, se vê uma regularidade no que se refere ao conceito do ENAD. Quando incorporado à nota geral do IGC, permanece atualmente com a avaliação 3 (três), o que significa que obteve o conceito “bom”, chancelando o comprometimento do corpo docente e discente e o fortalecimento do tripé de ensino, pesquisa e extensão que sustenta a universidade.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

Como um dos pilares de sustentação da Universidade, a pesquisa deve ser concebida como uma prática rotineira. Ela é fundamental para descobrir, criar e, com isso, construir conhecimentos novos. Em virtude disso, deve ser concebida como “[...] espaço político de instrumento de acesso ao poder, a níveis críticos da consciência social, a domínio tecnológico diante do dado social e natural, a cultura própria [...]” (DEMO, 2011, p. 16). A pesquisa é de tal forma importante na academia que, concordando com a citação anterior, é impossível falar de universidade sem falar em pesquisa, entendida como descoberta e criação.

Ainda segundo Demo (2011), a pesquisa deve primar por qualidade formal e política. Por qualidade formal, entende-se a aquisição de conhecimentos científicos, tecnológicos, metodológicos e epistemológicos que caracterizam o fazer científico, bem como a capacidade de relacionar teoria e prática. Por qualidade política, compreende-se a formação da consciência crítica, a capacidade de aprender a aprender, de questionar, de problematizar, enfim, a capacidade de questionamento reconstrutivo.

Nesse sentido, todavia com embasamento ainda no que diz o autor, a pesquisa é caracterizada como princípio educativo e científico. No primeiro caso, compreende-se a pesquisa como uma atividade cotidiana, inerente ao processo de ensinar e aprender. No segundo caso, como questionamento sistemático e compreensão de procedimentos, normas e valores que constituem a ciência e o fazer científico. Demo (2011, p. 43) defende a indissociabilidade dessas duas dimensões:

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto.

Compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, o Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN deve desenvolver ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF vincula-se à grande área de Linguística, Letras e Artes, conforme a

classificação do CNPq, com foco nas seguintes subáreas: Linguística (Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica, Sociolinguística e Dialetolegia, Psicolinguística e Linguística Aplicada) e Letras (Línguas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada).

Além da vinculação às linhas de pesquisa acima apresentadas, os pesquisadores do Departamento de Letras Estrangeiras fazem parte de grupos de pesquisa cadastrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na condição de líderes, vice-líderes ou de membros pesquisadores. O engajamento dos professores nesses grupos e a produção científica que deles deriva tem contribuído para a manutenção e a consolidação desses grupos. No âmbito da UERN e da área de Linguística, Letras e Artes, os seguintes grupos de pesquisa têm participação de professores dos DLE: Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE); Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Estudos do Discurso (GRED); Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT). Há também vinculações de professores do Departamento de Letras Estrangeiras a outros grupos de pesquisas pertencentes a outras instituições de ensino superior do Brasil, tais como: o Núcleo de estudos e pesquisa de espanhol como língua estrangeira no Brasil (NUPELE) pertencente ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e o Grupo de pesquisa PROVALE – Prosódia, variação e ensino vinculado à Universidade Federal da Paraíba. Dessa forma, fortalecendo e demonstrando o comprometimento e o engajamento do corpo docente com a pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação.

Convém destacar que, além de se constituírem como espaço de produção e divulgação científica dos docentes, esses grupos de pesquisa devem incentivar o envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa. Os grupos e as linhas que deles derivam comportam os projetos de pesquisa dos professores para diferentes níveis de ensino (graduação e pós-graduação). Em relação à graduação, os projetos de pesquisa aprovados pelos professores junto às agências fomentadoras (CNPq, UERN, Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte - FAPERN, entre outras) permitem o incentivo e a promoção da política da iniciação científica. Trata-se, indiscutivelmente, de uma atividade importante que introduz o estudante da graduação na pesquisa científica, possibilitando, através da articulação da teoria com a prática, a apropriação e a construção de conhecimento científico.

No DLE, existem, atualmente, 14 projetos de pesquisa oficialmente cadastrados junto à UERN. Esses projetos de pesquisa congregam um total de 28 alunos engajados na iniciação

científica (remunerados e voluntários), demonstrando a abrangência e a importância de tal política. Dessa forma, a iniciação científica deve se apresentar como uma oportunidade de o aluno começar sua carreira de pesquisador, possibilitando-lhe interagir com outros investigadores de sua área por meio de leituras, discussões, participação em eventos e publicação de trabalhos.

Segue abaixo a lista dos projetos de pesquisa realizados junto à graduação pelos docentes do curso nos últimos 10 (dez) anos:

Quadro 36: Projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos 10 (dez) anos

VIGÊNCIA	DOCENTE	PROJETO	INTEGRANTES (ALUNOS E PROFESSORES)
2013/2014	Gilton Sampaio de Souza	Os discursos que constituem o CAMEAM/UERN: das vozes de gestores às vozes dos servidores.	1) Victor Rafael do Nascimento
	Maria do Socorro Maia Fernandes	O texto literário na sala de aula do Ensino Médio: contextos, mediação docente e a formação do leitor.	1) Rafaela Keruzza Fernandes Costa
2015/2016	Maria Eliza Freitas do Nascimento	O Corpo super(ação): uma análise do discurso da inclusão com deficiência na Revista Sentidos.	1) Antônia Janny Chagas Feitosa
	Maria Eliete de Queiroz	A dimensão semântica do texto: representações discursivas sobre o produtor e sobre temas tratados em discursos políticos e pedagógicos.	1) Ana Klarissa Barbosa Gonçalves
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	O emprego de anáforas em seções de “conclusão” de monografias produzidas por alunos do curso de Letras do CAMEAM/UERN	1) Maria da Glória Pinto de Lima
2016/2017	José Cezinaldo Rocha Bessa	A construção da autoria na escrita de artigos científicos.	1) Nara Karolina de Oliveira Silva 2) Paloma da Silva Oliveira
	José Rodrigues de Mesquita Neto	Interlíngua: uma análise dentro da fala dos alunos do curso de Letras/espanhol do CAMEAM	1) Marta Jussara Frutuoso da Silva 2) Maria Suedna Delmiro 3) Hortência Natália da Costa Nascimento 4) Maria Ruana Epifânio de Oliveira
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Responsabilidade enunciativa em textos acadêmico-científicos de pesquisadores iniciantes e experientes: um estudo de estratégias de reformulação do discurso do outro.	1) Daliane Pereira do Nascimento 2) Letícia da Silva Queiroz

	Maria Eliza Freitas do Nascimento	Discurso, corpo e educação: estratégias de poder no discurso da educação inclusiva.	1) Nislândya Fernandes da Silva
	Lidiane de Morais Diógenes Bezerra	A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de “Introdução” e “Conclusão”.	1) Larissa Yohara Gomes Pinto 2) Maria da Glória Pinto de Lima
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político.	1) Ana Klarissa Barbosa Gonçalves
2017/2018	Maria Eliete de Queiroz	A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais.	1) José Aldivan Almeida Silva
	José Rodrigues de Mesquita Neto	Análise acústico-articulatória das líquidas na aquisição de espanhol como língua estrangeira por alunos de Letras.	1) Marcos Antonio da Silva 2) Juliana Silva Oliveira 3) Mayza Rosângela de Oliveira Duarte 4) Patrícia de Queiroz Cardoso
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna.	1) Jakelyne Santos Apolônio 2) Mayrla Correia Bento
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM.	1) Daliane Pereira do Nascimento 2) Maria Aparecida Porto Bessa 3) Francisco Diego Souza
	Lidiane de Morais Diógenes Bezerra	A construção de referentes no discurso jornalístico: uma análise do processo de recategorização em notícias de portais online.	1) Vanessa Carla Lima Freitas 2) Amanda Mikaelly Nobre de Souza
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A escrita científica em práticas comunicativas da Internet.	1) Nara Karolina de Oliveira Silva 2) Fernando Monteiro Oliveira
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos sobre ensino de Língua materna e livro didático de Português em produções científicas brasileiras.	1) Jakelyne Santos Apolônio 2) Mayrla Correia Bento
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto, sequências textuais e orientação argumentativa no gênero jurídico denúncia.	1) José Rubens Pereira 2) Carlos Eduardo Coutinho de Melo

2018/2019	Lidiane de Morais Diógenes Bezerra	O encapsulamento anafórico e a construção de sentidos na recategorização de referentes em notícias de portais online.	1) José Bernardo Costa Júnior
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	A redação do Enem nas dimensões estrutural, enunciativa e pragmática: uma proposta de intervenção com base no modelo de sequência didática.	1) Monaliza Correia Bento 2) Francisco Diego Sousa 3) Maria Aparecida Porto Bessa
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos sobre a escrita de textos científicos: dos manuais de metodologia científica às Práticas comunicativas da Internet.	1) Fernando Monteiro Oliveira 2) Nara Karolina de Oliveira Silva
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Ponto de vista, responsabilidade enunciativa e Construção do Ethos em redações do Enem.	1) Jéssica Tailane da Costa 2) Lareska Luanna Rocha de Freitas
	Tatiana Lourenço de Carvalho	Análise de propostas de atividades de escrita em materiais impressos de um curso de Letras Espanhol da Universidade Aberta do Brasil (UAB).	1) Leila Leite Santana 2) Lúcia Karolayne Valéria da Costa
	Michel de Lucena Costa	Entre linhas e coxias: estudos semióticos sobre o Teatro nordestino.	1) Francisca Audeci de Queiroz
	Jose Rodrigues de Mesquita Neto	Análise interfonológica dos róticos na aquisição do Espanhol como Língua Estrangeira.	1) Juliana Silva Oliveira 2) Mayza Rosângela de Oliveira Duarte 3) Patrícia de Queiroz Cardoso
2019/2020	Concísia Lopes dos Santos	Ondjaki: memórias de uma infância em Angola	1) Geovani José da Silva 2) Clécia Viviane Elias da Silva
	Francisco Edson Gonçalves Leite	O enlace do fantástico e do medo: um estudo do conto fantástico brasileiro	1) Vilmária Chaves Nogueira 2) Francisco Aedson de Souza Oliveira 3) Antonia Marly Moura da Silva 4) Marcos Vinicius Medeiros da Silva 5) Sávio de Souza Carlos 6) Nadson Diógenes de Sousa 7) Christian Lucas Siqueira Brasil 8) Aluísio Barros de Oliveira
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Uso de fontes de pesquisa na escrita de textos científicos de pesquisadores iniciantes e especialistas	1) Danielyson Yure de Queiroz Valentim

	Lidiane de Morais Diógenes Bezerra	Recategorização referencial e orientação argumentativa em notícias de portais online	1) Francisco Felipe de Oliveira Rocha 2) Leandro Vinícius Morais Silva
	Maria Eliete de Queiroz	Os gêneros “Denúncia” e “Defesa” em análise: plano de organização textual, sequências argumentativas e representação discursiva. Os gêneros “Denúncia” e “Defesa” em análise: plano de organização textual, sequências argumentativas e representação discursiva	1) Maria Eliete de Queiroz
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	“Testemunhos, dicas, desabafos, conselhos...”: um estudo do ethos em discursos de uma influenciadora digital sobre experiências da maternidade	1) Monaliza Correia Bento 2) Lareska Luanna Rocha de Freitas 3) Ozeias Henrique Ventura de Oliveira.
	Tatiana Lourenço de Carvalho	Análise comparativa entre materiais impressos e materiais digitais de um curso de Letras Espanhol da Universidade Aberta do Brasil (UAB)	1) Lúcia Karolayne Valéria da Costa 2) Leila Leite Santana
2020-2021	Concísia Lopes dos Santos	A situação atual das Literaturas Afro-brasileira e Africana nas licenciaturas no Campus Avançado de Pau dos Ferros	1) Amanda Joice Fernandes Diniz 2) Luana Rodrigues de Lima Ana Caroline Freire Pessoa 3) José Natanael Negreiros de Queiroz 4) Clécia Viviane Elias da Silva Almeida 5) Estefane Maria Silva Oliveira
	Edilene Rodrigues Barbosa	Audiodescrição no ensino de língua espanhola: aplicação dos gestos emblemáticos no ensino e aprendizagem de LE	1) Rafaela Rocha e Silva 2) Maria Alice Pereira da Silva
	Francisco Edson Gonçalves Leite	A construção do fantástico em contos de Ignácio de Loyola Brandão: uma escrita de resistência em tempos de ditadura militar	1) Ruth Laíse Freitas de Carvalho 2) Yara Cristiane Pereira de Sousa
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Uso de fontes de pesquisa na escrita de textos científicos de estudantes de pós-graduação	1) José Evaristo de Paiva Neto
	Lidiane de Morais Diógenes Bezerra	Progressão textual e argumentação: uma análise das formas nominais referenciais em notícias de portais online	1) Francisco Felipe de Oliveira Rocha 2) Leandro Vinícius Morais Silva

	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto, sequência argumentativa e representação discursiva de temas tratados em discursos religiosos.	1) Maria Eliete de Queiroz
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Pontos de vista, responsabilidade enunciativa e atos ilocucionários em discursos produzidos no âmbito do Coaching e da Psicologia sobre o amor e as relações amorosas	1) Milly Aparecida de Sousa Lima 2) Natália Venâncio da Silva 3) Alex Souza Bezerra.
	Tatiana Lourenço de Carvalho	A EaD no ensino de línguas em situações de emergência: implicações do caso Covid 19 no contexto da UERN	1) Joana Darc Brasil Oliveira 2) Joyce Pereira Lopes Soares
2021-2022	Concísia Lopes dos Santos	Literatura e Ativismo: relações entre Chimamanda Ngozi Adiche, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral	1) Amanda Joice Fernandes Dini 2) Luana Rodrigues de Lima Ana Caroline Freire Pessoa José Natanael Negreiros de Queiroz 3) Clécia Viviane Elias da Silva Almeida 4) Estefane Maria Silva Oliveira
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Usos e funções da referência ao discurso de outrem na seção de introdução de artigos científicos de pesquisadores iniciantes	1) Vitor Vilar de Oliveira Carvalho
	José Rodrigues de Mesquita Neto	Ensino de pronúncia: uma proposta para a construção do espanhol como língua adicional à luz do sistema adaptativo complexo	1) Maria de Fátima Nunes de França 2) Francisco Leonildo de Souza Filho
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Sequenciação textual e argumentação: uma análise de estratégias de recorrência de termos em notícias de portais online	1) Abraão Fontes da Silva 2) Thales Moisés Alves de Souza
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto e representações discursivas em gêneros do discurso digital	1) Maria Eliete de Queiroz
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	“Se isso não for uma ditadura digital eu não sei o que é”: pontos de vista, responsabilidade enunciativa e ethos em discursos polarizadores sobre a cultura do cancelamento	1) Milly Aparecida de Sousa Lima 2) Natália Venâncio da Silva 3) Alex Souza Bezerra.
	Tatiana Lourenço de Carvalho	Do ensino remoto emergencial ao ensino híbrido em aulas de língua espanhola: possibilidades para uma transição	1) Silvestre Carlos Azevedo Silva 2) Ana Beatriz de Souza Silva 3) Letícia Maria de Souza Almeida

2022/2023	Concísia Lopes dos Santos	Vozes Literárias Femininas: Relações Entre Conceição Evaristo, Noémia de Sousa e Odete Semedo	1) Anália Vitória Costa Ferreira 2) Débora Maria Cardos de Oliveira 3) Maria Ísis da Silva
	Edilene Rodrigues Barbosa	O uso da Audiodescrição como ferramenta para o ensino de língua espanhola: elaboração, aplicação e avaliação de sequências didáticas	1) Francisco Euzimar da Silva 2) Narly Mirely Oliveira Menezes
	José Rodrigues de Mesquita Neto	Ensino de pronúncia: uma análise dos livros didáticos de espanhol do PNLD 2018	1) Matheus Edinaldo Nunes Ferreira 2) Ezilda Neide de Queiroz
	Francisco Edson Gonçalves Leite	Representações da ditadura militar em contos fantásticos de Murilo Rubião	1) Ruth Laíse Freitas de Carvalho 2) Yara Cristiane Pereira de Sousa
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A Referência Ao Discurso de Outrem e Persuasão Acadêmica Na Seção de Introdução de Artigos Científicos de Pesquisadores Experientes	1) Vitor Vilar de Oliveira Carvalho
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Recategorização referencial e orientação argumentativa em diferentes gêneros textuais	1) Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Pontos de Vista e Interação Polêmica Nas Mídias Digitais: Um Estudo dos Posicionamentos do Locutor-enunciador Em Comentários de Notícias Sobre As Eleições Presidenciais 2022	1) Natália Venâncio da Silva 2) Alex Souza Bezerra.

Fonte: DLE/CAPF/UERN (2023).

Ademais, os grupos de pesquisa, com o apoio do Departamento de Letras Estrangeiras e do Departamento de Letras Vernáculas, podem, fazendo uma ponte com a extensão, realizar eventos de divulgação científica. Estes constituem importante espaço para a divulgação e circulação, no meio acadêmico e na sociedade, dos conhecimentos produzidos e dos resultados alcançados com as pesquisas. Essa resposta que é dada à academia e, por extensão, à sociedade, realça a função social que embasa, de modo geral, as pesquisas: a construção e a socialização de conhecimento inovador, visando à transformação e à emancipação social dos educandos.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Com base no preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), a UERN, pautada pelo reconhecimento institucional, pela evolução das políticas públicas e pelo amadurecimento da prática acadêmica

no seu interior, procura ampliar os debates internos em torno do fazer extensionista. Considerando esse preceito, a Resolução nº 14/2017 do CONSEPE/UERN aprovou o regulamento geral da extensão no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, definindo em seu artigo primeiro a extensão universitária como “[...] um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

Nesse sentido, as ações extensionistas no âmbito da UERN são guiadas pelos princípios da indissociabilidade, interdisciplinaridade, impacto social e interação dialógica, tendo como diretrizes os seguintes princípios expostos nas alíneas do artigo segundo da resolução do CONSEPE supracitada: (I) Mediação entre a universidade e demais setores da sociedade; (II) Curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da lógica da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (III) Consolidação e fortalecimento da política e da institucionalização da extensão universitária; (IV) Concretização da gestão de qualidade acadêmica das ações extensionistas, observando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, o impacto social e os resultados na perspectiva da transformação da sociedade.

Nestes termos, o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e pesquisa, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, norteia o trabalho realizado pelo Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), através da realização de ações abertas a toda comunidade do Alto-Oeste Potiguar e municípios circunvizinhos dos estados da Paraíba e do Ceará, por entender que a Universidade deve promover a disseminação do conhecimento, indo além das fronteiras do *Campus* universitário.

No âmbito do curso de Letras - Língua Espanhola, vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, são ofertadas atividades de extensão variadas, como palestras, conferências, seminários, lançamento de livros e oficinas, especialmente durante eventos, e, principalmente, cursos nas áreas de línguas, culturas e literaturas estrangeiras. Grande parte dessas atividades são desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola (NECLE), implementado na referida instituição no ano de 2012, e que tem como objetivo propiciar o ensino e a aprendizagem de língua espanhola e suas literaturas, bem como a cultura de língua espanhola à comunidade do entorno do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), bem como às pessoas de comunidades adjacentes do Alto-Oeste Potiguar e municípios circunvizinhos. Assim, o NECLE coaduna cursos e atividades sobre a língua espanhola e as literaturas neste idioma, bem como a cultura de língua espanhola, destinados a um público

variado, inclusive o infantil, com a oferta de cursos de espanhol delineados para crianças. Os cursos são ministrados por professores e/ou alunos da graduação do curso de Letras - Língua Espanhola, sob a orientação de um professor tutor, e ofertados semestralmente, de acordo com a demanda.

Além dos projetos vinculados ao NECLE, há ainda outros projetos extensionistas realizados no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN que, num esforço conjunto, buscam compartilhar conhecimentos e conectar a Universidade com a sociedade. São projetos que promovem saberes variados para um público também diversificado. Exemplificamos algumas dessas ações a partir dos seguintes projetos: “ENLACE – Encontros de literaturas, artes, culturas e outras expressões”, cujo objetivo é promover ao público infanto-juvenil uma experiência autêntica e transformadora através do trabalho com a literatura no espaço da biblioteca e o projeto “Gravação de Audiobooks”, que objetiva gravar *audiobooks* de obras literárias e/ou textos técnicos para pessoas com deficiência visual ou física que impeça o manuseio de livros impressos.

Para além das atividades já desenvolvidas no âmbito da extensão universitária, o desafio que se impõe atualmente é promover sua curricularização, ou seja, integrar junto ao currículo atividades de extensão como parte obrigatória da formação humana de todos os discentes dos cursos de graduação em questão. Tal empreendimento reafirma e ressignifica a importância da extensão dentro da Universidade, ampliando os horizontes e possibilitando a inserção nos currículos de atividades formativas, ricas experiências de aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora. Para atender a essas demandas, vislumbra-se, cada vez mais, o fortalecimento das atividades de extensão, por meio de núcleos de extensão já existentes, como o NECLE, e também por meio de novos projetos e programas que venham a ser implementados.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

Programas formativos são ações universitárias que visam à inserção dos alunos de graduação em projetos de iniciação à docência. Na ocasião, os discentes, sob a supervisão de um professor orientador, irão desenvolver atividades de ensino e de assessoria de ensino, na universidade e/ou nas escolas de educação básica. Atualmente, no DLE, estão vigentes os seguintes programas formativos: Programa Institucional de Monitoria, Programa de Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) é promovido com o objetivo de estimular a participação de alunos da graduação no processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares e socializando o conhecimento, a fim de minimizar problemas como repetência, evasão e falta de motivação. Atualmente, o curso de Letras - Língua Espanhola contempla um monitor remunerado, deixando aberta à participação de mais graduandos interessados no programa de forma voluntária, porém, recebendo a devida orientação de um professor.

Para promover a articulação dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) por meio de disciplinas, atividades práticas, estágio supervisionado curricular obrigatório e atividades complementares, de acordo com a Resolução nº 52/2020 – CONSEPE/UERN, o PIM apresenta os seguintes objetivos:

- 1- Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação no seu processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares;
- 2- Promover a interação entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- 3- Criar condições para a iniciação à docência, através de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desse campo da docência;
- 4- Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas aos componentes curriculares, objeto da monitoria;
- 5- Socializar o conhecimento com a finalidade, entre outras, de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

Para atender a esses objetivos, o curso de Letras - Língua Espanhola busca, por meio deste programa formativo, possibilitar ao graduando o conhecimento sobre os rumos que as disciplinas de língua e de literatura tomam no plano teórico e prático, para o aluno inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens, levando-o a refletir criticamente sobre

as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional de Letras.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Tem ainda como objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre a teoria e a prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

O programa apresenta os seguintes objetivos:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a Instituição de Ensino Superior e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na edição de 2022/2023, o Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras - Língua Espanhola é coordenado por um docente orientador, tendo 05 discentes bolsistas CAPES e um professor preceptor na Escola de Educação Básica. As 400 horas de atividades foram distribuídas em: ambientação escolar, imersão com atividades de intervenção, planejamento, elaboração de relatórios, socialização de atividades e avaliação.

Por fim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da política nacional de formação de professores do MEC que visa proporcionar ao discente do curso de Letras - Língua Espanhola a sua inserção em atividades de escolas públicas da educação básica. Dessa forma, antecipando o vínculo entre alunos em processo de formação e a realidade das salas de aulas da rede pública.

Com a articulação existente entre as secretarias de educação e as universidades vinculadas ao programa, espera-se uma melhoria do ensino em escolas cujo índice de desenvolvimento da educação básica esteja inferior à média nacional.

Cada curso submete subprojetos de formação de professor com ações voltadas à formação dos estudantes e à melhoria do ensino que serão realizadas tanto nas escolas quanto na universidade. Tanto os alunos bolsistas quanto os docentes supervisores passam por uma seleção via edital. O Subprojeto espanhol está aprovado e em processo de seleção para professores supervisores e alunos bolsistas para o período de vigência 2023/2024.

17 RESULTADOS ESPERADOS

Com a oferta do curso de Letras - Língua Espanhola, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola na Educação Básica da região em que o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros se encontra.

Concomitante à oferta dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola, serão oferecidos cursos de língua, literatura e cultura da língua espanhola – conforme vislumbra-se no item de Extensão. Com isto, visa-se a continuação do aperfeiçoamento do domínio do espanhol e de aspectos metodológicos que se constituem em elementos fundamentais para a expansão de ações com vistas à melhoria do ensino dessa língua.

Conforme visto no item relativo à Pesquisa, também espera-se que uma parcela de nossos alunos, especialmente aqueles participantes de pesquisas institucionais e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), continuem seus estudos em níveis de maior especialização, tanto em cursos de pós-graduação *lato sensu*, quanto em cursos *stricto sensu*, como os ofertados nos programas de pós-graduação no CAPF, a exemplo do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), em níveis de mestrado e doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), em nível de mestrado, e do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os profissionais formados no curso de Letras - Língua Espanhola devem ser capazes de lidar com os conhecimentos linguísticos, literários e interculturais, de modo a aprofundar-se criticamente na reflexão teórica desses temas, buscando renovar seu desenvolvimento profissional no que tange o ensino e a aprendizagem da língua espanhola.

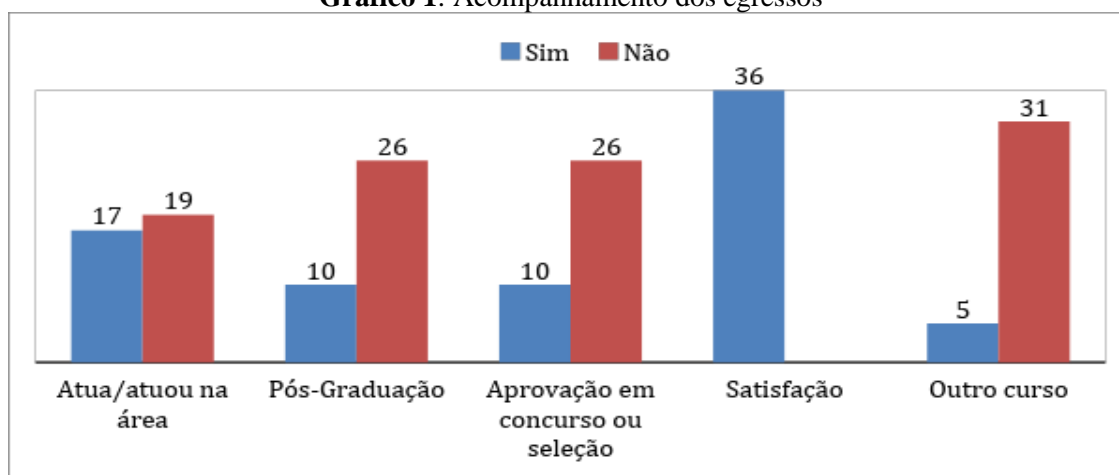
Ademais, o egresso será capaz de inserir-se nos diferentes contextos educacionais (ensino fundamental, médio e cursos livres). Consequentemente, deverá ter domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem desses níveis formativos. Para a dinamização das aulas, o profissional deverá estar atualizado no que concerne à utilização de tecnologias contemporâneas, como forma de inserir o alunado na sua aula e, assim, seguir os desafios do mercado de trabalho.

Os egressos deverão desenvolver uma postura acadêmico-científica diante das questões referentes à aquisição da língua espanhola. Também devem fazer uso e estar aptos para ensinar as quatro habilidades comunicativas básicas (falar, ouvir, escrever e ler) na língua estrangeira.

Por fim, tais profissionais devem estar comprometidos com a ética, a responsabilidade social e educacional. Também faz parte do perfil serem conscientes e autônomos na busca de uma formação continuada como profissional da educação.

Para ilustrar sobre a situação de egressos do nosso curso, mostra-se, no gráfico I, o acompanhamento dos egressos (formados a partir de 2014), com base na aplicação de um questionário a 36 egressos. A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário enviado via e-mail e grupos de whatsapp. O Departamento pretende renovar a coleta a cada quatro anos, o que corresponde a um ciclo da graduação, visando ao acompanhamento periódico de nossos egressos. Dessa forma, este ano estaremos realizando uma nova coleta e atualizando os dados já obtidos.

Desde o ano de 2014, o curso de Letras - Língua Espanhola do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) formou 66 (sessenta e seis) profissionais, no entanto, apenas 36 (trinta e seis) responderam ao questionário.

Gráfico 1: Acompanhamento dos egressos

Fonte: Elaboração NDE / DLE / CAPF (2019).

A partir das respostas obtidas, verifica-se que 17 (dezessete) egressos atuam ou atuaram como professores de língua espanhola, enquanto 10 (dez) se dedicaram à formação continuada. Destes, 3 (três) cursam pós-graduação no nível de especialização, 6 (seis) concluíram o mestrado e 1 (um) o doutorado.

Ademais, 10 (dez) foram aprovados em concurso público a nível estadual ou em seleções para professor provisório em universidades nacionais. Dos concluintes, 5 (cinco) decidiram ingressar em um novo curso com a finalidade de ampliar as possibilidades profissionais, destes, 4 (quatro) cursam Letras - Língua Portuguesa e 1 (um) Pedagogia.

Por fim, podemos observar que, mesmo com um número pequeno de egressos atuando na área de formação, e a conseqüente procura por outros cursos, o nível de satisfação pela realização do curso é de 100%.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

A congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), através das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), formula o regulamento de organização e do funcionamento do curso de Letras - Língua Espanhola. Neste, são estabelecidas as normas gerais de funcionamento do curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O regulamento, que trata das normas de organização e de funcionamento do curso, encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O curso de Letras - Língua Espanhola, modalidade licenciatura, funcionando no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II

DO INGRESSO

Artigo 2º – A admissão à licenciatura do curso de Letras - Língua Espanhola será realizada anualmente, de forma conjunta com os outros cursos da instituição, oferecendo trinta (30) vagas, através do Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), com base nos resultados dos candidatos no Exame Nacional do

Ensino Médio (ENEM), da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UERN, respeitando-se a legislação específica.

I - Para o ingresso que, ocorre atualmente no 1º semestre do ano letivo, são ofertadas trinta (30) vagas para o curso de Letras - Língua Espanhola no período matutino.

CAPÍTULO III

DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O curso de Letras - Língua Espanhola, no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizado na BR 405, Km 155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros, RN, teve, resultante da expansão do Curso de Letras, seu funcionamento autorizado pela Resolução nº. 22/99 CONSEPE/UERN, em 12 de agosto de 1999. Funcionando no turno matutino, o curso teve o ingresso da primeira turma no semestre de 2006.1.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O curso de Letras - Língua Espanhola, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do curso de Letras - Língua Espanhola dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno de, no mínimo, 3.545 (três mil, quinhentos e quarenta e cinco) horas. Essa carga horária inclui os componentes curriculares cursados, as atividades de estágio,

as atividades práticas, as atividades curriculares de extensão e outras de natureza acadêmico-científico-culturais.

I- As atividades de estágio correspondem aos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, cada um desses componentes, e Estágio Supervisionado III, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas.

II- As atividades complementares compreendem carga horária de, no mínimo, 200 (duzentas) horas, assim distribuídas: apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, científicos ou culturais; participação como ouvinte em cursos, semanas de estudos, eventos de artes e afins (de acordo com a carga horária da atividade); realização de cursos, minicursos e oficinas (de acordo com a carga horária destinada, com acréscimo de 50% (cinquenta por cento) da referida carga horária para planejamento das atividades), entre outras, conforme especificado no quadro a seguir:

Quadro 37: Atividades complementares

ATIVIDADES	QUANTIDADE	CH	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 07	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Aproveita-se 15h/a	Declaração de apresentação de trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 10h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 05h/a	Cópia da primeira e última página do artigo

Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Até 04	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 6h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h/a	Cópia do resumo
Publicação de trabalho em periódicos do QUALIS/CAPES	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Cópia da primeira e última página do artigo no periódico	Até 03	Considera-se 25h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10h/a	Cópia do trabalho
Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro
Participação como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto.	Declaração de participação em projetos
Participação no Programa de Residência Pedagógica (RP)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto.	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Segundo a declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM
Participação em projetos de extensão	Até 02	Segundo a declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h/a	Declaração coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20h/a	Declaração de ministrante de minicurso

Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso
Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação como ouvinte de curso de extensão ou de atividade de pesquisa	Até 03	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedido pelo curso ou pesquisa
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	Aproveita-se 20h/a	Declaração emitida pelo departamento
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Por ano	Aproveita-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do evento
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do material
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50h/a	Cópia da capa e folha de rosto
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30h/a	Declaração do coordenador do evento
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 20h/a	Declaração do coordenador do evento
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do coordenador do evento
Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais	Até 02	Considera-se 25h/a	-
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas/aulas;	Por cada eleição	Até 25h/a	Declaração do TRE

Para o trabalho como mesário no 1º turno são 10 horas/aulas; Em se tratando de 2º turno contabiliza-se mais 10 horas/aulas			
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Artigo 6º – O curso de Letras - Língua Espanhola cumpre uma carga horária de, no mínimo, 144 (cento e quarenta e quatro) créditos em componentes obrigatórios, 08 (oito) créditos em componentes curriculares optativos, 28 (vinte e oito) créditos dedicados à prática como componente curricular, 27 (vinte e sete) créditos de estágio supervisionado, e mais 24 (vinte e quatro) créditos destinados às unidades curriculares de extensão.

I - Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas/aula.

Artigo 7º – A duração do curso de Letras - Língua Espanhola compreende, no mínimo, 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres, com integralização máxima de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

Artigo 8º – As atividades pedagógicas que integram as matrizes curriculares do curso de Letras - Língua Espanhola estão distribuídas em:

I – Componentes curriculares ordenados em 3 (três) grupos segundo a Resolução CNE/CP n.2 de 20 de dezembro de 2019;

- a. **Grupo I:** Componentes curriculares de base comum que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- b. **Grupo II:** Componentes curriculares que compreendem o aprofundamento de estudos na área de Letras - Língua Espanhola.
- c. **Grupo III:** Componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e atividades práticas dos componentes curriculares.

Constitui-se um conjunto de componentes obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, bem como as atividades de Estágio Supervisionado, Prática como Componente Curricular, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Consistem, portanto,

em 3.225 (três mil, duzentos e vinte e cinco) horas no curso de Letras - Língua Espanhola, destinadas à integralização curricular.

II – Componentes curriculares optativos e/ou de formação complementar composto por dois eixos: Atividades Acadêmicas Complementares, totalizando 200 (duzentas) horas, e componentes curriculares de natureza optativa, totalizando 120 (cento e vinte) horas, que são de caráter obrigatório para a integralização curricular.

Artigo 9º – Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias, encontram-se identificados no tópico 8.4 que versa sobre a curricularização das atividades de extensão e no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC, correspondendo aos componentes curriculares de Formação Geral e Básica.

Artigo 10º – Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de, no mínimo, 8 (oito) créditos para a integralização curricular, encontram-se identificadas também no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC, com suas respectivas cargas horárias.

TÍTULO III

DAS NORMAS DA PRÁTICA DE ENSINO E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

Artigo 11 – O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25/09/2008, Resoluções nº 01 e 02 de 17 e 18.01.2002, do Conselho Nacional de Educação, que instituem carga horária para o estágio de estudantes de cursos de formação de professores para a Educação Básica, licenciatura plena, bem como na Resolução 6/2015 - CONSEPE/UERN que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 12 - A carga horária do componente Estágio Curricular Supervisionado no curso de Letras - Língua Espanhola do DLE / CAPF / UERN deverá ser de, no mínimo, 405 (quatrocentas e cinco) horas.

§ 1º - Ao aluno com vivência no exercício do magistério da Educação Básica, como professor efetivo, poderá, segundo a Resolução 6/2015, Art. 35, ser concedida redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, desde que comprovada experiência na área objeto de formação igual ou superior a seis meses.

§ 2º - Discentes que participam do programa RP podem obter liberação apenas da parte prática (de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução N° 21/2019 – CONSEPE.

§ 3º - O pedido de redução deverá ser requerido pelo aluno, ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no período/semestre letivo anterior ao que irá cursar a atividade de estágio curricular obrigatório para o qual pleiteia a redução, obedecendo ao semestre definido pelo Calendário Universitário e pelo edital de matrícula semestral.

Artigo 13 - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de Letras - Língua Espanhola, constituído de atividades teóricas e práticas obrigatórias, tem como objetivos:

- I – possibilitar ao aluno a aplicação e a adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;
- II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao profissional de Letras e;
- III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.

Artigo 14 - Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado do curso de Letras - Língua Espanhola compreendem:

- a) Estágio Supervisionado I (Espanhol), desenvolvido no 5º período, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas/aulas
- b) Estágio Supervisionado II (Espanhol), desenvolvido no 6º período, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas/aulas;
- c) Estágio Supervisionado III (Espanhol), desenvolvido no 7º período, com a carga horária de 105 (cento e cinco) horas/aulas.

Artigo 15 - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no curso de Letras - Língua Espanhola será desenvolvido, de preferência, em estabelecimentos educacionais que ofereçam Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos

(EJA), preferivelmente, públicos, mas também em instituições privadas e/ou em demais entidades que ofereçam o ensino de língua espanhola no currículo regular e/ou que ofertem cursos complementares/livres ministrados pelos estagiários, quando for o caso - incluindo a possibilidade da regência, exclusivamente no Estágio Supervisionado III, na Educação a Distância (EaD) ou em plataformas *online*.

Artigo 16 - A escola de Educação Básica pública é o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Artigo 17 - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que atenda às especificidades de formação do aluno e que não comprometa em mais de 25% (vinte e cinco por cento) a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, devendo o aluno:

I - Fazer requerimento ao coordenador de estágio do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio, obedecendo ao semestre definido pelo edital de matrícula e;

II - Apresentar documento, em até 15 (quinze) dias do início das aulas do componente curricular Estágio Supervisionado, devidamente assinado pelo responsável pela instituição, que ateste a disponibilidade para receber o estagiário, bem como de pessoa capacitada para realizar atividade de supervisão.

Artigo 18 - Os discentes matriculados nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, constituirão turmas de, no máximo, 12 (doze) alunos.

Parágrafo único - A distribuição dos estudantes entre as turmas e os professores deverá ser sempre proporcionalmente equitativa.

Artigo 19 - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III poderá ser desenvolvida em projetos de ensino e de extensão comunitária, mediante:

I – a participação do aluno em projeto que se articule com a área de formação do estagiário e que apresente afinidade com o componente curricular a ser cumprido;

II – a apresentação de requerimento feito pelo estudante ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio para o qual pleiteia a participação em atividade de ensino e de extensão comunitária, obedecendo ao semestre de matrícula e;

III – a supervisão de um professor do curso de Letras - Língua Espanhola.

Parágrafo Único. Cabe ao coordenador de estágio do curso de Letras - Língua Espanhola reunir os supervisores acadêmicos de estágio curricular, se possível em comissão interna de estágio no Departamento, para apreciar a solicitação do aluno estagiário.

Artigo 20 - A carga horária a ser integralizada em projetos de ensino e de extensão comunitária como atividade de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não poderá ultrapassar 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do estágio.

Artigo 21 - A carga horária dos componentes curriculares de estágio curricular obrigatório no curso de Letras - Língua Espanhola, a saber: i) Estágio Supervisionado I (Espanhol) – 5º período; ii) Estágio Supervisionado II (Espanhol) – 6º período; e, iii) Estágio Supervisionado III (Espanhol) – 7º período fica distribuída por fases em cada semestre letivo;

§ 1º - As fases dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III devem ser assim distribuídas:

a) Estágio Supervisionado I

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado I no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimentos de Ensino Fundamental prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua espanhola no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino ou instituições que ofereçam cursos complementares/livres para a comunidade, quando for o caso;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio;

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Fundamental ou contexto de ensino adequado ao estágio (conforme legislação atinente), conforme o componente curricular Estágio Supervisionado I, com carga horária de 30 (trinta) horas, destinado:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

FASE IV – Regência, com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental, preferencialmente, ou em cursos de línguas com foco comunicativo a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) horas/aulas, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) horas/aulas, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado I.

b) Estágio Supervisionado II

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado II no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimentos de Ensino Médio prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua espanhola no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino ou instituições que ofereçam cursos complementares/livres para a comunidade, quando for o caso;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio;

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Médio ou contexto de ensino adequado ao Estágio Supervisionado II (conforme legislação atinente), com carga horária de 30 (trinta) horas, destinada:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

FASE IV – Regência, com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas, destinada ao exercício da docência no Ensino Médio, preferencialmente, ou em cursos de comunicação a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) horas/aulas, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) horas/aulas, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado II.

c) Estágio Supervisionado III

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado III no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de língua espanhola em ambientes diversos de ensino, bem como na produção de produtos educativos que possam servir de apoio para o ensino de língua espanhola em escolas públicas e em contextos outros de ensino, como plataformas online e EaD;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio, quando for o caso e/ou na elaboração de produtos educativos impressos/digitais, os quais podem substituir a parte prática. É importante enfatizar que os produtos educativos podem ser destinados às escolas, preferencialmente, públicas, estreitando um diálogo entre universidade e escola;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio.

FASE II - Cabe destacar que o componente curricular Estágio Supervisionado III não conta, obrigatoriamente, com a fase de diagnóstico, uma vez que o aluno pode escolher entre realizar o estágio na escola (aos moldes tradicionais) ou elaborar produtos educativos, exclusivamente.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 25 (vinte e cinco) horas/aulas, destinada ao planejamento e à organização das atividades do estágio para a fase de regência em contextos diversos de ensino (incluindo a possibilidade de realização da regência na Educação a Distância ou em plataformas online) ou de elaboração de produtos educativos impressos ou digitais, exclusivamente;

FASE IV – Regência, com carga horária de 25 (vinte e cinco) horas/aulas, destinada ao exercício da docência em contextos diversos de ensino, como cursos de idiomas, cursos livres, cursos complementares, incluindo a possibilidade de realização da regência na Educação a Distância ou em plataformas online; ou a elaboração de produtos educativos impressos ou digitais, exclusivamente, os quais podem ser destinados às escolas, preferencialmente, públicas, como forma de contribuir com o ensino de língua espanhola nestas unidades escolares;

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) horas/aulas, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 05 (cinco) horas/aulas, destinado à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado III.

Artigo 22 – As atividades dos componentes curriculares de estágio obrigatório: Estágio Supervisionado I (Espanhol), Estágio Supervisionado II (Espanhol) e Estágio Supervisionado III (Espanhol), no âmbito do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), serão agenciadas, estruturadas, coordenadas e supervisionadas pelo Coordenador de Estágio do curso Letras - Língua Espanhola do DLE/CAPF/UERN.

Artigo 23 – O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela parte concedente ou pelo estagiário, mediante motivação, justificativa e comunicação escrita de uma das partes para outra.

Artigo 24 – Só terão validade perante os cursos os estágios realizados através de encaminhamento da Coordenação e da Supervisão de Estágio com assinatura dos respectivos Termos de Compromisso do Estágio (TCE) celebrados entre a UERN e as instituições, campo de estágio.

Parágrafo Único. A Coordenação de Estágio ficará encarregada de intermediar e viabilizar o entendimento entre instituições públicas e/ou privadas, assinatura de contratos e/ou convênios com a UERN, celebração dos TCE e a efetiva realização de estágio nestes locais.

Artigo 25 – É responsabilidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a oferta das condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado curricular obrigatório.

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I

DAS FINALIDADES

Artigo 26 – A coordenação de Estágio no Curso/Departamento em cada semestre letivo terá como principais finalidades administrar, estruturar, coordenar e supervisionar o estágio nos cursos de graduação em Letras Estrangeiras do *Campus* da UERN, em Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

SEÇÃO II

DA COMPETÊNCIA

Artigo 27 – Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso, conforme a Resolução de Estágio da UERN que passa a ser também parte dessa descrição neste PPC:

Parágrafo Único: Realizar todos os procedimentos relativos à oficialização e efetivação do estágio pelos estudantes do curso de Letras - Língua Espanhola, de modo a:

- a) Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, quanto à concepção e à prática de Estágio a serem vivenciadas;
- b) Cumprir as determinações do departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a resolução de estágio e o presente Regimento de curso;
- c) Promover a articulação entre os supervisores acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do curso;
- d) Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades
- e) Proceder junto aos supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos campos de Estágio e polos aglutinadores, quando necessário;
- f) Fazer o devido estudo dos potenciais campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto campo de Estágio para celebração de convênio;
- g) Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- h) Disponibilizar fichas e demais documentos para o discente estagiário;
- i) Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN a celebração do Convênio entre a Universidade e as instituições concedentes de Estágio;
- j) Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para a efetivação da atividade no

âmbito de seu curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

k) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do curso;

l) Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas (FIEL) e às Unidades Acadêmicas relatórios semestrais de suas atividades;

m) Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL; Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE/UERN, de 25 de fevereiro de 2015, p. 11;

n) Promover eventos, encontros, seminários e ações que visem a socialização de experiências de Estágio do curso;

o) Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;

p) Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

SEÇÃO I

DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES

Artigo 28 – Cada estudante estagiário ou estagiária terá a supervisão de dois professores: um Supervisor Acadêmico de Estágio, docente da Universidade lotado e em efetivo exercício de suas funções no curso de Letras - Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e um Supervisor de Campo de Estágio na instituição concedente do estágio.

§ 1º - O Supervisor de Campo de Estágio deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras - Língua Espanhola, na habilitação objeto de estágio do aluno.

§ 2º - O Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de Letras - Língua Espanhola deverá ser professor em efetivo exercício de suas funções, possuir formação na área de Letras Língua Espanhola (graduação e pós-graduação).

§ 3º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

Artigo 29 – São atribuições do Supervisor de Campo de Estágio indicado pela organização ou instituição concedente:

- a) Adotar uma prática de estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- b) Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;
- c) Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- d) Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- e) Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;
- f) Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios, e outras atividades exigidas;
- g) Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- h) Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- i) Manter a coordenação de estágio do curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- j) Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;

- k) Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- l) Enviar à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;
- m) Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- n) Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- o) Participar de estudos e encontros sobre Estágio; Resolução N° 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015, p. 12;
- p) Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- q) Participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas (FIEL);
- r) Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;
- s) Outras atividades previstas neste PPC e que estejam relacionadas às atribuições de Estágio.

Artigo 30 – São ainda atribuições do professor Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de Letras - Língua Espanhola:

1. auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;
2. orientar o aluno durante seu estágio;
3. comunicar-se com o Supervisor do Campo de Estágio da organização ou instituição sempre que necessário;
4. providenciar toda a documentação necessária para avaliação do estágio;
5. observar e avaliar a atuação do aluno estagiário *in loco*, nas salas de aulas das instituições concedentes no Campo de Estágio, conforme os TCEs.

SEÇÃO II

DOS CAMPOS

Artigo 31 – São considerados campos de estágio, organização e instituições públicas (preferencialmente) ou privadas, localizadas em Pau dos Ferros e/ou nas cidades caracterizadas como polos aglutinadores – campo de estágio, selecionadas pela Plenária Departamental e o Colegiado de Curso, desde que firmado convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

§ 1º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- I - oferecer condições para o desenvolvimento do plano de ação com as respectivas atividades do estagiário e;
- II - possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquelas relacionadas à supervisão do estagiário na escola/instituição educacional.

SEÇÃO III

DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Artigo 32 – Só poderão cursar os componentes curriculares de Estágio Supervisionado os alunos regularmente matriculados no curso de Letras - Língua Espanhola que estejam cursando a partir do 5º período do curso.

Artigo 33 – A título de pré-requisito para cursar os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, estabelece-se que estarão aptos:

I – os alunos regularmente matriculados que já tenham integralizado os créditos teórico-práticos referentes aos componentes curriculares Didática Geral (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Espanhola I (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II (75h - 4º período).

Artigo 34 – Caberá à Coordenação do Estágio fornecer ao estagiário acesso à cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO IV

DO RELATÓRIO

Artigo 35 – Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar ao Supervisor Acadêmico de Estágio, professor do componente curricular, um relatório que atenda às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), aos princípios da textualidade, aos prazos estabelecidos pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- I. dados de identificação do aluno e da instituição;
- II. semestre do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.
- III. relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- IV. apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice e;
- V. apresentação de sugestões para a solução dos problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

Artigo 36 – O relatório se constitui como a avaliação da terceira unidade dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III. No Estágio Supervisionado III, o relatório poderá ser substituído pela elaboração de produtos educativos.

§ 1º – O relatório e/ou produtos educativos que não atender(em) aos critérios exigidos deverá ser refeito(s) e reapresentado(s) no prazo máximo de 05 (cinco) dias, a contar da data de entrega do resultado pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio.

§ 2º - O procedimento descrito no parágrafo anterior corresponde à avaliação de recuperação dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 37 – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) nos componentes curriculares Orientação e Supervisão de Estágio I, II e III, a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma avaliação de recuperação.

Parágrafo único. A avaliação de que trata o *caput* deverá abranger as atividades desenvolvidas durante os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I, II e III, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima 6,0 (seis).

Artigo 38 – Os casos omissos nestas Normas serão julgados e decididos pela Coordenação do Estágio Curricular Obrigatório do DLE/CAPF/UERN.

Artigo 39 – Das decisões da Coordenação do Estágio caberá recurso, em primeira instância, à Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN. Depois, em sendo necessário, ao Conselho Administrativo do *Campus* (CONSAD/CAPF/UERN), através de encaminhamento à Coordenação de Estágio na Unidade e, em última instância, ao CONSEPE/UERN, através de processo na Coordenação do FIEL/PROEG/UERN.

Artigo 40 - Esta Norma entrará em vigor a partir da data da homologação pela Plenária do Departamento de Letras Estrangeiras posterior aprovação do PPC pelo Conselho de Ensino, da pesquisa e da Extensão (CONSEPE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

TÍTULO IV

DO PROJETO DE PESQUISA E DA MONOGRAFIA

Artigo 41 – O projeto de pesquisa no curso de Letras - Língua Espanhola consiste em um trabalho voltado para os interesses teórico-empíricos do aluno, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos sobre o ensino e a aprendizagem de língua espanhola, estudos da linguagem e estudos literários, e contribuir para a formação profissional do graduado no curso de Letras em questão.

Parágrafo Único. A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico.

Artigo 42 – O projeto de pesquisa será desenvolvido com supervisão do professor da disciplina Seminário de Monografia I e sob orientação do professor orientador do projeto com titulação mínima de mestre.

Parágrafo Único. O projeto de pesquisa deverá ser apresentado pelo aluno em seminários para apreciação do professor da disciplina Seminário de Monografia I e do professor orientador do projeto.

Artigo 43 – O projeto de pesquisa, do qual resultará a monografia, será elaborado no componente curricular Seminário de Monografia I, ofertado no 7º (sétimo) período do curso de Letras - Língua Espanhola, com carga horária de 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos teóricos e 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos práticos, totalizando 60 (sessenta) horas.

§ 1º – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalho acadêmico para aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I.

§ 2º – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a realização da avaliação de recuperação.

§ 3º – A avaliação de recuperação deverá abranger as atividades desenvolvidas no componente curricular Seminário de Monografia I, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 44 – A monografia do curso de Letras - Língua Espanhola consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestre, e submetida à apresentação e apreciação de uma banca examinadora, composta por professores com titulação mínima de mestre.

Parágrafo Único. A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, que deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos sobre o ensino e aprendizagem de língua espanhola, estudos da linguagem e/ou estudos literários, e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Espanhola.

Artigo 45 – A sistematização da monografia ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografia II, ofertado no 8º (oitavo) período, do curso de Letras - Língua Espanhola, com carga horária de 30 (trinta) horas-aula, correspondente a 02 (dois) créditos teóricos e 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos práticos, totalizando 90 (noventa) horas.

§ 1º - A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – aprovação em Seminário de Monografia I;

II – termo de aceite do professor orientador encaminhado pelo Departamento de Letras Estrangeiras;

§ 2º - O componente curricular Seminário de Monografia II tem como produto final uma monografia, obedecendo às normas do Manual Normativo de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN e às normas da ABNT, aos princípios da textualidade e de correção gramatical, aos prazos estabelecidos no cronograma de depósito e devolução da monografia, aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras.

§ 3º - A monografia do curso de Letras - Língua Espanhola deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, não incluídos os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Artigo 46 – O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

1. ser entregue, no que denomina-se aqui de primeiro depósito (versão da defesa), 01 (uma) cópia da monografia ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário;
2. o professor do componente curricular Seminário de Monografia II entregará, mediante protocolo, a cópia da monografia ao orientador, no prazo máximo de 03 (três) dias, à partir do seu recebimento;
3. a Banca Examinadora, deverá ser constituída por 3 (três) membros, sendo o orientador o presidente da banca e dois examinadores (internos e/externos). Os membros receberão, do professor do componente curricular Seminário de Monografia II, cópias da monografia e terão 15 dias para leitura antes da defesa pública;

4. a Banca Examinadora emitirá, no ato da defesa pública, parecer final à versão da monografia defendida, com atribuição de uma nota que terá variação de 0 (zero) a 10 (dez);
5. a média final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
6. no segundo depósito, em caso de aprovação, o aluno providenciará a entrega, na secretaria e/ou coordenação do curso em que está matriculado, de 01 (uma) cópia da monografia, considerando ajustes propostos pela banca, se for o caso, em mídia digital DVD, devidamente identificada e acompanhada do Termo de Autorização, até 05 (cinco) dias úteis após a sua aprovação pela Banca Examinadora. Em caso de média inferior a 7,0 (sete), o aluno terá direito a avaliação de recuperação. Nesses casos, em um prazo de 7 (sete) dias corridos, o discente deverá realizar os ajustes sugeridos pela banca e fazer um novo depósito. O texto será avaliado pela banca e emitida a nota da avaliação de recuperação através da média aritmética dos 3 (três) membros;
7. ao autorizar a publicação apenas parcial do trabalho, o aluno deverá gravar no DVD, além do texto integral, as partes da monografia autorizadas para a publicação em outro arquivo;
8. compete à secretaria e/ou à coordenação do curso a verificação dos arquivos;
9. a versão em mídia digital DVD da monografia, depois de devidamente protocolada, será encaminhada pela secretaria do curso e/ou coordenação do curso ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UERN para inclusão na Biblioteca Digital.

O aluno fica, ainda, obrigado a enviar o arquivo final do trabalho monográfico (TCC) para o e-mail destinado pelo curso e/ou departamento em dois formatos: uma versão de arquivo não-editável (PDF, por exemplo) e um outro em formato editável (formato do tipo Word, por exemplo), tal qual se encontra gravada no DVD entregue à Secretaria do Departamento. Preferencialmente, para: dle_pferros@uern.br ou outro endereço eletrônico específico de repositório de TCC indicado na/pela Unidade departamental, até o dia da entrega definitiva na versão gravada em DVD.

Artigo 47 – Constituem deveres do estudante do curso de Letras - Língua Espanhola, matriculado nos componentes curriculares de Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II:

1. entregar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 46 destas normas;
2. entregar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, até a segunda semana de aula, o projeto de pesquisa que pretende desenvolver na disciplina;
3. sistematizar a monografia no componente curricular Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;
4. cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de monografia;
5. cumprir o cronograma de encontros semanais com o professor orientador;

Artigo 48 – É garantido a todos os alunos do curso de Letras - Língua Espanhola orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras Estrangeiras.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de mestre, lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, e/ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma subárea de conhecimento dos Estudos sobre o Ensino e aprendizagem de língua Espanhola; Estudos da Linguagem; Estudos Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada a habilitação do aluno.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada, são atribuídas 02 (duas) horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando no percurso de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem ter submetido o processo à apreciação da Plenária Departamental.

Artigo 49 – Compete ao professor orientador:

1. avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
2. orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;

3. manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e comunicados à secretaria do Departamento de Letras Estrangeiras;
4. presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

Artigo 50 – A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia.

Parágrafo Único. O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

Artigo 51 – Compete à Banca Examinadora:

1. efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;
2. entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, após 5 (cinco) dias úteis e obedecendo os prazos estabelecidos em cronograma pelo Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF.

Artigo 52 – São atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras:

1. designar professores para os componentes curriculares de Seminário de Monografia I e II;
2. definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;
3. aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografia.

TÍTULO V

DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

DO ALUNO

Artigo 53 – Os critérios e formas de avaliação do ensino e aprendizagem dão-se em conformidade com a matéria específica e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de acordo com a Resolução Nº 11/93, de 18 de novembro de 1993.

Artigo 54 – A avaliação do rendimento escolar é feita por atividade curricular, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo por meio de avaliações, cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete), e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

Artigo 55 – O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe, em suas respectivas partes disponibilizadas em sistema on-line, próprio à UERN.

CAPÍTULO II

DOS CURSOS

Artigo 56 - Os critérios e formas de avaliação do curso de Letras - Língua Espanhola devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Eles devem, portanto, ser de natureza construtiva. Tal processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também disponibilidade de obras de referências e periódicos;

VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

TÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 57 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), cabendo recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A consecução do projeto será garantida com a realização de diversas ações para este fim, que englobarão um sistema de avaliação e constante revisão de desempenho por meio das agências gestoras da universidade e do departamento, oriundo das necessidades para melhoria das esferas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos, de acordo com um plano de metas a ser elaborado pelos docentes, reavaliado e atualizado a cada quadriênio, levando em conta, ainda, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016) da UERN.

Para isso, também é essencial o debate constante sobre as novas demandas da sociedade do alto oeste potiguar para a execução dos novos planos de metas, em termos de que tipo de profissional deve ser formado, quais as funções sociais e habilidades a serem agregadas aos aprendizes em formação, incluindo a especificidade de novas tecnologias ou modalidades de ensino a surgir.

Cabe, então, aos docentes, de acordo com suas áreas de atuação, em conjunto com a chefia do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), em um esforço conjunto, implementarem todas as atividades programadas para a execução deste PPC e atuarem em diálogo com a sociedade do alto oeste potiguar.

21 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Decreto nº. 71.406/72-CFE** de 21 de novembro de 1972. Reconhecimento dos cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. DF, 1972.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução 05/79 de 11 de julho de 1976**. Estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1979.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria n. 874 de 17 de junho de 1993**. Reconhece a Universidade Regional do Rio Grande do Norte. DF, 1993.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução 01/94**. Altera a Resolução 05/79 e estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 9.394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio**: bases legais. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 492**, de 03 de abril de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. DF, 2001.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Lei nº. 10.861/2004 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DF, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CES nº. 103/2007**, de 19 de abril de 2007. Solicita esclarecimentos sobre aplicação da Resolução CFE no 12/1984 e do Parecer CNE/CES no 365/2003, em relação ao aproveitamento de estudos em caso de transferência de estudante entre instituições de educação superior. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular 02/2010 CGDC/DESUP/SESu/MEC**. Readequação de cadastro de curso no Sistema E-MEC (desvinculação dos cursos tipo Bacharelado/Licenciatura). DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais:** Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 01 de junho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DEMO, P. Formação permanente de formadores: educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. C. (Org.). **Professores: formação e profissão.** São Paulo: NUPES, 1996. p. 267-297.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

DIÁRIO OFICIAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Parecer nº 16/2015 - CEE/CES/RN.** Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras - habilitação Língua Espanhola, ministrado por essa Instituição de Ensino Superior, no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros/RN. Mossoró, 2015.

FUNDAÇÃO NACIONAL REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 11/93 – CONSUNI.** Altera os artigos de n. 102 e 113 do Regimento Geral da URRN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Mossoró, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliação - Mito e Desafio:** Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ILARI, R. **Gramática do Português Falado II:** Níveis de Análise Lingüística. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1992..

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MOSSORÓ. **Lei Municipal nº 01/76**, de 28 de setembro de 1976. Criação do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Mossoró, 1976.

PARAQUETT, M. Espanhol Língua Estrangeira: um objeto fundamental. In: **Caligrama**. V.3. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.117-127.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. IN: SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, P. A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **PDI-UERN. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. CONSUNI, 2016a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Programa de Residência Pedagógica - RP**. Campus Avançado de Pau dos Ferros, 2017a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **CONSEPE. Resolução nº 22/99**. Regulamenta a expansão do Curso Língua Portuguesa do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 011/2005–CONSEPE**. Institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no Curso de Graduação em Letras. Mossoró, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 45/2012–CONSEPE**. Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução nº 47/2010-CONSEPE. Mossoró, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 06/2015 –CONSEPE**. Estabelece normas sobre mobilidade acadêmica para discentes de cursos de Graduação. Mossoró, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **CONSEPE. Resolução nº. 066/2005**. Amplia a oferta de vagas iniciais do Curso de Graduação em Letras, modalidade Licenciatura, do CAMEAM. Mossoró, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **CONSEPE. Resolução nº. 52/2020**. Revoga a Resolução Nº 15/2016-CONSEPE e Define as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM. Mossoró, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 14/2017-CONSEPE**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 25/2017–CONSEPE**. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de

graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 25/2017–PROEX/PROEG/UERN.** Estabelece normas complementares para a curricularização da extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 26/2017-CONSEPE.** Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 26/2017–CONSEPE.** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Mossoró, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 19/2019-CONSUNI.** Aprova o Estatuto da UERN e revoga a Resolução Nº 09-1997-CONSUNI. Mossoró, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 21/2019 – CONSEPE.** Regulamenta o aproveitamento da carga horária cursada no Programa Residência Pedagógica para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura. Mossoró, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Ad Referendum nº. 038/2019 - CONSEPE.** Regulamenta o aproveitamento da carga horária no Programa Residência Pedagógica para o(s) componente(s) de Estágio Curricular supervisionado nos cursos de Licenciatura. Mossoró, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº. 014/2020 - CONSEPE.** Altera do segundo para o primeiro semestre letivo a oferta de vagas iniciais do Curso Letras Espanhol (licenciatura) no Departamento de Letras Estrangeira (DLE), no Campus Avançado da UERN em Pau dos Ferros. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2020.